ANNO XXXVI. NUMERO 3, QUARTA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhâem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Isidoro b. m.; S. Aregeo m.
3 Terça. S. Aprigio b. de Beja; S. Antero p. m.
4 Quarta. S. Tito discipulo de S. Paulo.
5 Quinta. S. Simeão Estellita; S. Emiliana v.
6 Sexta. ✠ Dia de Reis; S. Epifania.
7 Sabbado. S. Theodoro Monge; S. Telminio.
8 Domingo. S. Lourenço Justiniano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1º de dezembro.

Officio ao Exm. presidente da Parahiba.—Transmitto a V. Exc. o aviso incluso, que por engano veio ter a secretaria do governo desta provincia.

Dito ao commandante das armas.—Tendo de celebrar-se amanhãa, ao meio dia o Te-Deum na igreja do Carmo pelo natalicio de Sua Magestade o Imperador, sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que, com a necessaria antecedencia, se poste uma guarda de honra em frente da mesma igreja, providenciando para que duas alas de força militar se postem desde o lugar onde Suas Magestades Imperiaes houverem de apear-se até onde puder chegar a mesma força, conservando-se o espaço sufficiente para a entrada de Suas Magestades, e sua comitiva para dentro da igreja.

Haja V. Exc. tambem de determinar que a companhia fixa de cavallaria do exercito marche na frente do coche de Suas Magestades, ficando certo de que a cavallaria da guarda nacional acompanhará o coche de Suas Magestades, conforme previno nesta data ao respectivo commandante superior.

A mesma ordem se observará quando regressar o prestito para o paço.—Officiou-se sobre o mesmo assumpto ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito ao chefe de policia.—Em resposta ao officio de V. S., com data de 14 de novembro ultimo sob, n. 1241, se me offerece a dizer que não havendo collectoria geral nem provincial no termo de Cabrobó, como consta das informações juntas por copia, deve ser feito directamente pela thesouraria provincial o pagamento do aluguel da casa, que serve de cadeia naquella villa.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto por copia a V. S. a demonstração da quantia, que se mandou pôr á disposição desta presidencia para as despezas do ministerio da justiça no exercicio de 1859 a 1860.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de expedir as suas ordens para que se effeitue a remessa dos 20:000$ reis, de que trata o Exm. presidente da provincia das Alagoas no officio junto por copia.—Communicou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para sua intelligencia e execução, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 14 de novembro ultimo, acerca da indemnisação devida ao major reformado Antonio Dornellas Camara.—Communicou-se ao commandante das armas

Dito ao juiz de direito da comarca de Santo Antão.—Determinando-se no aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio da justiça em 21 de novembro ultimo, que Antonio da Silva Costa, tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do crime, civel e privativo de orphãos auzentes, capellas e residuos do termo de Santo Antão, seja mantido no exercicio de seus officios; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao juiz municipal de Santo Antão.

Dito ao juiz de direito da comarca de Goianna.—Remetto por copia a Vmc., para sua intelligencia, o aviso do ministerio da justiça de 18 de novembro ultimo, em que se declara vago o officio de escrivão da provedoria de capellas e residuos do termo de Goianna, ficando quem for nomeado obrigado a prestar a João José da Cunha Menezes, que serve o dito officio, a terça parte do rendimento.—Communicou-se ao juiz municipal de Goianna.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto por copia a Vmc, para sua intelligencia, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 15 de novembro ultimo, determinando que não se autorise a compra de materia prima nenhuma, senão o que for indispensavel para o fornecimento, que se houver de fazer no proximo semestre, por quanto para o que se lhe seguir tem de achar-se na corte as fazendas, que se encommendaram para a Europa.—Remetteu-se copia do mesmo aviso ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Satisfaça Vmc. ao que se exige no aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio da guerra em 16 de novembro ultimo acerca das differenças, que se encontram entre as peças de fardamento remettido para o 7º batalhão de infantaria estacionado na provincia da Bahia.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fornecer ao tenente coronel commandante do segundo batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Rio Formoso 150 armas, 150 baionetas com suas bainhas, e todo o correame necessario para esse armamento, assim como 3000 cartuchos sem balas.—Communicou-se ao commandante superior do Rio Formoso.

Dito ao mesmo.—Previno a Vmc. que a companhia de artifices com o parque de artilharia deverá marchar com a tropa de primeira linha, á disposição do tenente general commandante das armas na parada, que deve ter lugar amanhãa.

Dito ao director das obras militares. — Haja Vmc. de informar que providencias tem dado, em virtude das ordens da presidencia, para conseguir-se a illuminação a gaz do hospital militar e a introducção d'agua potavel naquelle estabelecimento, especificando os motivos, que tem retardado a realisação de taes melhoramentos.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebida a communicação, que V. Exc. lhe dirigio em 15 de novembro ultimo, sob n. 1711, com um exemplar impresso da ordem do ministerio da fazenda de 27 de outubro.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebida a communicação, que em 19 de novembro ultimo, lhe fez V. Exc. de ter S. M. o Imperador, por decreto de 28 de setembro ultimo, nomeado a José Maria dos Santos Cavalcanti para tenente coronel commandante do batalhão n. 17 de infantaria da guarda nacional do municipio de Páo d'Alho.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao commandante das armas. — Peço a V. Exc. que se sirva de mandar inspeccionar o recruta Valeriano Nunes dos Santos, que será apresentado com este officio. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que, por despacho desta data, e a requerimento do alferes do 8.º batalhão de infantaria Aristides Balthazar da Silveira, acerca do qual informou V. Exc. em officio de 25 do mez proximo findo, sob n. 1019, se autorisou nesta data a thesouraria de fazenda a deduzir mensalmente dos vencimentos do sobredito alferes a consignação de 12$, em favor do capitão da guarda nacional deste municipio José Luiz Pereira Junior, a contar de janeiro vindouro.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que, por despacho desta data, se autorisou a thesouraria de fazenda a levar em conta ao capitão Tiburcio Hylario da Silva Tavares a quantia de 76$, vencimentos do mez de junho deste anno, que abonou ao alferes do 8.º batalhão de infantaria Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz, por occasião de seguir este para Tacaratú.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter por copia a V. Exc. em virtude do aviso do ministerio da justiça de 18 de novembro ultimo, o que foi expedido em 14 daquelle mez em solução á duvida proposta pelo presidente da provincia de Minas Geraes a respeito da autoridade competente para detalhar o serviço da guarda nacional em destacamento.—Iguaes aos demais commandantes superiores e ao commandante das armas.

Copia do aviso de 12 de novembro.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 12 de novembro de 1859. — Illm. e Exm. Sr. — Consultando V. Exc. em seu officio datado de 19 de julho ultimo, se o serviço da guarda nacional destacada devia ser detalhado pelo official da mesma guarda designado para esse fim, ou se pelo assistente do ajudante general do exercito nessa provincia, tenho de significar a V. Exc., para seu conhecimento, que semelhante duvida se acha resolvida pelo aviso do ministerio da guerra de 28 de março proximo findo, no qual se declarou que ás autoridades militares de primeira linha competia somente exigir a força para o serviço, que deu lugar ao destacamento, ficando o detalhe da mesma força a cargo dos respectivos commandantes superiores.

Deos guarde a V. Exc.—J. L. da Cunha Paranaguá.—Sr. presidente da provincia de Minas Geraes.

Dito ao presidente da relação.—S. Exc. o Sr presidente da provincia manda remetter por copia a V. S., para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 15 de novembro ultimo, determinando que não sejam admittidos ás audiencias, procuradores, que não estejam nas condições declaradas no mesmo aviso.—Remetteu-se copia do referido aviso ao presidente do tribunal do commercio, juiz de direito especial do commercio, juiz dos feitos da fazenda nacional, juiz de orphãos da capital e a todos os juizes de direito e municipaes da provincia.

Aviso de que se trata no officio acima mencionado.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro em 15 de novembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Constando que em alguns lugares as partes ou seus procuradores não provisionados, a quem são concedidas permissões, por despachos das autoridades judiciarias, para assignarem articulados ou allegações, se consideram habilitados não só para assignarem petições e arrasoados, como para residirem nas audiencias, acto distincto e sem duvida mais importante que aquelle; expeça V. Exc. as convenientes ordens para que taes procuradores não sejam admittidos ás audiencias, sem que tenham previamente obtido provisão para nellas residirem, e pago os direitos e sello, a que a mesma é sujeita. Deos guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio datado de hontem, sob n. 1,293, que, por despacho desta data, se autorisou a thesouraria provincial a pagar a quantia de 100$, em que V. S. arbitrou a gratificação devida a Manoel Gomes de Mello Barreto, pelo curativo dos presos pobres, accommettidos da variola na cadeia de Caruarú.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 187.

Dito ao mesmo.—Constando, de aviso expedido pelo ministerio da fazenda em 8 de novembro ultimo, que, por decreto de 30 de outubro, foi exonerado o chefe de secção dessa thesouraria José Francisco de Moura, do cargo de inspector da da provincia da Parahiba: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Constando, do aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio da fazenda em 12 de novembro ultimo, haver sido indeferido o requerimento no qual Nicoláo Vieira da Silva e José Francisco de Paula, officiaes do juizo dos feitos da fazenda desta provincia, pediam se lhes marcassem os mesmos vencimentos, que actualmente percebem os continuos dessa thesouraria; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao juiz dos feitos da fazenda nacional.

Dito ao mesmo.—Peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento do segundo cirurgião do corpo de saude Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, a quem se refere a informação do tenente general commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S. para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 17 de novembro ultimo, communicando ter-se solicitado do da fazenda a expedição das convenientes ordens, afim de ser augmentada com 150$000, a consignação marcada a esta provincia para as despezas com o serviço da verba—justiça de 1ª instancia—no exercicio de 1858 a 1859; com a de 95$021 réis a da verba—pessoal da policia— e finalmente com a de 32$760 reis a da guarda nacional.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para sua intelligencia, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 17 de novembro ultimo, acerca do requerimento, em que o artifice de fogo do laboratorio pyrotechnico desta provincia Manoel Pantaleão da Costa Monteiro, pedio que o pagamento de seus jornaes fosse feito sem exclusão dos domingos e dias santificados.—Remetteu-se copia do mesmo aviso ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Constando, por aviso expedido pelo ministerio do imperio em 12 de novembro ultimo, que fôra approvada a despeza de 385$100 réis, que a presidencia mandou entregar ao Dr. João da Silva Ramos, para prefazer a quantia de 1:200$000, que se lhe havia concedido de gratificação pelo tratamento dos doentes de variola na cidade de Santo Antão: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio da fazenda em 20 de novembro ultimo, acerca da pretenção de Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, escrivão interino do juizo dos feitos da fazenda desta provincia, pedindo a gratificação do artigo 5 do decreto n. 1995 de 14 de outubro de 1857.—Remetteu-se copia do mesmo aviso ao juiz dos feitos da fazenda.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S. para sua intelligencia, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 19 de novembro ultimo, com a tabella do credito distribuido á esta provincia para as despezas do ministerio da guerra no exercicio de 1859 a 1860.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Para cumprimento do aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio da guerra em 16 do corrente, sirva-se V. S. de informar sobre o requerimento de João Baptista de Oliveira, a quem se refere a informação da contadoria geral da guerra.

Dito ao mesmo.—Constando do aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio da justiça em 19 de novembro ultimo, ter-se effectuado a remessa de 300 espingardas para o serviço da guarda nacional; assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao juiz de direito da comarca de Garanhuns.—Accuso recebido o officio, que V. S. dirigio a S. Exc. o Sr. presidente da provincia em 18 de novembro ultimo, participando os motivos porque incumbio o juiz municipal competente de presidir a revisão dos jurados no termo do Buique.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio, que V. S. dirigio a S. Exc. o Sr. presidente da provincia em 18 de novembro ultimo, communicanda ter já instaurado processo contra José de Mello Cavalcanti, ex-subdelegado supplente da freguezia de Aguas-Bellas, pelo seu procedimento por occasião do assassinato de João Tenorio de Albuquerque.

Dito ao bacharel José Maria Moscozo da Veiga Pessoa, juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth.—Accuso recebido o officio de 30 do mez proximo findo, em que V. S. participa ter entrado, naquella data, no gozo da licença, que lhe foi concedida, e passado o exercicio de seu cargo ao segundo substituto.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao presidente da relação.

Dito ao agente fiscal da illuminação a gaz.—Remetto por copia a V. S., para conhecimento dos agentes da illuminação a gaz nesta cidade, o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 12 de novembro ultimo, exigindo que sejam classificadas todas as parcellas da despeza com a illuminação do palacio do governo pela forma declarada no mesmo aviso.

Dito ao astronomo Emmanuel Liais.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, como constou de aviso expedido pelo ministerio da guerra em 19 de novembro ultimo, veio remettido para esta provincia, com destino a V. S. um caixão com diversos objectos.

Dito a directoria do theatro de Santa Isabel.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio, que lhe dirigio nesta data a directoria do theatro de Santa Isabel, participando que haverá amanhã espectaculo em grande gala, pelo anniversario natalicio de S. M. o Imperador, devendo essa directoria achar-se no atrio do edificio ás 8 horas da noite para receber a SS. MM. II.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a côrte, no vapor que se espera do norte, ás praças do 1.º batalhão de infantaria, que constam da relação inclusa, e que dalli vieram, escoltando sentenciados militares com destino ao presidio de Fernando.—Communicou-se ao commandante das armas.

Relação de que se trata na portaria acima mencionada.

Particular, 2.º sargento, Americo Constancio da Silva Godinho.
Cabo, José Domingos Pereira,
Anspeçada, Benedicto Antonio de Souza.
Soldado, Raymundo José Moreira.
« Francisco José Maravilha.
« Gonçalo Xavier.
« Manoel Basilio.
« Manoel Evangelista.
« Manoel Francisco, 1.º
« Antonio da Silva,
« João Paulo da Silva Maia.
« João da Veiga.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 3 de janeiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 337.

O tenente general commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que a presidencia resolveu, por officio datado de 31 de dezembro ultimo, que a etape para a tropa de linha, e a forragem para a cavalhada da companhia fixa de cavallaria desta provincia fosse regulada no primeiro semestre deste anno pela tabella que regulou no segundo semestre do anno findo.

Faz igualmente publico, que approvou o engajamento que no dia 1º deste mez contrahio, nos termos do regulamento que baixou com o decreto numero 2171, do 1º de maio de 1858 o soldado da companhia fixa de cavallaria desta guarnição José Carlos de Oliveira.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

Paris, 1 de dezembro de 1859.

« Existe um pensamento, que nunca tem variado na politica franceza:—é conciliar a independencia da Italia com o interesse geral da Europa. Desta maneira, não deve admirar que a França tenha acolhido com grande reserva tudo quanto podia falsificar esta regra da sua conducta diplomatica.

« Comprehende-se desde logo a razão por que o movimento annexionista que se produzio na Italia Central e os diversos incidentes que delle foram consequencia, não encontraram apoio da nossa parte.

« Ultimamente deu lugar um facto importante, a que a politica franceza se mostrasse francamente.

« O principe de Carignan tinha sido investido na regencia por um voto das diversas assembléas da Italia Central. O imperador não hesitou em reprovar essa eleição, e com a autoridade da sua solicitude pela Italia, a da sua sympathia particular pela Sardenha, deu ao rei Victor Emmanuel o conselho de não autorisar o exercicio dessa regencia, delegada de semelhante maneira.

« Temos explicado isto superabundantemente; se o principe de Carignan tivesse sido o regente da Italia Central, não só era prejudicial, era um facto consumado. Qual seria então a posição do congresso? A sua jurisdicção não teria sido tão séria, e as grandes potencias da Europa não seriam chamadas senão para rejeitar esses factos consumados.

« Isto não era impossivel, e a Inglaterra, que reclama com insistencia excepcional a plenitude da independencia do congresso, teria mais justiça de que qualquer outra potencia a queixar-se de uma situação tão contraria aos principios que elle proclamou, e ás condições que parece querer apresentar se por ventura tivesse de tomar parte no congresso.

« O principe de Carignan, não podendo aceitar a regencia que lhe era offerecida, designou Mr. Buoncompagni. Nas circumstancias em que isto se apresentou, esta indicação parecia de principio offerecer serios inconvenientes. Podia acreditar-se que Mr. Buoncompagny não era mais do que o delegado das pretenções do Piemonte, o que representaria com menos autoridade, mas com tanta significação, o principio annexionista.

« O sentimento de desconfiança e desapprovação que desde logo acolheu esta combinação, explica-se pois naturalmente.

« Mas sabemos que o gabinete de Turim quiz desembaraçar as suas intenções de tudo quanto podia obscurece-las, e á lealdade das suas declarações deveu, sem duvida, modificar o sentido da designação de Mr. Buoncompagni, e fazer considerar como possivel o que era geralmente considerado como de uma execução muito difficil.

« Por outro lado, o rei Victor Emmanuel acaba de dar um testemunho notavel do seu espirito de conciliação, pedindo ao general Garibaldi que renuncie ao seu commando.

« Nós não somos, seguramente, daquelles que lançam a injuria e a calumnia sobre o antigo chefe dos voluntarios italianos. Mas não é possivel deixar de reconhecer ao mesmo tempo que, nestes ultimos mezes, só o nome de Garibaldi se tornou mais do que tudo a bandeira desses homens que não scismam senão em violencias e em revoluções. Esta é uma posição anomral, e é necessario agradecer ao rei Victor Emmanuel ter tido a resolução de por termo a isto; era necessario pedir contas ao general Garibaldi de se não ter affastado logo que vio que a sua presença se podia tornar de perigo para a Italia.

« A demissão de Garibaldi e a lealdade com que o rei Victor Emmanuel repudiou tudo quanto podia prejudicar as questões pendentes, deram á designação de Bouncompagni um caracter diverso.

« Aquelle homem de Estado desde o começo da guerra foi chamado a preencher na Toscana uma missão especial, que desempenhou, com firmeza, sabedoria e moderação. Não se fez mais do que alargar o circulo da sua missão; mas não se mudou a sua natureza. Da mesma maneira que se não comprometteu no passado, tambem se não comprometterá no futuro.

« É, pois, bem entendido que se Mr. Buoncompagni exerce a regencia que o principe de Carignan declinou, é unicamente para manter a ordem. O interesse da Italia está de accordo com o interesse da Europa para reservar ao congresso o regulamento definitivo da situação da Peninsula.

« A maior desgraça que hoje podia acontecer, era que os povos, que tantos exemplos teem dado do louvavel moderação e de paciencia, fossem lançados pela laxidão, ou arrastados nos braços da revolução. Mr. Buoncompagni tem uma posição tão util como honrosa, tornando-se o guarda das esperanças da Italia, e mantendo até á reunião das grandes potencias da Europa, uma situação que conserve ao seu arbitrio toda a sua influencia.

« A sua missão, comprehendida desta maneira, será considerada como uma garantia, e não como uma imposição absolutamente incompativel com o interesse da Italia, e com as declarações da França. »

(*Constitucionel.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Berlim, 4 de dezembro de 1859.

Tendo sido começo das tres anteriores correspondencias a questão da unidade allemã, tambem assim principiarei a quarta, porque desta vez poderei acabar este assumpto em poucas linhas.

Acha-se attingido este sublime alvo, graça aos esforços de varões eminentes da imprensa, principalmente da *Asociação Nacional* sempre crescente, que reside em Coburgo—no coração dos povos allemães, de modo que nem o Hanover por meio de suas privações de freguezia e de privilegios de provimento, nem Cassel com suas prohibições de grande numero de gazetas e jornaes, ou da importação por via do correio, nem emfim uma conferencia especial, que ultimamente acaba de ser convocada por onze gabinetes allemães para Wirceburgo nem por isto é ainda sufficiente a dieta de Francofort pode-lo-hão jamais desfazer, e bem que não espere viver até a sua realisação, morrerei com tudo com esta convicção no peito.

Muito cooperou para isso a festividade de que ultimamente tratei, e que teve lugar a 10 de novembro, o anniversario centenario do nascimento de nosso Frederico de Schiller que em si reune os predicamentos de philosopho, historiographo e de primeiro poeta da Allemanha

Perlustrai maços de gazetas em todas as linguas européas, e em cada uma encontrareis o artigo *Festa de Schiller.* E em verdade ella foi unica e sem exemplo, como não a houve um imperador ou rei; e no mez de novembro, em quasi todas as nossas folhas occupam diariamente duas columnas, ou pelo menos as relações dellas, que nos veem de lugares remotissimos ou mais pequenos. Foi esta solemnidade aqui em Berlim inapparentemente grandiosa tendo sido vencidos os estorvos da policia (que por um procedimento aliás tanto precipitado e falto da devida consideração da parte da deputação organisadora se havia julgada offendida, de modo que nem o nosso ministerio tão liberal poderia desaprova-la) pela intervenção do magistrado e da casa municipal, annuindo tambem o nosso generoso principe regente.

Houve lugar a festividade na praça mais larga da nossa cidade, cujo nome pouco suave *Praça dos Gens d'Armes* até hoje não acha-se ainda mudado em *praça de Schiller* como o havia pedido a voz publica quando por exemplo já é designado em Vienna com o nome de *praça de Schiller* o espaço que fica diante do novo theatro que será edificado no terreno accrescido pelo abatimento das fortificações (*linhas*), além das quaes a cidade já se tinha muito mais dilatado do que a parte compregendida no dito recinto; assim como geralmente em Vienna, logo depois que chegou a noticia das medidas necessarias de Berlim, se fizeram preparativos para uma celebração tão pomposa da festa Schiller, que em verdade não se lhe pode contestar a gloria de ter excedido á Berlim; existindo já creadas ruas de Schiller em Dresde, Leipsic. Weimar e Hanover e pelo menos foram plantadas na praça central de villas pequenas uma tilia ou um carvalho em honra de Schiller.

A dita praça em Berlim é ornada de tres edificios monumentaes, no meio fica o novo theatro, reedificado no estylo purissimo grego depois do incendio de 1816, e aos lados norte e sul as igrejas dos reformados francezes e allemães, com suas altas cupulas, uma exactamente igualando á outra, construidas por ordem d'el-rei Frederico II depois da paz de Hubertsburgo, a fim de mostrar a nação que o thesouro não tinha sido exhaurido pela guerra dos sete annos.

A trinta passos dos degraos exteriores do theatro foi collocada neste dia, 10 de novembro a pedra fundamental para uma estatua de Schiller e encerrados nella todos os objectos memoraveis do anno ou dia, documentos dos magistrados, livros, jornaes do dia, imagens, moedas e medalhas etc. Quatro candelabros á gaz permanentes ornam os cantos. Foram erigidas tribunas e estradas nas quaes se reuniram as autoridades reaes e urbanas, as summidades militares do civil, os representantes da imprensa e das associações, as pessoas notaveis das artes e sciencias e da industria etc.

O principe regente com a corte se apresentou nas janelles do palacio do commercio maritimo situadas de frente.

Entre a diplomacia estrangeira avultava o ministro ottomano. O clero assistia em representação extraordinariamente fraca, porque em geral toda esta apotheose era pouco do gosto do clero, não podendo este particularmente perdoar ao poeta uma de suas poesias, na qual se acha glorificada a bella mythologia dos gregos, e uma outra intitulada *Resignação.* Sem embargo disso foi um insigne pregador protestante que teve a palavra pela segunda vez depois que o supremo magistrado da cidade pronunciou o seu discurso no qual por exemplo indicava, que este 10 de novembro era, afora do de Schiller, tambem o anniversario do reformador Martino Luthero (1483) o do general de Schornefort (1756) e do genio militar do exercito prussiano em 1813 o chefe de estado maior Blucher (aos quaes, conjunctamente com os heroes York e Bulow, já o rei defunto tinha levantado um quadrado de estatuas que proximamente hão de ser augmentadas pela já muito antes merecidas de Stein e de Hardemburgo, estes genios reorganisadores da monarchia em 1808. Que este mesmo dia era tambem aquelle, em que em 1848 o preso republicano Roberto Blum, foi fusilado em Vienna pelos croatas á ordem de Windischgratz mas que seu nome era immortal na memoria dos povos allemães e por um sem numero de retratos.

Todas as profissões mecanicas eram representadas por deputações (64) com as bandeiras e os emblemas de seus gremios ficou com tudo e talvez sabiamente arredado o militar entretanto soube-se depois com particular satisfação que os corpos de musica das guarnições de Breslau e de Colonia se tinham junto á pompa festival.

A larga praça não comportava a multidão e não somente todas as janellas e balcões mas tambem os telhados ao redor até as torres estavam cheias de homens, e o telhado de uma das ditas igrejas—caso nunca antes acontecido—foi descoberta em poucos minutos e sobre as armas se arrumou uma immensa mó de gente.

Abrio-se a festa pelo cantico de alvorada da tragedia de Schiller, Machbeth: mais tarde foi cantado por milhares de vozes um hymno de alegria (uso com alguma repugnancia desta palavra, por não existir nas linguas romanas uma expressão que reproduza adequadamente o nobre sentido, que para o allemão se acha na palavra *Frecide*)—acompanhados do som retumbante dos instrumentos.

A procissão com faxos projectada para a tarde, não se effectuou em Berlim; porem houve lugar em Vienna com quasi 5000 faxos, nem com tanto viram-se alli excessos perpetrados pela plebe. A maior parte da cidade illuminou-se ao anoitecer com excepção dos edificios publicos quando pelo contrario em Dresde o palacio real brilhava em um mar de lume.

Entende-se que não somente na universidade, nas academias, em todos gymnasios e escolas foi celebrada a festa por orações, declamações e canticos no mesmo dia, como no precedente e seguinte, e particularmente os escolares dos dous sexos que foram doados com livos e broxuras, para o que o magistrado havia despendido uma somma consideravel. O mesmo é noticiado de um grande numero de cidades e villas.

E' orçada a estatua de Schiller em 40,000 thalers, destinou logo para isso o principe regente 10,000 thalers, outros 10,000 thalers deu ao magistrado, e o resto ha de sahir de contribuições espontaneas. Não menos generosa se mostrou a munificencia publica contribuindo para a fundação já subsistente com o nome de Schiller e Tiedge, destinada para o soccorro de poetas e artistas de idade avançada, e em alguns lugares se estabeleceram novas fundações Schiller com o mesmo destino.

A um navio mercante que a 11 de novembro foi lançado do estaleiro em Schiller, deu-se o nome de Schiller, e em Francofort sobre o Meno fundio-se em glorificação do excellente poema de Schiller, a *campana*, no mesmo dia uma campana, e deu-se-lhe segundo o dito poema—o nome *Concordia.*

Mais uma outra campana com o nome *Concordia* fizeram fundir os allemães no remoto Moscou e a tem destinado a villa natal de Schiller Marbach no reino de Wutemberg. A casa aonde alli nasceu Schiller, foi adquerida como propriedade da allemanha e a fraca associação, que ainda quasi sem meios tinha concebido esta ideia e concluira compra, se vio rapidamente na posse de meios muito maiores de que lhes era preciso. O subejo entra no cofre da fundação Schiller.

Os suissos exigem uma taboa memorial de marmore no prado do monte Grutli, celebre pela tragedia de Schiller Guilherme Tell.

Não devo esquecer que o nosso principe regente destinou de tres em tres annos um premio de mil thalers em ouro (1:665$300 rs.) e uma medalha no valor de 100 thalers em ouro para a melhor tragedia, seja em verso ou em prosa, que haja de ser composta no intervallo deste trienio.

Emfim em toda a parte a arte e a sciencia deram as mãos para eternisar aquelle nome celebre, seja por folhas e memorias, biographias e caracteristicas, seja por pinturas, estampas e esculpturas, da estatua colossal até o relevo de gesso do tamanho de um peso forte, do rico feitio eneo até á anneis e broches de ouro e marfim. O que destas primeiras poder ser collegido vai ser collecionado e publicado em um ou alguns volumes por um livreiro de Berlim.

Pouparei aos seus leitores as descripções vindas de mil outros lugares, havendo aliás para escrever um livro e para passar muito além das fronteiras allemães direi porem que mesmo dos quatro estados allemães que gemem sob a maior oppressão politica, a Schleswig-Holsteiu, o Mecklemburgo, o Hanover e a Hesia eleitoral, sómente esta ultima (o paiz mais maltratado, que tambem unicamente se assignala por uma diminuição da povoação, entretanto que todas os outras, sem excepção, apresentam incremento) faz uma excepção, quando quasi todas as cidades das outras. bem que não nas ruas e praças tiveram seus festejos. Mesmo em compenhagen, ainda que em recintos particulares deram-se differentes festejos.

Notou-se, que na Allemanha o clero protestante apartára-se mais sensivelmente dos festejos em honra de Schiller, do que o clero catholico; e noticia-se particularmente que na Baviera, preponderante na fé catholica, o arcebispo de Bamberg distribuio por sua propria mão as poesias e outras obras de Schiller aos escolares do gymnasio. Assim em Moguncia (Mainz antiga séde de um arcebispo-cardeal e principe eleitor) foi levantada defronte da estatua de *Guttemberg* inventor da typographia) em igual tamanho á de *Schiller*, a cujos pés viam-se transparentes brilhantes a gaz com as divisas « Faça-se a luz! » e « Foi feita a luz! » Não gosto de escarcéos; se porém se usar destas palavras, melhor seriam empregadas estas ultimas em uma estatua de *Lessing.* Todavia o clero diz mui sizudamente « que tudo isso não póde affectar a dignidade da igreja »; pois se levantaria o grito de anathema, que iria causar ainda maior detrimento á igreja. — Nem tambem a *Italia*, que agora respira em liberdade, ficou atraz na mesma celebração: ella conhece Schiller pelo menos pela traducção bem succedida de Maffei.

Pelo festejo que houve lugar em Roma, mostrou-se quanto vale o respeito para com um genio sublime, respeito que faz alçar o homem acima de todo o sentimento ignobil. Os embaixadores da Prussia e da Austria collocaram juntos uma corôa de louro sobre o pedestal rico do feitio de Schiller. E outrosim não posso passar em silencio a *Inglaterra*, da qual referem as gazetas, que talvez não se ache uma só villa, por pequena que seja que não fizesse um festejo a Schiller.

Os papeis inglezes contéem os detalhes de Manchester, Birmingham, Luds, Liverpool: mas naturalmente a festa se celebrou em escala mais grandiosa em Londres, onde a proposição feita por João Ronge, de a celebrar no palacio crystalino de Sydenham foi acolhida com applauso universal; e foram alli tomados 14214 bilhetes de entrada. — As grandes cidades da Belgica e da Hollanda houveram tambem seus festejos a Schiller: só da França sei pouco a relatar, e da Hespanha nada. Menciono só um facto: precisando na França para cada reunião de mais de 20 pessoas, o consentimento do prefeito, o de Bordéos annuio ao pedido dos allemães alli residentes, porém debaixo da condição de que as fallas e brindes sómente seriam pronunciadas em lingua allemãa!!

Em Paris houve lugar uma festividade particular, que deu uma receita *bruta* de 20,000 francos, dos quaes somente restaram 1,200 liquidos para se fundar um hospital allemão.

Prefiro em verdade transportar meu pensamento do termo occidental da Europa ao oriental; e o que não acho em Lisboa, presenta-se-me em Constantinopla! — Que emfim a vasta America do Norte, semeada de innumeros allemães, concorra ao jubilo da Allemanha, disto agora nos vem diariamente amplos relatorios; podemos mesmo espera-los de Buenos-Ayres: —vejamos porém se nos chega algum som da lyra brasileira.

Todavia é claro, que um tal movimento por todo o orbe não foi somente dedicado aos manes de um grande poeta allemão: mas é elle *para a Allemanha*, a idéa da União, que neste nome achou um ponto central de sua communidade, e a cuja manifestação mesmo os governos retrógrados poderão oppor uma resistencia; e *para a Europa*—posso dizer para o mundo — é a declaração solemne, que a razão ha de ser re-entronisada em seus eternos direitos; que o poder da igreja, que por milhares d'annos havia offuscado os povos com suas névoas mysticas, está no fim de seus dias, porque se levantou o sol da verdade e clareza!

Repetem-se agora as idéas já muito antes proferidas, mas opprimidas por violencia, que dous poderes, um do estado, e o outro da igreja, o que se chama « braço secular » e « braço espiritual », sendo este ultimo não menos materialmente *sensivel* que o primeiro, bem que theoreticamente seja *impossivel* — é uma contradicção, é uma instituição que não só na idéa se annulla mutuamente, mas em virtude da qual já houve papas, que — estribando-se no dicto biblico « A mim é dado todo poder no céo e na terra (bem que disso não decorra nada, estando a origem dos livros biblicos e a conservação de seu texto pretendidamente intacta, mas sem duvida sob muitas formas interpoladas, envolvidas nas trevas da antiguidade) declararam todo o orbe sujeito a elles como aos lugares-tenentes de Christo na terra, e todos os reis e principes seus feudatarios, e portanto annullaram *de jure* cada estado, bem que *de facto* não se désse isto tão á risca.

Se o estado é estado, a igreja não póde ser tambem estado; e a questão frequentemente ventilada, se a igreja devia ser um estado *em o* estado, ou um estado *ao lado* do estado, é uma questão realmente vãa. O *estado* não se póde abolir, sem que resulte uma dissolução de toda a ordem, uma guerra de todos contra todos: o estado é a dominação da lei, e a seu lado devem estar os meios e vias materiaes, para manter e executar a lei: se a idéa da « *igreja* » deve ter um sentido, só póde ser este que lhe caiba a tarefa de promover e sagrar o nobre e sublime, a pureza d'alma, a virtude e moralidade; todo o servente da igreja, que tiver em vista estes alvos, não somente será honrado e amado, mas tambem plenamente merecerá a honra e o amor. De sorte alguma se alcançarão estes sublimes alvos por « mysterios », que não somente ninguem não comprehende, mas que nem a igreja mesma sabe explicar, até que tache de peccado o exigir uma explicação. De um livro incomprehensivel ninguem póde aprender, de um caixão fechado ninguem se póde fazer rico, de uma boceta de medicina sellada ninguem póde dever a cura, e dizia um pensador eminente: « Se alguem me vier com « mysterios », já d'antemão presumo, que n'elle se esconde ou uma pequice ou uma malicia. E verdadeiramente os (pretendidos) mysterios da igreja contém a perniciossima idéa, o amparo do vicio, o esteio de toda maldade que é possivel *ajustar-se* com Deos mediante a igreja, quer dizer, por meio dos sacerdotes, que n'elles acham um manancial inexgotavel para saciar sua cobiça de governar e de enriquecer-se — que é possivel á igreja por suas preces, ceremonias e mercês, dispor Deos que encare algum facto mais tarde em outra guisa de que antes o havia podido encarar. (Lemos mesmo em uma gazeta allemãa o *Observador de Stuttgart:* « Já que acha-se pendurado « em Trevires um vestido thaumaturgo para ser « adorado — ja que em Ensiedeln uma virgem « Maria, tirada para traz com fios, se está in- « clinando para o povo, e está suando sangue — « já que pios bofarinheiros distribuem por ou « sem pagamento tratadinhos cheios de crassis- « simas faltas de estylo — já que em figuras, « que trazem comsigo ou sobre os cadernos pa- « ra a meninice, estão representadas as idéas in- « sensatissimas — declaramos o nosso povo por « seduzido, dado á mercê da loucura, da supers- « tição e da infima ignorancia. »).

Portanto, tambem de sorte alguma é calumnia, mas está provado por tabellas estatisticas, que é precisamente nos estados e cidades as mais fieis, onde se acha a pessima immoralidade e corrupção entretanto que as innumeras victimas que a igreja « in majorem Dei gloriam » havia torturado e queimado por « hereges e atheos », teem sido homens sem macula.

Se a igreja, elevando-se além do alcance do estado, cujo dominio é a justiça, intenta suppri-la cultivando o dominio da virtude e moralidade, de nenhum modo ella deve para isso exercer punições *materiaes*, como destituições, detractações de liberdade e de ganho, até mesmo castigos corporaes, em geral nenhuma jurisdicção separada, mas unicamente se servir de armas *espirituaes*, isto é, do poder illustrante o fervoroso da palavra, seja oral, seja escripta: onde esta ficar sem effeito, alli o homem pelo menos deve viver conforme as leis do estado: se emfim até nem fizer isso, então o estado e *unicamente elle* póde, e deve intervir com todo o meio, que a lei pozer-lhe nas mãos.

São pois estas idéas, que agora sobre toda a Italia central se fazem um caminho chammejante. Escreve-se d'acolá:

« As sympathias do clero para com o estrangeiro, para com os tyrannos expulsados, e emfim suas calumnias contra o partido nacional, tem obrado mais efficazmente do que jámais um reformador tal como Luthero e Calvino houvesse podido effectuar. «

Assim por exemplo em Reggia, villa que no seu recinto conta 11 padres mais de que todo Paris, nas igrejas mesmas se pronunciam fallas contra a legitimidade da possessão secular do Papa, e igualmente contra o direito divino.

O clero inferior, cuja educação se executou em uma clausura, a qual tinham e guardavam systematicamente privado das luzes dos seculos, que desde a invenção da arte typographica se espalharam sobre a terra, e por tanto desconhecendo o mundo e suas precisões e competencias tanto intellectuaes como moraes, acha se gravemente gemendo debaixo da oppressão pesada de seus superiores, em cuja dependencia absoluta elles estão.

São pois unicamente os ricos e poderosos bispos, arcebispos, cardeaes etc. que enchem o mundo de um immenso lamento—quantos horrores não seriam perpetrados, se hoje podessem dispor ainda de outros meios de que lamentações! Sessenta bispos já publicaram suas pastoraes e mandamentos, que se semelham como um ovo ao outro, estando enferrujada as espadas do algoz para a fé, não ardendo mais os tições para a honra de Deos, vem a ser outorgadas preces aos fieis por milhões... por causa de religião, ah! não! mas. . para a conservação das possessões territoriaes do papa!

Se for desmoronado este poder, a idéa é a proxima, que chegará tambem a vez dos dignitarios do cajado e dos ricos prevendarios. O clero baixo pouco tem á perder, e já começa sensivelmente á habituar-se com o novo intuito.

— A primeira façanha de Farini quando entrou na sua dictadura da Romagna, foi a abolição do tribunal da inquisição (do chamado Santa Officio) desta infamia da humanidade! Seguio proximamente a igualação dos cultos, a validade dos matrimonios sem discrime de religião, a liberdade do ensino escolar e academico, a liberdade da imprensa e admissão dos livros e jornaes estrangeiros.

Ultimamente os Jesuitas foram eliminados da Romanha.—Nada, diz-se, é prova melhor do que cifras! Pois então, para o emprestimo, aberto pelo rei Victor Emanuel, em breve foram assignados 18 milhões de Lires, 4 vezes e meio mais do que se tinha requerido.

Os Francezes com a bocca tapada debaixo do regimen actual, comtudo não podem ser despojados de seu dinheiro; pois apezar de serem obrigados a fornecer sommas enormes para a ma-

[illegible] de seu estado. exercito e armada, deram para as tropas da Italia até o meiado de novembro 5,363,790 francos. Por certo que isso é demonstração politica, mas o imperador não póde ser-lhe contrario ; e para que foi fazer a guerra em favor e em alliança com a Italia? As preces dictadas pelos principes ecclesiasticos, tambem são (com a differença de que nem custam nem rendem dinheiro) demonstrações politicas, mas precisamente estas vem a ser-lhe incommodas, por muito que pretenda apparecer como um filho fiel da igreja. Já em tempo anterior eu dizia, que elle gostava de ter varias cartas na mão d'onde provinham suas tardanças, sua retrogradação aonde da parte delle se esperavam passos grandiosos e decisivos, sem deixar aberto, questões que as nações aguardavam ver por elle resolvidas, mas elle pressente que poderia succeder-lhe com a do discipulo de magia na tragedia de Goethe Fausto, que fez levantar por encanto espiritos, e depois não sabia mais esconjura-los. Lá está Garibaldi republicano nervoso, não sequioso de thesouros e poderes, mais extremo e justo, parece o imperador ter medo de um tal caracter!—Como acha-se elle no gozo da confiança de milhões, bem poderia, dando elle o final que é agora o tempo, flammejar o faxo da revolução por toda a Italia.

A seria calma e lealdade, com que até agora tem progredido as cousas da Italia central, de cuja sorte ainda nada se tem decidido, é em verdade milagrosa ; porém em fim começa um embrulho que se não pode antever. aonde irá terminar.

Cercada de inimigos espreitantes, a Italia precisava de ter a sua testa necessariamente um forte regente, e pois acclamou unanimemente a Victor Emanuel como rei, mas o imperador disse *Não*. Demandou depois ao principe de Saboia—Carinhão (nascido em abril de 1816, tendo agora a idade de 42 annos,) mas julgando o imperador uma tal regencia quasi igual com uma annexação, disse outravez *Não*! Agora o principe recommendou aos deputados, em lugar de se o commendador Buon Compagni, e os deputados annuiram tambem a Toscana, que antes contestava ao principe, á quem pessoalmente havia nomeado, o direito de substituir um outro chefe, desistio depois de seu protesto : mas o imperador telegraphico tambem contra Buon Compagni seu *Não*! Protestou, que por isso prejudicar-se-hia ao congresso que queria evitar que um congresso tivesse de estatuir sobre factos consummados, mais facilmente com estes se ajustasse (como apresenta a historia semelhantes exemplos), quando pelo contrario, sendo os factos não ainda regulados, sempre existem motivos bastantes para ambages interminaveis, que então dessem a França novas occasiões para fazer valer sua influencia segundo as circumstancias. Então Garibaldi, para não causar novas difficuldades á situação, abdicou de seu commando, e foi para Torino, aonde o rei o acolheu com grande honra, e concedendo sua demissão, reaceitou sua promessa, de tornar á consagrar sua espada a el-rei quando fosse chamado.

Voltou pois Garibaldi—um novo Cincinnato ou Lafayette—á vida privada para Nezza e Genova : e o imperador, á quem da parte do rei Victor Emanuel foi telegraphado, que sem um poder central nos Ducados não mais se poderia precaver, ao rebentar da anarchia, desistiu de sua resistencia contra Buon Compagni, e partio este para a Toscana.

A novissima combinação coherente com a demora da duqueza Maria de Geuchtenberg (viuva do filho adoptivo de Napoleão 1 o vice rei da Italia, e nascida princeza Ruffa) em Paris é ou a nomeação de seu filho primogenito para um throno eventual da Italia central, ou um casamento de sua filha mais velha com o joven principe hereditario de Toscana ; projectos dos quaes se espera a satisfação com uma das cortes da França, como da Russia. Emfim tudo agora é assignado com suas esperanças ao congresso que tem de ser abertos (como se diz,mesmo á medida da Austria, que por nenhum melhor meio esperava ganhar. Napoleão para seus planos de restauração) em Paris! em Paris!

As conferencias de Zurich, que só serviam de commentario mais especial da paz de Villa Franca, e de preparar material para decisões futuras, tendo sido a assignaturas dellas por muitas vezes preconisada e cada vez revogada, emfim verdadeira e effectivamente foram alli assignadas em 10 de novembro, ao mesmo dia, em que o nome de Schiller andava sobre todos os labios, e no entretanto custou—não menos que 100,000 francos. Foram trocadas as ratificações em 21, e depois publicados os tratados em todo seu theor. A emissão dos convites para o congresso (á Inglaterra, á Austria, á Napoles, á Prussia ao Portugal, á Roma a Russia, á Suecia, á Hespanha, á Sardenha) foi noticiada igualmente, por repetidas vezes como effectuada,e outras tantas vezes revogada, executou-se finalmente em 29 de novembro. Pois então deve ter sido applainada a dissidencia principal, por cuja causa assim a Inglaterra como a Austria por muito tempo haviam recusado de tomar parte no congresso ; a primeira porque a *Nao*—restauração, a segunda porque a restauração dos duques devia ser estabelecida anteriormente á todo o congresso. Pois é totalmente esquecido o dito do inglez *Fox* ;

« Uma restauração é a pessima de todas as revoluções ? »

No entanto a Austria para apresentar algumas doçuras, estão se praticando a melhoramentos fragmentarios no triste estado das causas publicas. Espera-se a lei sobre a paridade dos cultos e os direitos dos Indios. Já a estes ultimos foi concedido o direito ainda negado á elles, de engajar serventes e aprendizes christãos e de não mais depender do beneplacito da policia nos seus casamentos. Tambem aos protestantes foi feita uma serie de concessões, que ha muito antes possuiam todas (principalmente na Hungria e Transylvania por documentos imperiaes), mais que pelo indigno e perniciosissimo. Concordatas lhes tinham sido retiradas ; com tudo por ora não temos ouvido um signal de satisfação com aquella reintegração, porque não se lhe presta fé, e porque particularmente se conheceu subterfugio com o qual tambem na Prussia a reacção illudia o texto da constituição, isto é, a interpretação que estas concessões fossem só proclamações e promessas, para cuja execução se precisasse antes de uma serie de leis organicas, cuja emanação dependeria da situação dos tempos e do estado das cousas publicas!!

Grande hilaridade tem causado na Europa um bilhete de mão propria imperial dirigido ao ministro da fazenda de Bruck, começando lhanamente assim :

« É minha vontade que daqui por diante as receitas e despezas do estado sejam equibalançados. »

Como se esta tarefa a mais gigantesca podesse ser resolvida por meio de uma linha! ? E isso até n'um tempo em que o governo da Austria está preparando um novo emprestimo de 500 milhões de florins. Existiria talvez um meio que é a secularisação de todos os bens ecclesiasticos, que é a reducção do exercito e de seu material até a terça parte. Mais como seria possivel pensar em uma reducção, especialmente quando essa potencia tanto se tem privado de todas as sympathias dos povos, o somente se apoia na multidão de suas bayonetas ?

E não sómente por essa razão, mas igualmente porque a França e a Inglaterra, bem que fallando com eloquencia sobre um desarmamento geral sempre estão a porfia augmentando seus exercitos. Na Inglaterra se formam 41 novos regimentos ou 35 batalhões. Ha apenas duas semanas que quasi toda a imprensa franceza bufava a guerra contra a Albion, até que um aceno de cima subitamente fez transformar os excitadores em apaziguadores. Tambem a guerra da França contra Marrocos acerca da qual as gazetas francezas á bochechas inchadas já apregoaram a perda da metade deste imperio rebaixou mais tarde a um castigo das tribus limitrophes, que só estivessem em uma dependencia nominal do governo de Marrocos. Uma vez dizem, que a França se acha em pé amigavel com o imperador de Marrocos : (o que sem duvida está em coherencia com as perdas, que o exercito havia de soffrer do colera, e que o general Martimprey mesmo orçava em dous mil homens) poucos dias depois relatam um bombardeamento de Tanger ou Tetuan. Triste estado da imprensa !— Assim no exercito da Austria como no da Prussia estão se preparando mudanças consideraveis no que respeita a organisação e fardamento ; por ora ainda estão sugeitos aos ensaios.

O nosso ministro da guerra o general de *Bonin*, discutindo sobre este assumpto, acaba de dar a sua demissão, e foi nomeado commandante do corpo 8º (do Rheno) ; designa-se ao tenente general de Roon para lhe succeder no dito ministerio.

Não posso findar sem mencionar depois de ter relatado da Austria tanta cousa desgostosa, e isso com o proprio assentimento de Austriacos —um facto generoso e abençoador, um facto que ha de enchugar innumeras lagrimas e lhe grangeará uma larga affeição, a proclamação de uma amnistia politica completa , que abrange militares e não militares.

Esperemos, que—como não raro soe acontecer—a execução succeda em plena conformidade da palavra e do sentido do decreto imperial, e não fique embargada por intrepretações restrictivas. Doe-me o não poder alçar ainda a mesma palma de gloria para a Prussia ; porem se a causa disso existir em que a maior parte dos fugidos e captivos expiem sua sorte por offensas contra a pessoa do rei, e que uma certa piedade para com S. M. não permitta declarar uma amnistia no tempo de sua vida, parece que tal causa está fora de toda a proporção com os seus árduos effeitos. No que respeita a pessoa de el-rei o estado de sua saude tornou de melhor, mas as forças espirituaes estão deprimidas e desde a ultima apoplexia a locução diz-se ser apenas intelligivel. El-rei com a rainha e um cortejo hão de tomar proximamente uma residencia na costa meridional da Inglaterra.

Ainda alguma cousa de estatistica. A commissão do assucar de betarraba com a da canna vem a ser de anno em anno mais poderosa. Existem no Zollverein 257 fabricas, nestas foram lavradas no anno do 1º de 1858 até ao 31 de agosto de 1859 : 36,668,557 quintaes de betarraba. Nos estados da Prussia que possuem 221 fabricas de assucar de betarraba, consumiram-se no dito anno 31,600,308 quintaes de betarraba. O consumo havia augmentado em comparação do anno precedente 7,753,423 quintaes.

A receita de todos os theatros em Paris era no mez de outubro 1,265,278 francos.

APPENDICE.

Não sem alguma repugnancia vou finalmente á fazer breve menção do pouco favor com que trata a imprensa allemãa todo e qualquer projecto para o fomento da *emigração ao Brasil*, de que ella recebe noticia de ser intentada da parte do Brasil. Gradualmente se tem desenvolvido um sentimento absolutamente contrario á esta, em consequencia dos resultados produzidos pelo systema de parceria e de contratos de trabalho, em troco das custas da passagem. Tem sido reforçado muito este sentimento por uma obra muito bem acolhida pela critica litteraria, a Historia do Brasil, pelo Dr. Guilherme Handelmann, mormente pelo capitulo relativo á colonisação, e pelo folheto sobre os lastimosos acontecimentos do Mucury pelo Dr. Avé-Lallemant, e mesmo até certo ponto pela *nova obra* do mesmo doutor, Viagem pelo Sul do Brasil, grandemente apreciado aliás pela imprensa por causa do vigor de seu estylo e a originalidade de suas observações.

Ja na verdade é geral a desaffeição que se patenteia contra a idéa de qualquer emigração para este paiz fomentada *artificialmente*, e sobretudo contra qualquer emigração baseada em adiantamentos do curso de passagem, por se considerar a necessidade de um tal recurso como a prova evidente da falta de propria força attrativa e por isso de *garantias do bem-estar* e do valor ao que poderem aspirar os emigrados em comparação com seu paiz natal. Igualam-se estes transportes de parceiros e trabalhadores contratados com o systema dos redempcionistas dos Estados-Unidos do seculo passado, e isto por muitas razões, sendo a primeira procedente de motivos *administraticos* ou *policiaes* daquelle paiz mesmo, a saber, da opinião que a facilidade offerecida á gente pobre por passagens offerecidas em troco de taes engajamentos temporarios não deixará de ter o effeito de afrouxar os seus esforços para manter subsistencia no solo patrio, portanto seu senso de fazer economias, e sua morigeração e de prestar aos vadios a esperança de em ultimo recurso serem aceitos como emigrados ao Brasil, ao mesmo tempo que as descripções lisongeiras, que se lhes fazem em circulares, da belleza da natureza, da facilidade da vida e de ganhar dinheiro, tornando-os descontentes de sua condição actual, excita nelles o desejo de emigrar para o Brasil ; em quanto que não existe este inconveniente com respeito á emigração, ainda que assaz numerosa, para os Estados-Unidos, por ser impossivel obter a minima facilitação em passagens nesta via, ou na verdade já no transporte para qualquer outro paiz do mundo, exceptuando-se só os emigrantes inglezes ás colonias inglezas, na razão de 9 a 10,000 almas por anno, e a razão de 10 a 15 £ por cabeça, reembolçaveis com a maior facilidade e em plena liberdade dentro de 3 ou 4 annos sem coacção alguma além da que lhes impõe o pundonor e a exclusão do gozo de certos direitos civis, em quanto não tiverem realisado o reembolso.

Acha-se outro sim, que é todo contrario aos interesses da sociedade e do estado semelhante fomento de emigração para o Brasil, em quanto não se experimentam taes effeitos nocivos da emigração aos Estados-Unidos, porque a gente, que quer ir para lá, sabe de antemão que póde ir somente a seu proprio custo, e que para este fim deve continuar trabalhando e economisando até que seja sufficiente o seu peculio ao fim proposto, havendo pois por isto tanta vantagem em prol da disciplina e da moral publica, como pelo modo de passagens livres ou adiantadas ha *detrimento*.

Mais outra objecção existe a taes contratos, devendo, em vigor delles, a gente assim apanhada submetter-se a ser dislocada em lugares remotos e disconnexos, neutralisando-se por isso a utilidade que poderiam prestar pela manutenção dos seus habitos e costumes, e fazendo-se-lhes perder á sua lingua natal e até a confissão religiosa, se for outra que a catholica romana, e todo aquelle sentimento de dignidade propria e de independencia que se deseja ver mantido e fomentado em os emigrados, pelo estado independente, acanhado e solitario, em que se acham transpostos.

A opinião publica é penetrada da convicção que sómente uma emigração perfeitamente espontanea terá o effeito, que os emigrados allemães hajam de estabelecer-se em localidades, particularmente na proximidade do littoral, em cujo cultivo se possa fazer uso do arado e da estrumação possibilitada tão sómente pela creação do gado em estribarias, etc.

Má impressão tem feito ainda ultimamente a publicação do Sr, conselheiro Ferraz sobre o estado das colonias de Santa Catharina, que o publico allemão se tinha acostumado de considerar como os mais florescentes do Brasil E na verdade os resultados mesquinhos, que este relatorio habil, sincero e inspirado por principios realmente liberaes apresenta ao leitor attento, não são aptos a convidar á emigração nem a ellas. Existem sem duvida na concepção destas emprezas erros radicaes, cujo aprofundação não é dado a mim verificar, mas cuja raiz me parece existir no systema geral da posse das terras, vigente hoje ao Brasil, e que de todo impede o desenvolvimento consequente de qualquer empreza de colonisação, ou mesmo a prosperidade individual do colono de um modo igual como em alguns outros paizes.

Parece tambem que foi em attenção ao sentimento publico fortemente pronunciado que o ministro do commercio prussiano tomou a medida de retratar as licenças de agencias de emigração, concedidas a certas casas hamburguezas e bremenses, dentro deste reino sob certas condições e cauções em dinheiro ou em valores publicos depositados no thesouro real, de procurar ou promover a emigração para o Brasil, medida que dizem ter produzido demonstrações da parte do governo hamburguez assim como da parte da legação brasileira neste reino, sem ter obtido até hoje o effeito desejado ; nem é de presumir que haja modificação alguma a este respeito, a não constar que cesse de haver no Brasil colonos de parceria allemãa, e que se renuncie geralmente ao systema de *premiação de importadores* de colonos, a qual faz nascer a desconfiança contra a pureza das intenções das autoridades brasileiras, e da parte dos emprezarios, planos improbos e vis manejos, e que faz receiar os effeitos prejudiciaes acima citados sobre a população jornaleira agricultural deste paiz, sem satisfazer as mais condições sob as quaes se poderia olhar, senão com interesse, ao menos com indifferença sobre a emigração ao Brasil.

Toda emigração por qualquer modo que for fomentada, ha de falhar ao seu effeito, se for dirigida sobre pontos escolhidos ou marcados já hoje, e debaixo de circumstancias e condições que não offerecem garantia nenhuma das vantagens citadas, não tanto, ja em consequencia da falta de concessões confeccionaes ou de meios de transporte interno e de navegação directa com a Europa, como sobretudo pela falta de um systema de divisão de terras geral e immudavel que renova todo o monopolio e toda possibilidade de capricho quanto a qualquer complexo de terra, v. g., o que hoje possue o Dr. Blumenau (20 leguas), o qual pode influir e influe de tal modo sobre o valor das terras adjacentes, que nenhum colono ou proprietario de terras avisinhantes poderá jamais considerar-se abrigado de effeitos ; que iam neutralisar e até anniquilar todos os seus proprios esforços, até que elle se veja necessitado, de abandonar todas as suas bemfeitorias.

Levar-me-hia longe, o querer enumerar todos os motivos que cooperam em provocar uma resistencia maior que nunca contra a emigração ao Brasil ; acham-se muitos [illegible] numerosos artigos que por esta se [illegible] mormente nos dous ultimos se [illegible] imprensa allemãa ; parece por m[illegible] maior é a indignação causada pela [illegible] timosa dos colonos de parceria, e so[illegible] clausula que lhes impõe a obrigar-se [illegible] riedade entre elles, logo é a convicção geral que allemães não devem ir [illegible] tropicos, e ainda menos a paizes onde ha escravatura ; e parecendo-me de que esta convicção que me parece bem fundada, tornar-se-ha sempre mais geral e mais arraigada, e que por isto o Brasil não pode nem deve contar de hoje por diante em emigração allemãa alguma que valha menção, senão em suas regiões extra-tropicaes, proprias a lavoura a que o allemão se acha acostumado em seu paiz, e é, do trigo, da batata e dos mais fructos e filaças do norte ; sendo entendido as seguranças de pessoa, de propriedade, de commercio, de confissão, das quaes já por frequentes vezes se tem tratado.

Paris, 7 de dezembro.

Na Inglaterra insiste-se muito na crença de que está proximo um rompimento entre aquelle paiz e a França. Ha um mez que a imprensa ingleza não cessa de repetir e demonstrar esta these perigosa. O governo, pela sua parte, occupa-se seriamente do armamento das costas, de um formidavel trabalho de fortificações e da mudança do arsenal de Woolwich, como se os armamentos maritimos da França implicassem uma ameaça de desembarque na Inglaterra.

O gabinete das Tulherias julgou conveniente fazer algumas concessões a esses terrores, recommendando á imprensa provincial, pelo orgão do ministro do interior, ainda maior circumspecção do que aqui até então guardara. Tambem se diz, que o ministerio encarregára a lord Cowley de propor ao governo britannico um desarmamento reciproco e simultaneo, e que a adhesão da Inglaterra a esta proposta ia melhorar a situação geral e facilitar a reunião do congresso, mas até agora estes boatos carecem de confirmação.

Em summa, diga-se o que se disser de uma e de outra parte da Mancha, as duas nações, sem causa alguma apparente, sem o menor motivo plausivel, esgotam-se em esforços, uma para conservar sua superioridade maritima e a outra por elevar a sua, tanto quanto mais é possivel, a um certo pé de igualdade

Os espiritos trabalham, esquentam-se as paixões, e as massas acostumam-se a idéa de um rompimento (meio infallivel de o tornar inevitavel mais cedo ou mais tarde), como se a alliança das duas maiores e mais ricas nações não fosse, na Europa, a condicção essencial da paz e da estabilidade, e consequentemente a cousa mais desejavel deste mundo. Para que uma tal alliança seja fecunda, basta que se não obstinem em immobilisar tudo contra a opinião dos povos, e contra as mais evidentes necessidades do futuro.

Em toda a Europa se manifesta visivelmente a necessidade de profundas modificações. A Italia, a Hungria e as Provincias christãas da Turquia não querem mais supportar a condição que lhes teem imposto os tratados existentes A propria Allemanha se agita sob o peso de instituições gothicas e complicadissimas.

Por outra parte, todo o continente europeu aspira aproximar-se do Extremo-Oriente e procura pelo Suez e pelo Mar Vermelho um caminho mais rapido. Fazem-se necessarias grandes mudanças,tanto no interior de cada Estado, como nas relações dos Estados e dos Continentes entre si.

Considerada debaixo deste ponto de vista é que a alliança anglo-franceza pode subsistir; mas para isso é necessario que a politica ingleza se eleve do interesse nacional até á concepção de um fim de ordem geral.

O movimento nacional, sob cuja influencia di-semos achar-se a Allemanha, procura manifestar-se por todos os modos. Quando alguns principes da Allemanha, instigados pela Austria, excitavam, ha mezes, contra a França o patriotismo germanico, mal sabiam elles que a agitação, que provocavam, iria muito além de seus desejos e não se acalmaria com a paz. O ardor bellico, que se não póde exercer contra um inimigo imaginario, volta-se agora contra os proprios soberanos, que se manifestam adversos á unidade da Allemanha. Isto se dá por toda a parte, até mesmo em Vienna e em Berlin, a despeito dos obstaculos governativos ; —por toda a parte, desde o Elba até o Adriatico, desde o Rheno até o Niémen, desde as margens do Sprée até ao Lago dos quatro Cantões como que se dá o jubileu da patria alleman.

No dia 10 de novembro festejou-se alli o centesimo anniversario do nascimento de Schiller, o poeta popular da grande familia germanica, o homem cujo portentoso genio melhor satisfaz ás aspirações patrioticas da geração presente, o homem, finalmente, cuja vida agitada e cujas obras cheias do grande pensamento da humanidade como que symbolisam o estandarte do paiz. Os principes da confederação mostraram-se nimiamente ciosos pelas honras feitas á memoria do illustre escriptor ; nunca os seus subditos lhes fizeram a elles tão pomposas festas, nunca fizeram tão profusa exposição de bandeiras e estandartes. Dizia-se então sem reservas, que Schiller era mais do que todos elles, pois que era o verdadeiro e o mais venerado dos soberanos da Allemanha.

Tanto nas pequenas aldêas como nas mais populosas cidades ornaram-se as casas de festões de folhas verdes, matisados com as flores do outomno. Representou-se por toda a parte as obras primas do poeta, taes como *Os Bandidos Guilherme, Tell* e *Campos Waldstein, os Piccolomini*, a *Morte de Waldstein* : e estas solemnidades servindo, em todas as classes, de palavra sagrada e de signal de vinculo litterario e philosophico, foram ao mesmo tempo um preludio para a unidade politica.

Por maior que seja o enthusiasmo do povo allemão pelo celebre poeta, ainda assim não podemos deixar de reconhecer, nessas festas com que acabam de lhe honrar a memoria, uma demonstração evidentemente politica.

Entre os canticos de alegria, ouvio-se mais de um écho patriotico de 1848, e ao nome de Schiller associou-se o de Roberto Blum em muitos banquetes.

Nos pequenos Estados da Allemanha, onde o direito de liberdade soffre innumeras restricções existe todavia a liberdade reunião. O busto colossal de Schiller, coroado de louros, presidio, de uma a outra extremidade do solo allemão, a festins litterarios, nos quaes foram evocadas as recordações e as esperanças da Grande Germania.

Em summa, um periodico hebdomadario allemão-belga, fundado em Bruxellas, no proprio dia 10 de novembro, contem as seguintes linhas :

« —Em opposição ao Panslavismo, de que se ouve fallar hoje tanto, appareceu ao Sueste da Europa a idéa da reunião de todas as populações romanas. Os Slavos collocam-se sob a egide do Csar, os romanos arvoram o protectorado do imperador dos francezes.

Tudo isto justifica a necessidade de uma verdadeira confederação de todas as tribus germanicas e torna altamente desejavel a sua realisação. »

A maioria dos Estados secundarios da Allemanha organisou conferencias em Wursburg para tratar de uma infinidade de questões, cujas tres principaes são as seguintes : —1ª sobre uma nova organisação da força do exercito federal ; —2ª sobre os assumptos constitucionaes do Hesse Eleitoral ; —3ª, finalmente, sobre as differentes medidas geraes a tomar por parte de todos os governos para impedir a propaganda liberal dos patriotas allemães.

Taes conferencias, organisadas e reunidas com antecipada approvação do gabinete de Vienna, desagradaram summamente ao gabinete de Berlin, o qual, prevendo que todas essas resoluções tomadas sem o seu concurso, podem chegar ulteriormente á Diéta Fermanica com uma maioria certa, dirigio-se a todos os governos allemães chamando seriamente a sua attenção para os perigos que podiam resultar dessas reuniões extradietaes, tendentes a augmentar ainda mais a grande agitação das populações germanicas.

As promessas do imperador Francisco José não passaram de promessas, e a Austria prosegue sem cessar em sua obra de iniquidade, accumulando em torno de si os odios, os soffrimentos e as miserias.

Suas intenções, quanto á Allemanha, são destruir o regimen constitucional e submetter a vida publica de todos os Estados da confederação a uma ingerencia permanente da Dieta, na qual tem dominio o seu proprio absolutismo.

Á justas queixas e supplicas da Hungria, da qual trataremos depois, mostra-se ella surda e inexoravel.

Na Italia, tem-se excedido a si propria em maldade e abominação.

Em Veneza, além de querer prorogar, para o anno de 1860, todos os encargos e augmentos de [illegible] durante a guerra, decreta [illegible] imposição de 18 soldos por florim [illegible] imposições directas, a saber : [illegible] territorial, imposto de industria, imposto [illegible] commercio, imposto sobre a renda, e [illegible] sobre os honorarios fixos. E' impossivel dizer como se pagarão na Venecia todos estes exorbitantes tributos. Os proprietarios deixam vender todos os dias, em hasta publica, uma parte dos seus bens immoveis, para pagar os impostos do restante ; e como todos os habitantes já se acham arruinados, os austriacos são os unicos que compram as terras por um preço muito baixo.

Parece isto um estrategema do gabinete de Vienna, com o fim de preparar a pouco e pouco a evicção dos Venezianos da propriedade territorial de seu paiz, para lhes substituir possuidores allemães. Não lhe sendo possivel assimilar a Venecia, quer ao menos fazer della uma colonia austriaca, e apropriar o solo, quando se não pode ter dominio sobre os homens. A imigração dos venezianos, apezar das medidas coercitivas, continua a fazer-se em grande escala para todos os pontos, até mesmo para o Tirol italiano.

A unica esperança que ainda resta aos Venezianos, é que o congresso se occupará da Venecia como das mais partes da Italia, e que reconheça como uma necessidade a independencia do reino Veneziano, para a completa pacificação da Italia.

Se Veneza, ultima preza italiana da aguia da Austria, está pagando tão caro, presentemente, a liberdade da Lombardia, é porque no fundo dos secretos designios do gabinete de Vienna ainda existe a esperança obstinada de rehaver o seu dominio secular de alem dos Alpes, esperança que não foi desvanecida nem pela guerra da Italia e nem pela paz de Zurich.

Uma das provas mais significativas dessa tendencia é a inesperada partida, para o Brasil, do archiduque Maximiliano, antigo governador da Venecia, principe que tomára, a despeito de seu irmão, uma generosa iniciativa nos negocios da Italia. As razões de saude com que se explica esta viagem são apenas um pretexto : o verdadeiro motivo é querer elle evitar por todos os meios o ser de novo collocado á testa do governo de Veneza, em uma posição intoleravel.

Certas pessoas, que se dizem bem informadas, explicam as couzas do modo seguinte :—O imperador reunira em um dos dias passados, em Vienna, todos os membros da familia que ahi se achavam, para consulta-los sobre as reformas que se deviam fazer no imperio. O archiduque Maximiliano pronunciou-se, nesse conselho, em favor de uma constituição geral, e o fez com tão energica franqueza, que o imperador Francisco José julgou conveniente dirigir-lhe um bilhete de seu proprio punho, na manhãa seguinte, convidando-o a viajar para o restabelecimento da archiduqueza Carlota.

O archiduque Alberto foi representar a pessoa do imperador nas festas que se fizeram na cidade de Graen, por occasião do quinquagesimo anniversario da elevação do principe arcebispo e primaz da Hungria. Não foi bem succedido nesta missão. Os discursos pronunciados naquella solemnidade echoaram em Vienna de modo desagradavel ao principe, revelaram tanto perigo e despertaram tão serias reflexões, que chegou a fallar-se de uma viagem de Francisco José á Hungria, e de sua residencia naquelle paiz por algum tempo. Uma tal viagem e demora, cuja idéa parece ter sido abandonada, dariam por ventura em resultados algumas concessões em favor d'aquella nação opprimida ? Parece-nos cousa muito duvidosa. A abundante seiva magyar, depois de uma prostação de dez annos, alenta-se de novo. O povo hungaro, que succumbio sob a pressão dos canhões russos e dos cavallos croátas, levanta-se do chão, concerta-se e lança olhares esperançosos para a Italia, no que até a propria imprensa austriaca parece convir :—« Nossos ir-« mãos Italianos, dizem os Hungaros, quizeram « ser uma nação independente e livre, fizeram « valer seus direitos, e a Europa os vai reconhe-« cer. Porque razão não havemos de fazer tam-« bem valer os nossos, que não são menos anti-« gos e nem menos imprescriptiveis ?

Por cartas recebidas da Allemanha consta que os jornaes austriacos foram intimados a abrir mão daquillo, a que foram elles os primeiros a char —*a questão hungara* ; mas do que ja disseram a esse respeito se evidencia, que existe na Hungria um grande movimento patriotico, em que se acham envolvidos o velho partido magyar, os liberaes de 1848, os slavos, os roumanos, em uma palavra, todos os Hungaros, sem distincção de raça, de culto ou de lingua, guiados todos pelo principio da autonomia nacional, e todos unidos pelo amor da patria commum.

A lucta fratricida, que a Austria excitou em 48, entre os slavos e os magyares deixou profundos remorsos no coração dos traidores e das victimas, os quaes se acham animados de odio igual contra o governo oppresor e perjuro que submetteu todos ao mesmo jugo violento.

Nolumus maggyarizari, gritavam, ha dez annos, os croátas e os slavos excitados contra os Hungaros por Ban Jellachich, habil e fidelissimo instrumento da politica da Austria. Hoje o grito geral é :—*Nolumus germanisari*.

O movimento nacional hungaro tende ao restabelecimento do *statu quo ante* 1848, com as modificações reclamadas pela época actual. Pelos 12 artigos de Pesth, documento celebre na ultima revolução da Hungria, se pode fazer uma idéa do que é o *statu quo*. Eis aqui esses artigos :

« A nação hungara pede :

« 1º—A liberdade da imprensa e a suppressão da censura.

« 2º—Um ministerio responsavel, com residencia em Buda-Pesth.

« 3º—A convocação annual da Dieta, e sua reunião em Pesth.

« 4º—A liberdade civil e religiosa perante a lei.

« 5º—A guarda nacional.

« 6º—Os impostos pagos por todos os cidadãos e todos accessiveis ao exercicio das funcções publicas.

« 7º—Abolição de todos os vinculos feudaes entre servos adscripticios e senhores.

« 8º—O jury e representação nacional constituidos segundo o principio da igualdade perante a lei.

« 9º—Um banco nacional.

« 10º—Que todos os militares prestem juramento á constituição ; que os soldados hungaros não sejam enviados para paizes estrangeiros, e que os regimentos estrangeiros sejam retirados do paiz.

« 11º—A soltura de todos os presos politicos.

« 12º—A união da Transylvania com a Hungria. »

Como se vê, a maior parte destas disposições acham-se desde muito tempo consagradas pelo direito publico das nações civilisadas.

O desaccordo entre o Sr. de Bonnin e o principe regente a respeito da reorganisação do exercito determinou em Berlim uma crise ministerial. O Sr. de Bonnin retirou-se do ministerio, e a pasta da guerra passou interinamente para as mãos do principe de Hohenzollern, presidente do conselho.

Em Copenhague deu-se uma crise ministerial mais completa, terminando pela transposição de todo o gabinete, o qual acha-se assim constituido agora :—o Sr. Roshwit, presidente do conselho e interinamente com a pasta da justiça ;—o barão Blixen, ministro dos negocios do Holstein e do Lauemburgo ;—o ministro dos negocios estrangeiros accumula interinamente as funcções de ministro dos negocios do Schleswig ;— o major general Thestrup occupa os lugares de ministro da guerra e da marinha ;– o conselheiro de estado Westenholz foi nomeado ministro da fazenda e o camarista Jessen, ministro do interior.

A pena de morte e a de galés, a que tinham sido condemnados em Constantinopla, os corréos do crime de conspiração, foram commutadas em prisão simples, e os presos ja foram remettidos para as fortalezas onde teem de cumprir a sentença.

Alguns dos ministros se tem pronunciado em favor das reformas propostas pelo novo vizir Mehemet-Kiprisli. Os proprietarios europeus approvam o imposto territorial, no qual parecem ver o reconhecimento legal de seu direito de propriedade.

Elevou-se o curso dos valores e baixou o cambio em virtude de um projecto de reorganisação financeira e de emprestimo.

Um decreto sumptuario acaba de regular a *intrincada* questão do vestuario das senhoras.

Os trabalhos do isthmo de Suez ainda se acham suspensos. A Porta explica essa suspensão, declarando que não ha de sua parte a respeito desta grave questão nem recusa e nem assentimento. « Não ha prohibição alguma ; tendo-se a « questão conservado até hoje extranha á politi-« ca, só assumirá esse caracter e tornar-se-ha « grave, se a França exprimir a este respeito « uma opinião formal. A Porta espera, em to-« do o caso o accordo preliminar das nações al-« liadas antes de tomar a decisão que ellas de-« sejam. »

Apezar de tudo isto, e com quanto as medidas tomadas em Constantinopla tenham privado os canteiros de Suez do concurso dos indigenas, os europeus teem continuado a persistir no seu posto, e as ultimas intimações do governo turco não descoroçoaram os nossos animosos operarios, os quaes responderam victoriosamente ás ameaças, conservando-se em attitude e energica, confiados na protecção que o imperador presta a empreza. A revolta das Indias ja devia ter aberto os olhos á Inglaterra sobre a opportunidade de uma livre passagem do Mediterraneo ao mar vermelho. Quererão os homens de estado da Grãa-Bretanha renunciar por uma vez a essa politica que tem sido tão prejudicial aos seus proprios interesses? Devemos esperar que assim seja, a dar credito ás noticias que circulam, dizendo que sir Henry Bulwer tinha-se entendido com o embaixador da Austria para apoiar o Sr. de Thouvenel em Constantinopla.

Tambem passa por certo que Mehemet-Kiprisli protege ao Sr. Lesseps e á sua empreza.

Para prevenir qualquer eventualidade nestas paragens, a França acaba de adquirir no mar Vermelho um ponto de facil defeza, e que, em caso de um conflicto maritimo, teria muito maior importancia do que a ilha de Perim, de que a previdente politica ingleza se apossou a dous annos. Esse ponto é a ilha de Massouah, cuja cessão a França obteve o soberano da Abyssinia, e que deve dar toda a esperança aquelles que se interessam pela abertura do isthmo. A ilha de Massouah está situada aos 37º de Long. Oriental e aos 15º de Lat. Norte ; tem cerca de 1,000 metros de extensão e 400 de sua maior largura. Apezar, porém, de sua exiguidade, pode servir de deposito de carvão da estação naval indispensavel aos paquetes, que, depois da abertura do isthmo, se estabelecerem. Offerece, alem disso, um excellente porto de abrigo, o que é tanto mais precioso, quanto é cousa rara de encontrar-se no mar Vermelho.

O exercito expedicionario francez, destinado á China, vai pôr-se em caminho, posto que não esteja ainda esclarecida a questão de saber, se a França vai realmente á China empenhar-se em uma guerra contra um imperio immenso, guerra de que lhe não resulta nenhum proveito, mas somente para auxiliar sua orgulhosa alliada a abrir por meio da força um mercado de. . . 400,000,000 de almas, onde irão lançar-se, sem a minima vantagem para a industria franceza, os accumulados e inexgotaveis productos de Birmingham e de Manchester, e o opio das Indias. O Sr. de Montauban, general de divisão, terá sob seu commando em chefe dous regimentos de linha, um regimento de caçadores a pé, cinco baterias de artilharia e parque de sitio, quatro batalhões de infantaria de marinha e um esquadrão de cavallaria. O estado-maior parte no dia 15 de janeiro ; mas em vez de ir, como as tropas, pelo cabo da Boa Eperança, irá pelo isthmo de Suez, e chegará assim um mez antes dellas. As operações deverão começar no mez de abril.

Durante o curso da expedição haverá, por conta do governo francez. dous correios por mez de Toulon a Cantão pelo isthmo de Suez. e se o governo inglez estabelecer tambem dous correios, poder-se-ha ter noticias quatro vezes por mez.

O general Montauban dirigio, no dia 19 de novembro, aos seus commandados a ordem do dia de partida. « Officiaes e soldados ! Sob a egide de Napoleão III e da França vamos a uma expedição longinqua. Não é vossa missão o ajuntar uma nova conquista a todas as que tem illustrado a França Conto que, por uma disciplina severa, cheguareis a mostrar a essas numerosas populações, que não sois os barbaros que ella suppõe assim como espero que patenteareis a superioridade de vossa coragem. »

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brasileira.

PREZAS.

Artigo XII.

Resta a tratar o ultimo dos quatro pontos, que completem a prova da lealdade dos altos poderes do Brasil, no assumpto que estudamos :

4.º De como o Brasil tem executado as suas leis contra o trafico, leal, vigorosa e eficazmente.

Cumpre, antes de tudo, recordar que Portugal e Brasil nunca fizeram o trafico para estranhos: vasavam de umas suas possessões a população superabundante para outras suas possessões de população deficiente.

Mui diversamente obrava o governo inglez ; não só autorisava o trafico, mas locupletava-se com elle ; este era proporcionalmente diminuto ou nullo das suas para as suas possessões ; iam buscar escravos a terras estranhas para vendê-los em terras igualmente estranhas ; nestas honrosas transacções o governo inglez ia de parceiria com os negreiros.

Veja-se o tratado de 1761 entre a Inglaterra e a França.

Veja-se o de 26 de março de 1713 com a Hespanha, em que a Grãa-Bretanha (como nação ! o seu governo !) se compromettia a proporcionar annualmente ás colonias hespanholas, nos primeiros 25 annos, 4,800 escravos, ou mais, se julgasse conveniente, por meio de uma companhia, e 4,800 no restante do tempo do exclusivo. Admire-se a disposição do artigo 20, em que o governo britannico estipulou que reverteria em proveito delle a quarta parte dos lucros desse commercio.

Nem se perca de vista outra... coincidencia, que, apezar de eloquentissima, admittimos que seja casual.

Emquanto a Inglaterra teve colonias americanas precisadas de braços, o mais que a sua philantropia concedeu foi o *consolidated slave law* de 1784, e nunca praticamente acharam écho as declamações dos *quakers*; mas desde que essas colonias se converteram n'uma nação possante e rival, desde que o seu engrandecimento lhes fez sombra no presente e terror no futuro, desde que o phantasma de uma America joven e forte se lhes tornou pesadelo, desde que calcularam que esse enriquecimento e poder dependia de braços idoneos, desde que reconheceram que taes braços seriam especialmente os escravos, instantaneamente se apossou de Albião essa hydrophobia negrophila, que lhe transtornou as seculares idéas e politica, originando reacção contraria ás leis da physica, superior á acção.

Serão acasos, coincidencias, brinquedos da Providencia ; quem dahi tirar argumento empregará o sophisma *post hoc, ergo, propter hoc* ; mas fiquem ahi registrados esses curiosos factos isochronos.

Fique sobretudo inconcusso que a Inglaterra, como nação, fazia do *commercio da carne humana* com o estrangeiro assumpto de lucro dos seus erarios, e que Portugal e Brasil só para occorrer ás proprias necessidades se serviam de seus proprios recursos.

Venhamos ora ao exame rapido do modo como a autoridade publica, no Brasil, executou a legislação contra o trafico, não obstante os estorvos com que tinha a lutar, de multiformes naturezas, taes como—a convicção profunda, compartida por muitos homens illustrados, de que a importação pelo trafico só devia ser prohibida *depois* que a lavoura fosse preenchida por braços livres—a riqueza, os recursos e a resolução de muitos capitalistas que se davam áquelle commercio — os empenhos pecuniarios, para com elles, dos agricultores brasileiros— e (peior que tudo) a indignação causada no Imperio pelo modo como a Inglaterra pretendia, pela violencia, pela humiliação, impôr a sua vontade, ferindo justos brios e predispondo a recusar á força o que aos meios brandos se houvera concedido.

Toda a apontada legislação tem sido cumprida. Desde que se conheceu a insufficiencia dos tramites communs, crearam-se tribunaes excepcionaes, que, pelas mais leves provas, têm condemnado, na mor parte dos casos que lhes hão sido submettidos, desde que tal competencia se lhes attribuio, e isto com indeclinavel rigor, pois agora mesmo acaba, por exemplo, a auditoria da marinha da provincia, de condemnar definitivamente no art. 179 do codigo penal a Manoel Caetano dos Passos e Mauricio Thomaz de Bittancourt, áquelle como autor, e este como complice do crime de importação de Africanos ; e todavia processo era esse em que os punidos adduziam em sua defeza graves considerações.

Emquanto duraram as commissões mixtas creadas pela convenção de 1826, tinham as deliberações da verdadeiramente mixta, a do Rio, sido sempre respeitadas pelo Brasil.

Numerosas circulares foram sempre expedidas a todas as autoridades respectivas, judiciarias e administrativas, recommendando extrema severidade no descobrimento e punição de taes crimes e de taes criminosos.

Não contente de providenciar para o Imperio, o Brasil deitou mais longe suas vistas.

O decreto de 11 de julho de 1847 n. 226, ordenou aos consules brasileiros que velassem em que os cidadãos deste paiz se não empregassem no trafico de escravos

Desde que se estabeleceu este concatenado systema de repressão interna, diligenciou-se por todos os modos conhecidos crear uma opinião (real ou artificial) que, stygmatisando o trafico, facilitasse mais e mais o empenho em que os altos poderes se achavam firmes.

Neste ponto o já citado memorandum officialmente nos guiará.

Animado e sustentado assim, o governo do Imperador, executou com vigor e lealdade os poderes que lhe foram confiados.

Estabeleceu um systema de cruzeiros seu proprio, para o que construio no paiz embarcações adequadas e mandou vir outras de Inglaterra. Organisou uma esquadra nas suas costas, e fortaleceu a policia em suas praias, com o que tudo muito se augmentaram as despezas do Estado. Por um decreto da repartição da marinha estabeleceram-se quatro estações navaes, e vasos de guerra foram distribuidos por todo o litoral do Imperio.

A primeira estação, que tem por centro o Rio de Janeiro, comprehende a costa desde o Rio Grande do Sul até ao Espirito Santo.

Era neste districto que o trafico da escravatura mais extensamente se fazia ; e ao longo delle achavam-se estacionados, segundo o ultimo relatorio do ministro da marinha, sete barcos de vapor de guerra, duas escunas, 3 brigues, 2 corvetas e 3 barcos canhoneiras.

Em todas as ilhas, pequenas bahias, enseadas e fozes de rios, entre Santa Catharina e Espirito Santo, acha-se sempre alguma pequena embarcação de guerra, alguma lancha ou algum cutter. E tão estrictamente é vigiado este antigo theatro do trafico, que no espaço dos ultimos seis annos só ha noticia de ter havido uma tentativa de desembarque de escravos, alli, onde os cruzadores britannicos se mostraram inteiramente incapazes de impedir-lhes a importação aos milhares, e essa tentativa foi mallograda por um cruzador brasileiro.

A segunda estação, tendo por centro a Bahia, estende-se desde o Espirito Santo até o Rio de S. Francisco, sendo alli empregados, segundo o dito relatorio, um barco de vapor, dous brigues, uma corveta e um cutter.

A terceira estação, com o centro em Pernambuco, vai de S. Francisco ao Cabo de S. Roque, e achavam-se alli estacionados um vapor, tres brigues, uma corveta e outra embarcação pequena.

A quarta estação, com o Maranhão por centro, é desde o Cabo de S. Roque até á extremidade septentrional do Imperio ; tambem alli estava uma pequena força naval, que, como esta parte da costa nunca foi infestada pelo trafico de escravatura, não precisa de especificar-se.

Os vasos enumerados nesse relatorio ministerial não representam comtudo o total da força naval empregada pelo governo brasileiro contra o trafico de escravos africanos. Ha de mais uma quantidade de cutteis da alfandega, de lanchas e de outros vasos, que, bem que principalmente occupados em serviços fiscaes, são tambem encarregados de impedir aquelle trafico.

A maneira efficaz porque o governo do Brasil procedeu a applicar as disposições da nova lei, moveu o conde de Malmesbury, então secretario de estado dos negocios estrangeiros de S. M. Britannica, em 27 de abril de 1852, a retirar as ordens que haviam sido expedidas pelo almirantado, por direcção do visconde Palmerston, em abril de 1850 ; e este testemunho pratico do empenho e zelo do governo brasileiro fez mais para ajudar a supprimir o trafico do que todas as controversias acriminosas e violencias praticadas nos anteriores 20 annos ; porque deixou no Brasil operar livremente as causas naturaes e os motivos domesticos ; o que trouxe em resultado a completa desapparição do trafico no Brasil.

O imperio tem ido tão longe neste intuito de concatenar disposições tendentes ao fim unico da abolição, que, contrariando as regras de illustrada liberdade que geralmente o impellam, applicou frequentemente a estrangeiros o tortissimo direito de deportação, a que tiveram do submetter-se quantos os inglezes souberam ou sonharam que no trafico se empregavam. (*)

Eis ahi, pois, o que o Brasil, com uma nobreza e abnegação heroicas (na especialidade de suas circumstancias) ha praticado. Leis, cada vez mais severas ; remedios lealmente applicados a todas as disposições que a experiencia mostrou dificientes—Ordens a todas as autoridades do Imperio e aos consules fóra — commissões mixtas, depois julgamentos communs, por fim tribunaes excepcionaes—severidade, antes rigor, na applicação das disposições promulgadas— deportações de todos os estrangeiros suspeitos—estabelecimento de dispendiosos cruzeiros. etc , etc.

E como reconhece a Inglaterra isto ? Com o nem hoje ainda ter apagado das suas leis a que promulgou para ter execução contra subditos brasileiros, nem das suas instrucções a de maltratar uma nação independente com todo o genero de humilhações.

E de que tinham servido os apregoados rios de ouro despendidos pela Grãa-Bretanha ? o emprego de sua possante marinha de guerra ? Ahi está a estatistica para responder que de *nada*. No dia em que o Brasil, por impulso proprio, resolveu extinguir o trafico, extinguio-o por si mesmo, sem precisar auxilio de ninguem ; antes disso, longe de diminuir, tendia a reflorescer. Durante o regimen dos tratados, os escravos introduzidos no Brasil foram numerosos ; desde que os tratados cessaram de vigorar, o trafico radicalmente acabou (**)

(*) O que a Inglaterra para si repelle, pede nos outros ! O direito de estar onde convem é cousa tão grave, que a sua Magna Charta o reconheceu : « *No freeman shall be exiled, unless by the judgment of his peers or the law of the land*. » Fugas e ostracismos do gregos ; relegações, exilios e deportações dos romanos ; deportações e banimentos dos modernos quando não preestabelecidos por lei, são tyrania atroz para com estrangeiros, como para com os nacionaes. Uma nação pode declarar guerra a uma nação, mas não a um simples cidadão.

Este sabe, quando vai residir ou passar em terra estranha, que fica temporariamente sujeito ás leis do territorio.

A' leis estabelecem delictos e penas ; se o estrangeiro é innocente, não deve ser punido ; se é culpado, lá estão essas leis e os tramites competentes para que dê satisfação á sociedade. A substituição do julgamento regular pelo arbitrio é puro acto do despotismo, improprio, como systema da illustração do seculo em que vivemos. Se a expulsão é castigo, ouça-me primeiro a defesa ; se uma deferencia ao estrangeiro para lhe poupar julgamentos *beneficium non confertur invincitum*.

E' puerilidade o dizer-se que a deportação de estrangeiro não é pena! Faz lembrar aquellas sentidas palavras de Cicero : *Exilium, non supplicium, sed perfugium portusque supplicii*. O paiz que permitte a entrada do estrangeiro, que elle case, que adquira propriedade, que exerça todas as profissões, industria e commercio, que ramifique largamente no mesmo paiz interesses, coração, existencia, não pode traiçoeiramente priva-lo n'um instante de tudo quanto lhe é caro e util, legitimamente.

A inglaterra não deporta estrangeiros, mas quer esse labéo para as outras nações. Não negamos que a maioria das nações ainda não riscou do catalogo de seus direitos de soberania a muito brilhante e heroica façanha de banir uma alienigena ! Dia cedo virá em que as nações se envergonhem de que tão torpe uso lhes conspurcasse a historia : *exclusion dictated by a jealous and unfair policy*, diz um escriptor. Longe vamos do tempo em que os cidadãos de Londres pediam a Eduardo I « que expulsasse os negociantes estrangeiros, porque á proporção que os cidadãos empobreciam, enriqueciam elles » pretenção reproduzida em tempo de Tiago I etc.

Esses reprehensiveis principios terão a sorte de seus outros irmãos—o direito de confisco—o de albinato (alibinatus droit d'aubaine)—o de appropriação dos bens de naufragados — e outras identicas miserias. A deportação é contraria a todos os principios do direito natural das nações.

(**) Ha casos em que os algarismos tem mais força que todos os argumentos, e nunca os houve mais eloquentes que no seguinte mappa official, do relatorio do Sr. visconde de Uruguay em 1853, pelo qual se vê que a importação do africanos teve a seguinte sorte.

Termo medio de uns 20,000 por anno, até ao de 1845, isto é, sob o regimen dos tratados, das commissões mixtas, das fortes em commum.

Apenas findou o regimen dos tratados em 1845, e que principiou o das violencias Aberdean, das perseguições atrozes, o trafico recobrou novas forças, e apezar dos Demeraras, dos julgamentos de almirantados, e do enorme numero dos pretos apprehendidos, a importação triplicou de importancia, subindo em termo medio a 55,000 por anno

Assim continuaram as cousas até 1850, data da lei brasileira e da sua execução só por meios brasileiros ; e deu-se o assombroso phenomeno de que já nesse anno os importados baixaram a 23,000, quasi todos vindos antes da promulga-

Cremos portanto haver demonstrado a injustiça com que a Grã-Bretanha, fingindo desconhecer a lealdade, abnegação e efficacia da cooperação do Brasil, como nação, tem baseado nesse fingido desconhecimento a recusa da indenisar os cidadãos, cujos interesses se acham ligados com esta momentosa questão. E' falso que o Brasil deixasse de cumprir as obrigações que a si mesmo impôz: e, se a questão é como se pretende, humanitaria, o Brasil, pela natureza da sua situação, pela extensão e intenção do seu sacrificio, pela lealdade e vigor dos seus actos, é, mais que outra alguma nação no orbe, benemerito da humanidade.

(*Publicola.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Lembramos que, por occasião de incendios, não sejam conduzidas as bombas por entre uma algazarra infernal, como é costume; assim como que haja mais ordem nessa conducção afim de não ser atropellada a gente.

Ainda no ultimo incendio foi horrivelmente maltratada uma miseravel, que dormitava sobre o arco de Santo Antonio, de modo que quasi lhe é fracturada uma perna, que todavia foi excoriada dolorosamente; o que não ter-se-hia dado se esse serviço não fosse tomado como uma brincadeira.

Esperamos que appareça alguma providencia correctiva desta pratica desconveniente.

— Desejavamos saber se não vigora mais a medida tomada ácerca dos carros na respectiva entrada e sahida, visto que não é ella mais observada.

A procedencia porém d'essa medida é obvia. Ella evita que em ruas estreitas sejam albarroados os carros, que vão em sentido opposto, mas que no ponto de encontro não podem deixar de chocar-se pela estreiteza da rua.

Seria portanto para desejar que se restabelecesse semelhante medida, se é que foi ella temporaria; ou aliás faser-se que seja guardada inteiramente, extendendo-se mesmo a outras ruas, que estão em caso identico de exiguidade.

— Tendo sido incompleta a noticia dada hontem sobre o incendio da taberna sita na Soledade, freguezia da Boa-Vista na noite de 31 do passado, vamos hoje completa-la.

No dia 31 do passado pelas 10 horas e meia da noite, manifestou-se o incendio na taberna de Bernardino José da Costa, fronteira ao quartel da Soledade, e apenas foi conhecido pelo signal de alarma, dado nas igrejas, compareceram no lugar os Exms. presidente da provincia e commandante superior, o chefe de policia, o director das obras publicas, o tenente Jacques, ajudante da capitania, commandante de policia, delegado e subdelegados da capital, contingentes dos diversos corpos de linha e guarda nacional destacada.

A prompto soccorro prestado pela força do quartel da Soledade se deve o não ter o incendio passado ás casas visinhas, por se ter logo cortado a communicação com ellas.

Ao auxilio das bombas dos arsenaes de guerra, marinha, e da alfandega. se deve a prompta extensão das chammas que sómente destruiram o madeiramento do tecto, a parte da armação da venda.

Attribue-se o incendio á inflamação de uma porção de palitos de fogo que haviam em uma prateleira da venda.

— O preto Geraldo, escravo do Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, (e não do Sr. José Thomaz de Aguiar) que na noite de 26 do passado fôra ferido no Monteiro por um escravo Procopio do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, falleceu desse ferimento no dia 28.

— No dia 31 do passado, pelas 3 horas da tarde no lugar do Cutrin, na obra da estrada de ferro, desabou uma grande pedra sobre um Inglez (que alli estava fazendo uma escavação,) produzindo-lhe a morte quasi instantanea.

— Naquelle mesmo dia, e mesmo lugar, estando dous menores brasileiros brincando sobre os carros de serviço, succedeu ser um desses carros impellido sobre outro, e querendo os menores saltarem cahiram, ficando bastante maltratados, a ponto de ser mister fazer a amputação de uma perna a um d'elles.

— O commendador Antonio Francisco Pereira mandou assignar para o Instituto Agricola a quantia de dous contos de réis.

— No dia 3 de dezembro foram recolhidos á casa de detenção 3 homens, todos livres, sendo á ordem do Dr. chefe de policia 2, e á ordem do subdelegado da freguezia de S. José 1.

No dia 1 de janeiro 3 homens, sendo livres 2, e escravo 1, todos á ordem do Sr. Dr. chefe de policia.

— Zootechnia. — A Zootechnia constitue um dos ramos mais importantes da sciencia agricola. Ella tem por objecto a solução de todas as questões relativas á producção, creação, melhoramento e sustentação dos animaes domesticos.

Nascida hontem, a zootechnica não achando termos para a exprimir, creou, como todas as sciencias novas, para seu uso vocabulos novos, ou deu ás palavras antigas uma significação determinada.

Como presentemente, ainda fóra da classe dos homens especiaes, ha leitores, e cada vez mais, das publicações agricolas, e dos relatorios, que apparecem nos concursos, não será inutil precisar exactamente a significação de algumas palavras frequentemente empregadas em relação aos animaes domesticos, as quaes mal e incompletamente comprehendidas, obscurecem os principios os mais claros, e levam muitas vezes a conclusões singularmente erroneas.

Assim são as palavras: « Selecção, cruzamento, mistura, atavismo.»

Selecção.—Quando se melhora uma raça por si mesma, isto é, sem recorrer a um sangue estranho, casando entre si os individuos machos e femeas, que possuem no mais alto grão as qualidades proprias dessa raça, e com o menor numero de defeitos, procede-se por *selecção*, se os resultados da *selecção* são certos, comtudo elles são lentos, e limitam-se naturalmente a attenuar os defeitos de uma raça, a desenvolver as qualidades de que ella é dotada, mas nada lhe acrescenta de novo.

Cruzamento, Mistura.— Estes dous termos, apezar de parecerem significar a mesma cousa, estão longe de ser synonimos; elles exprimem, pelo contrario, duas operações distinctas. M. Bandement diz: o cruzamento consiste em enxertar uma raça n'outra.

Esta operação toma a raça local como sugeito, a raça, que cruza como enxerto, utilisa a vitalidade da primeira em proveito da segunda, para não deixar viver, dominar, fructificar senão esta. Já se vê que o cruzamento é uma operação que tem por fim não modificar, pelo menos profundamente uma raça por meio de outra, mas absorve-la completamente, alliando-lhe sempre um reproductor puro da raça preferida com as femeas que resultam de ajuntamentos anteriores.

E' claro que deve-se chegar a um momento, em que sob a influencia sempre mais preponderante do sangue novo, a raça antiga acabe por se fundir na nova. O cruzamento não tem a pretenção de crear uma raça, mas de utilisar a força vital, de uma raça destinada a extinguir-se em proveito de uma raça preferida. Pela mistura, propõe-se a solução de um problema muito mais complexo, e conseguintemente entre mais difficil, seu fim é, obter uma raça de bois onde carneiros, que não existem na natureza, combinando juntamente os elementos fornecidos por determinados typos.

Por exemplo, a raça bovina normanda é excellente como leiteira, mas sua carne não é muito boa para sustento. A raça Burlana é, pelo contrario, notavel pela sua precocidade e sua aptidão para engordar. Se se misturar o sangue destas duas raças para produzir uma terceira que tivesse da raça normanda a qualidade de leiteira e da raça Burlana uma parte de aptidão, de que elle o recebendo [illegible] mento, mas uma raça mistiça. A mistura não se limita sempre a reunir os elementos de duas raças, muitas vezes vai buscar uma terceira, misturando-a em proporções variaveis para do sangue dessas tres raças formar uma sub-raça, que offereça qualidades particulares, que não se acham reunidas em nenhuma das raças mães.

A mistura distingue-se, pois, do cruzamento por que este não tem seu trabalho completo em quanto não extingue a raça sobre que opera por meio da raça pela que opera; em quanto que a mistura que principia como o cruzamento pára na operação logo que obtem o producto mixto, que teve em vista e que conserva pelo cruzamento dos mesmos misticos entre si. Sem entrar na discussão, que se tem suscitado em consequencia da operação da mistura, cumpre dizer que este processo tem tantos defensores como adversarios.

Falta definir o atavismo. Por este termo entende-se o poder hereditario, que existe em todas as raças, poder tanto mais energico, quanto a raça é mais pura, mais antiga, mais vigorosamente organisada. E' contra o atavismo que o cruzamento e a mistura dirigem todos os seus esforços.

Mas, se o primeiro está certo de vencer este obstaculo porque não attende senão ao aniquilamento da raça sacrificada, o segundo, que quer convocar uma parte dos elementos constitutivos das raças cruzadas e enriquecer com essa parte o producto mixto, está sem cessar exposto a que o atavismo venha desarranjar suas combinações, até que sua raça puramente facticia tinha adquirido, por uma longa serie de combinações, a força atavica, que deve imprimir um caracter de homogeneidade nos individuos, de que ella se compõe.

ção da lei; em 1851 cahiram logo em 3287; no anno de 1852 em 700, e de então para cá quasi se pode dizer que nem mais um tem entrado. Daqui se segue que o trafico só podia acabar e acabou por vontade e por meios do Brasil, e que as violencias da intervenção ingleza só podiam impedir, em vez de facilitar, tal exito.

Eis o referido mappa:

Annos	Numero de africanos.
1842	17,435
1843	19,095
1844	22,849
1855	19,453
1846	50,324
1847	56,172
1848	60,000
1849	54,000
1850	23,000
1851	3,287
1852	700

(De então para cá, pode dizer-se que quasi nem um mais tem sido introduzido.)

— Passageiro do patacho nacional *Anna*, sahido para Granja pelo Ceará: — Martinho D. P. Braga.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 3 do corrente para o consumo desta cidade 60 rezes.

— Mortalidade do dia 3 do corrente:

José Antonio Simões, branco, casado, 40 annos, lezão organica do coração.

Brisida, preta, escrava, solteira, 50 annos. inflammação interna.

Ignez, parda, escrava, 18 mezes, inflammação de intestinos.

Manoel, branco, 8 dias, espasmo.

José, branco, 3 mezes, bexigas.

João, preto, 1 anno, dentição.

Firmino, preto, 7 annos, espasmo.

Manoel, pardo, 3 mezes, inflammação nos intestinos.

— Hospital de caridade. — Existem 65 homens 55 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 122.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 40 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DO EXERCICIO DE 1859 A 1860, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1859.

Saldo em 30 de novembro p. passado	15.810$150	
Receita de 1 a 31 do cor.	159:940$358	
		175:750$508
Despeza idem		91:664$207
Saldo		84:086$301

CAIXA ESPECIAL DO CALÇAMENTO DAS RUAS DESTA CIDADE.

Saldo em 30 de novembro p. passado	549$645	
Receita de 1 a 31 do cor.	5:036$000	
		5:585$645
Despeza idem		2:000$000
Saldo		3;585$645

CAIXA DE DEPOSITOS.

Saldo em 30 de novembro p. passado	158:633$057	
Receita de 1 a 30 do cor.	2.685$000	
		161:318$057
Despeza idem		51:454$212
Saldo		109:863$845

CAIXA ESPECIAL DAS APOLICES.

Saldo em 30 de novembro p. passado	40:300$000	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	
		40:300$000
Despeza idem		$
Saldo		40:300$000

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO DAS APOLICES E PAGAMENTO DOS RESPECTIVOS JUROS.

Saldo em 30 de novembro p. passado	622$457	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	
		622$457
Despeza idem		192$501
Saldo		429$956

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Rua da Campina.

N. 4.— José Francisco Carneiro, casa terrea arrendada por	36$000
Idem 5. — O mesmo, casa terrea arrendada por	36$000
Idem 6. — O mesmo, casa terrea arrendada por	36$000
Idem 9. — José Domingues Codeceira, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	84$000
Idem 11. — José Feliciano Portella, casa terrea arrendada por	48$000
Idem 12. — Antonio de Oliveira Guimarães. casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	24$000
Idem 13. — José Feliciano Portella, casa terrea arrendada por	100$000
Idem 14. — Herdeiros de Caetano de Miranda Castro, casa terrea arrendada por	60$000
Idem 16. — José Maria de Mello, casa terrea arrendada por	36$000
Idem 17. — Antonio Joaquim Ares Verde de Mello, casa terrea arrendada por	36$000
Idem 18. — Joaquim José de Santa Anna, casa terrea arrendada por	36$000
Idem 19. — O mesmo, casa terrea arrendada por	36$000
Idem 20. — José Maria de Mello, casa terrea arrendada por	36$000
Idem 21. — O mesmo casa terrea arrendada por	36$000
Idem 22. — José Antonio Teixeira, casa terrea arrendada por	48$000
Idem 23. — Proclecia Francisca Gomes, casa terrea arrendada por	24$000
Idem 25. — José Maria de Mello, casa terrea arrendada por	48$000
Idem 27. — O mesmo, casa terrea arrendada por	48$000
Idem 28. — Antonio Ayres Velloso, casa terrea arrendada por	48$000
Idem 30. — Herdeiros de Anna Joaquina Ferreira dos Santos, casa terrea arrendada por	48$000
Idem 31. — Herdeiros de João José do Rego, casa terrea arrendada por	600$000
Idem 32. — Herdeiros de Bento José Alves, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 34. — Thomas de Aquino Fonseca Junior, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	200$000

Rua do Pinheiro.

N. 1.—Antonio Luiz dos Santos, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	800$000
Idem 2. — D. Ignacia Joaquina Lopes da Silva, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por	300$000
Idem 3. — Padre Ignacio Francisco dos Santos, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	400$000
Idem 4. — João Manoel de Veiga Seixas, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 5. — João Antonio da Costa Guimarães, casa terrea arrendada por	400$000
Idem 6. — Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	500$000

Rua da Pitombeira.

N. 2. — João Francisco Borges Coelho, casa terrea arrendada por	36$000
Idem 3. — O mesmo, casa terrea arrendada por	36$000
Idem 4. — O mesmo, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	300$000

Estrada do Monteiro.

N. 1. — Jorge Victor Ferreira Lopes, casa terrea arrendada por	400$000
Idem 3. — José da Silva Saraiva, casa terrea arrendada por	350$000
Idem 4. — Viuva e herdeiros de Manoel da Silva Ferreira, casa terrea arrendada por	500$000
Idem 5.—João Ignacio do Rego, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	500$000
Idem 6. — Manoel José Presteles, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	72$000
Idem 7. — João Verissimo de Lacerda, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	48$000
Idem 8. — Joanna Francisca do Carmo, Maria José da Encarnação, e Candida Francisca das Chagas, casa terrea occupada pelas proprietarias avaliada por	36$000
Idem 9. — A mesma, casa terrea arrendada por	50$000
Idem 10. — D. Maria Claudina de Miranda, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por	160$000
Idem 11. — Jenuino José Tavares, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	400$000
Idem 12. — Gustavo Antonio de Figueiredo, casa terrea arrendada por	600$000
Idem 13. — José da Porciuncula casa terrea arrendada por	72$000
Idem 13. a —José Peres da Cruz, proprietario das benfeitorias arrendada por	150$000

(*Continua*).

Communicados

O Sr. Dr. Aquino e o Cemiterio.

A correspondencia do Sr. Dr. Aquino veio confirmar as asserções do nosso communicado anterior. Elle o que quiz foi mostrar que representou o principal papel na fundação do Cemiterio, ja na qualidade de Presidente da Commissão de Hygiene, ja no caracter de membro da commissão incumbida de propor o plano dessa fundação. Srs. Visconde da Bôa-Vista e Marquez de Paraná não fizerm mais do que « adoptar » a ideia e « aproveitar » os trabalhos do distincto ex-Presidente da commissão de Hygiene.

Pouce nos emportamos que o Sr. Aquino peque por immodesto lembrando o seu nome sempre que acha um pretexto para fazer a si proprio um elogio mais ou menos desfarçado, renovando constantemente a exposição dos seus trabalhos do conselho de salubridade, e de suas commissões scientificas.

O que não podemos levar a bem é que o Sr. Aquino tenha o mau habito de associar sempre ao seu elogio o vituperio de outrem.

Ao passo que reparte a gloria entre os Srs. Visconde da Bôa-Vista, e Marquez de Paraná como promotores dos trabalhos para a fundação do Cemiterio, o Sr. Aquino nega redondamente a parte que teve o Sr. conselheiro José Bento no progresso do estabelecimento, increpa sorrateiramente o Sr. Padre Meira por demorado, e com a ingenuidade mais edificante apresenta-se no meio de um grupo como vulto mais proeminente, que primeiro enunciou a idea.

E afinal de contas, Sr. José Bento, que se esforçou para principiar e acabar a Capella, que organisou um Regulamento completo, não merecia ter esse nome inscripto na Capella do Cemiterio: mas naturalmente o Sr. Aquino é digno de ser commemorado, porque tendo á vista o exemplo das nações cultas, e repetindo o que se tem escripto tantas vezes, pronunciou-se contra os enterramentos nas Igrejas situadas no centro de uma população tão numerosa como a nossa. e disse que devia haver um logar afastado, em que se fizessem as inhumações. A creação de um Cemiterio na capital de Pernambuco, é uma dessas necessidades de primeira instuição que para serem satisfeitas não dependem da inspiração de um genio; exigem apenas uma epocha favoravel em que possam vencer certos prejuizos e interesses privados.

Se o Regulamento feito pelo Sr. José Bento apenas modificou o importante trabalho do Sr. Aquino, facilmente se poderia conhecer pela confrontação das duas peças, aqual seguramente não daria um resultado favoravel a opinião do illustre correspondente.

A insinuação relativa a um capellão, que não temos a honra de conhecer, mas que o Sr. Aquino diz que muito se empenhara para a publicação do regulamento, porque tinha a gana no augmento de ordenado, é uma circumstancia que so serve de provar o pendor irresistivel do Sr. Dr. Aquino para envenenar sempre as intenções alheias.

E' falso que Sua Magestade O Imperador fizessem reflexão alguma sobre as inscripções do Cemiterio, nem tomasse qualquer resulução a este respeito.

Visitando o Cemiterio em companhia de Sua Magestade perguntou o Sr. Conselheiro Pedreira si alli não estava tambem inscripto o nome do Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, que fundára o estabelecimento, vencendo grandes obstaculos, como referira na Côrte. Nessa occasião o Imperador perguntou simplesmente de que é que se tratava; o Sr. Conselheiro Pedreira repetiu as palavras que acabava de proferir, e não consta que Sua Magestade accrescentasse reflexão alguma.

Eis o que se passou e nos foi referido por uma pessoa insuspeita que se achava presente e fazia parte da comitiva.

Basta de cemiterio: não temos a pretenção de convencer a quem como Sr. Dr. Aquino chega a duvidar que a capella se fizesse na administração do Sr. José Bento. Por outro lado não queremos entreter polemicas estereis que podem roubar o tempo indispensavel para a in-

[illegible] palpitante, como a causa da morte do Camarão e a situação do antigo forte de San Jorge.

O amigo na ausencia.

Publicações a pedido.

O alferes Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques, para bem de seu direito e justiça precisa que V. S. digne-se por seu respeitavel despacho mandar que o escrivão Faria, lhe dê por certidão quem produzio a defeza de Maria da Conceição do Amor Divino, na segunda sessão dos jurados do anno de 1851, como tambem, se foi ou não absolvida nessa occasião do crime de que foi accusada. Nestes termos:

Pede a V. S., Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente do termo de Olinda, digne-se mandar passar a certidão pedida: receberá mercê.

Como requer, Olinda 27 de abril de 1853.— Dr. Alvellos Inglez.

Filippe do Nascimento de Faria, serventuario vitalicio dos officios de escrivão do civel, crime, e jury, e tabellião do judicial e notas deste termo da cidade de Olinda da comarca da cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Certifico, que revendo o processo crime de ferimentos, de Maria da Conceição do Amor Divino, delle consta ás folhas 53 da respectiva copia do auto, que o supplicante fora advogado da ré acima mencionada: assim como que fora absolvida do crime de ferimentos, de que fora accusada, na segunda sessão do jury de 20 de dezembro de 1851, e nessa mesma sessão fora appellada pelo Dr. juiz de direito da segunda vara do crime Alexandre Bernardino do Reis e Silva, na conformidade do artiggo 79 § 1º da lei de 3 de dezembro de 1851, como consta da setença a folha 60 e verso O referido é verdade, e aos ditos autos me reporto.

Olinda 19 de setembro de 1853.—Subscrevi e assignei, em fé de verdade e concertada.—O escrivão Filippe do Nascimento de Faria.

Lendas e canções populares.

Deos á poesia deu por alvo a patria,
Deu a gloria, a virtude.
Feliz ou infeliz, triste ou contente,
Livre o poeta seja,
E em hymno isento a inspiração transforme,
Que na sua alma adeja.

(*A. Herculano.*)

I

Tristão de Alencar.

As glorias, os feitos d'um bom patriota
Contai aos vindouros, lembrai-os, irmão;
Foi elle um luzeiro das plagas do norte,
Seu sonho o do livre; seu nome—Tristão.

Da patria era um filho dos mais extremosos,
Dos bravos o bravo, nas armas um rei!
No meio das lutas bradava inspirado:
—«Morrer, ou ser livre, irmãos, aprendei!—

E nunca na guerra disseram seus labios:
—«As armas deponho, não posso. . cansei!»
Oh! não que de bravo seus feitos só foram,
D'um bravo d'aquelles que mais não verei!

—Brasil, liberdade!—foi este o seu brado,
Foi este o seu sonho em quanto viveu!
—Brasil, liberdade!—foi santa divisa,
Que na sua bandeira valente escreveu!

Brasil, o seu solo querido, fagueiro,
Qu'inda era colonia d'extranha nação
Gentil liberdade, sua alma, seu nume
Quebrando as cadeias do luso grilhão!

E o povo o buscava no tempo das lutas,
Elle era o seu chefe nas horas do acção!
Dizer o contrario não vejo quem possa:
Do norte era um genio; seu nome—Tristão.

Ah! eu vi-o scismando na sina da patria
Levar noite inteira sem somno e prazer;
Uma hora sorrindo com dôce esperança,
E outr'ora, deixando seu pranto correr!

E eu vio fallando co'o forte Filgueiras,
Co' os filhos do Crato no patrio porvir;
Ardentes discursos ouvi de seus labios,
Que nunca souberam ao povo mentir.

E eu vio-o marchando contente e brioso
Ao solo Icoense para uma eleição;
Depois na victoria da gente brasilla,
Que prende a Diniz, e que frusta a traição!

E eu vio-o com outros gritar:—liberdade!
No dia em que finda do luso o poder;
E junto ao Filgueiras seguindo garboso
Á villa de Ociras que vai defender.

E eu vio-o, sem mêdo, do povo cercada
Cuspindo n'um throno, rasgando um pendão!
E aos sons dos tambores bradar valoroso:
—«Oh! morra o imperio! oh! viva a união!»

Foi erro, é verdade, foi erro do bravo,
Mas hom em elle era... merece o perdão;
Foi erro, é verdade, crear-se a republica,
Que fraca baqueia, desfaz-se no chão!

Meu Deus! depois vi-o nos campos morrendo
Com muitos lutando... a sós... sem ninguem!
Por causa d'aquelles que foram traidores,
Por causa dos Chaves, dos Cunhas tambem!

Assim elle morre ao golpe assassino
Dos homens covarde d'imiga facção!
Ai, foi um luzeiro que breve apagou-se,
Do norte era um genio; seu nome—Tristão!

—«Morrer, ou ser livre»—ah! foi seu fadario,
Se livre não pôde, por isso finou!
Exhaure o alento na luta renhida,
Depois como um astro n'occaso tombou!

Porém sua vida luzente de gloria
Jamais esquecida de todos será;
Seus feitos heroicos escriptos ficaram
Nas lendas do povo, nos cantos de cá.

Morreu! foi um martyr da honra e da patria,
Morreu! mas um nome na historia deixou:
Não quiz ser ser escravo, sahio d'este mundo,
Nos ceos, liberdade por certo encontrou.

Na morte precede aos outros briosos,
Qu'após tambem martyres eu vi-os morrer!
Filgueiras, o bravo, nos céos elle espera,
E aquelles qu' honrados souberam viver!

Por isso esses feitos do bom patriota
Vindouros ouvi-me; contai-os, irmão;
Foi elle um luzeiro que breve apagou-se,
Do norte era um genio; seu nome—Tristão!

Ceará...

Juvenal Galleno.
(*Cearense.*)

Variedades.

« Nisto os dous excessos são igualmente temiveis. Exaltar o homem com excesso, ou avilta-lo; fazer delle um Deos mortal, ou um bruto adorador e victima do nada, são monstruosidades que equivalem; e se os systemas de nossos dias tivessem a possibilidade de se tornarem religiões como o buddhismo, ver-se-hia por suas desastradas consequencias que não são muito melhores para a sociedade do que elle. Na doutrina do bouddha, e nos governos miseraveis que contribuio para formar, não ha lugar para a liberdade, do mesmo modo que o não ha para Deos. Estando ausente a verdadeira noção do homem, toda liberdade morre com ella, na pratica tanto como na theoria, e a pessoa humana desfigurada não pode jamais reivindicar, nem com maior razão obter o respeito que lhe é devido. Podem haver ainda nas sociedades buddhicas almas virtuosas e nobres corações; não ha porém um homem livre, e o despotismo é o infallivel resultado dessas bellas doutrinas que tem tentado libertar o homem com o premio do anniquilamento. Ellas não fizeram, entretanto, mais que forjar-lhe novas cadêas neste mundo.

« Eu temo muito que os systemas de nossos dias não amparem melhor a liberdade, atirando-se ao extremo opposto. O homem tal como elles o concebem não é do mesmo modo que o do buddhismo. o verdadeiro homem Por se ter loucamente exaltado á ponto de revestir-se da divindade, elle não está menos desfigurado, e seus direitos por serem os de um Deos não estão mais confirmados.

« A liberdade não pode ter ingresso nas sociedades humanas sem que primeiro tenha sido reconhecida e consagrada na alma do homem; ella só é filha legitima do espiritualismo. É esta uma consideração que se deve recommendar com particularidade á attenção dos innovadores. A Asia pode, segundo creio, passar sem liberdade mas para nós a liberdade é nossa vida, é mister que os philosophos abstenham-se de fornecer armas, mesmo sem o quererem, á aquelles que a combatem e só desejam destrui-la, firmando-se nas pretendidas demonstrações da sciencia.

« Barthelemy Santo Hilario.

(*Journal des Debats.—G. Pimentel.*)

O PRINCIPE REAL DA PRUSSIA.

E' cousa notavel o engrandecimento da Prussia, a qual sem adoptar o systema da Austria, isto é, sem estender ao longe suas conquistas, tem absorvido pouco a pouco os pequenos estados que a cercam; este perseverante trabalho data desde o dia em que Frederico de Hohenzollern, burgrave de Nuremberg foi investido pelo imperador Sigismundo do electorado de Bramdeburgo. Os herdeiros de Frederico portaram-se tão habilmente que a 18 de janeiro de 1701 um delles tomava o titulo de rei da Prussia, titulo que Frederico o Grande soube fazer respeitar pela Europa inteira.

Desmembrada, depois da batalha de Iéna, a Prussia pensou suas feridas e recuperou suas perdas, e hojo é a quinta potencia na ordem hierarchica dos governos, e as suas armas compõem-se dos brazões reunidos de quarenta e oito provincias que lhe pertencem.

Frederico—Guilherme—Nicolao—Carlos, nascido a 18 de outubro de 1831 foi chamado a governar esse reino, em consequencia do rei actual não ter filhos de Elisabeth-Luiza, filha do rei de Baviera, com quem havia casado em 1823.

O principe real da Prussia é o primogenito desse principe e de Maria—Luiza—Augusta—Catharina—de Saxe—Weimar.

Era necessario para o futuro herdeiro do throno da Prussia uma alliança digna d'elle, e foi tão feliz que pôde conciliar os interesses politicos com as suas inclinações pessoaes, além de achar uma mulher bella, discreta e illustrada qual a filha mais velha da rainha da Inglaterra.

Victoria— Adelaide— Maria— Luiza, princeza real da Grã-Bretanha e da Irlanda, nasceu a 21 de novembro de 1840. Acabava de entrar nos dezoito annos quando casou, a 20 de janeiro de 1858, com o Principe Real da Prussia.

Ainda que não seja prudente acreditar-se cegamente nos elogios prodigalisados as princezas, ha tanta humanidade naquelles de que Victoria —Adelaide é objecto que podem ser olhados como fundados. Concordam todos em elogiar a elle vação de suas idéas, seu caracter firme e espirito cultivado.

Quanto ao Principe Real tem elle até o presente tomado pouca parte nos negocios publicos.

E' um joven refletido, inclinado aos estudos serios, e que sem atirar-se prematuradamente na carreira politica, prepara-se em silencio a preencher com honra as altas funcções que lhe estão reservadas.

(*D. Euvard —Ferreira Vilella*)

Traducção de merito.

O Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, irmão do ministro da guerra do Brasil, sendo, por motivo de molestia de sua esposa, forçado a demorar-se em Hespanha, aproveitou o tempo e a sua elevada capacidade em beneficio da instrucção dos dous paizes, em que o idioma de Camões é a lingua patria, traduzindo do hespanhol o « Atlas Universal, » do Sr. Mellada.

Fallando deste trabalho, diz o jornal de Vigo « El Mino »:

« Examinamos, com prazer, uma traducção que o Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, cidadão do imperio do Brasil, que reside actualmente nesta cidade, está fazendo do « Atlas Universal, » que publicou em Hespanha o Sr. Mellada; e podemos assegurar que nos sorprendeu não só o esmero e exactidão do trabalho, mas tambem a intelligencia com que extractou o mais importante, sem diminuir o merito da obra.

« Neste livro demonstra o Sr. Barreto o muito conhecimento que tem da lingua hespanhola e a variedade de materias em que é critico muito competente.

« Á parte o sentimento que nos causa a grave enfermidade de sua senhora, que o obrigou a demorar-se na nossa patria, felicitamo-nos por ter tido esta occasião de conhecer que no imperio do Brasil ha pessoas laboriosas e instruidas, que trabalham, sem descanço, pela prosperidade intellectual da sua patria; pois só para este fim se encaminham os desvelos do Sr. Paes, que, com o livro que está a ponto de terminar, quer encher um vacuo que se notava nos collegios, institutos e universidades do Brasil.

« Além disto lemos uma traducção que fez da vida particular de Jorge Sand. escripta em francez por Eugenio de Mirecourt, em que se deixa vêr não só o conhecimento que tem desta lingua, mas tambem da italiana; idiomas que lhe eram desconhecidos ha um anno, e lhe são tão familiares hoje como o hespanhol. »

(*Commercio do Porto.*)

Os judeus em Marrocos.

Não ha palavras que expliquem o abatimento a que foi rebaixada a raça judia, nem as humiliações e tyrannias que soffre em Marrocos. Em primeiro lugar, os judeos são obrigados a viver em bairro separado, onde os encerram durante a noite: em segundo, designam-lhes um trage especial, que consiste n'uma tunica e jaleco, geralmente de panno azul. Não podem usar de turbantes, mas sim de um gôrro negro, sobre o qual trazem um lenço atado por baixo da barba, como as mulheres entre nós, sendo este lenço de algodão azul, com pintas e barras brancas, fabricados em Inglaterra Quando passam por diante de uma mesquita, ainda que seja a grande distancia, teem que descalçar-se, levando os sapatos na mão, por cuja razão usam chinellas de carneira amarella sem tacão. Estão isemptos desta humilhação todos aquelles que, por terem viajado durante dous annos na Europa, ou por outro qualquer motivo; se collocam debaixo da protecção de algum dos consulados, o que dão a conhecer visivelmente, porque usam botas.

Nas rixas entre o musulmáno e o judeu, o primeiro tem sempre razão, e quando occorrem casos em que pode haver castigo, o que acontece sempre ao primeiro desmando, o judeu vê-se na necessidade de comprar o silencio do seu adversario e a pagar a sem-razão d'este e soffre uma serie de iniquidades. O judeu sujeita-se a tudo para evitar que o levem perante o governador.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

EM 3 DE JANEIRO DE 1860.

Directores da semana os Srs.:

Dr. Augusto Frederico de Oliveira e João Pinto de Lemos.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 7 0/0.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 3 DE JANEIRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 11 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 31 de dezembro de 1859.

DEBITO.

Garantia de emissão	758:568$915
Depositos	80:000$000
Letras depositadas	127:813$318
Acções depositadas	9:630$000
Joias depositadas	5:735$280
Letras descontadas	2,:000814$800
Letras protestadas	4:541$500
Letras caucionadas	101:409$500
Aluguel de casa	1:662$500
Fornecimento	19:416$211
José Antonio de Figueiredo Junior	1:060$233
Juros	2:620$620
Remessas	9:395$000
Despezas geraes	4:388$388
Caixa	492:968$525
Reis.	4,219:394$838

CREDITO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,466:000$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido a juros	3:808$930
Titulos em caução	143:178$598
Contas correntes com juros	300:067$106
Fundo de reserva	20:306$470
Knowles & Foster	5:135$401
Letras a pagar	9:600$000
Banco da Bahia S/C	22:903$356
Dividendos	1:310$000
Saques	25:000$000
Descontos	135:390$433
Premios de saques e remessas	179$500
Juros da garantia de emissão	1:100$288
Lucros e perdas	232$676
Réis.	4,219:394$838

Demonstração do estado da caixa.

Notas do thesouro		358:119$000
Ditas deste banco. de 200$	36:200$	
de 100$	3:100$	
de 50$	850$	
de 20$	520$	
de 10$	370$	
		41:040$000
Ditas da caixa filial do Banco do Brasil		80:230$000
Ouro		12:546$000
Prata e cobre		1:033$525
Réis.		492:968$525

Demonstração da emissão.

Notas de 200$ 1ª série	83	16:600$	
» » » 2ª »	530	106:000$	
	613	122:600$	
» entradas para substituição neste mez.	800	160:000$	
	1413		282:600$
» » 100$ 1ª »	242	24:200$	
» » » 2ª »	2,420	242:000$	
	2662		266:200$
» » 50$	5,220	261:000$	
» retiradas por substituição neste mez.	1,000	50:000$	
	4,220		211:000$
» » 20$	14,400	288:000$	
« retiradas por substituição neste mez.	2,500	50:000$	
	11,900		238:000$
» » 10$	52,820	528:200$	
« retiradas por substituição neste mez.	6,000	60:000$	
			468,200$
			1,466:000$

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	11:481$353
Idem do dia 3	9.517$493
	20:998$846

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	84	
« « com generos	341	
		425
Volumes sahidos com fazendas	123	
« « com generos	301	
		424

Descarregam hoje 4 de janeiro.

Barca ingleza—Criterion—fazendas.
Galera ingleza—D. Diogo—idem.
Barca ingleza—D. Anna—cemento.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Barca americana—Imperador—farinha, de trigo.
Barca americana—Hasard — cebolas, batatas. e breu.
Barca americana—Margarita—farinha de trigo.
Patacho americano—A. J. W. Applisgosth—farinha, bolachinha e papel.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2	5:463$145
Idem do dia 3	1:139$046
	6:602$191

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2	381$312
Idem do dia 3	175$625
	556$937

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE JANEIRO DE 1859.

Liverpool—Brigue inglez «Glacus», Henry Gibson, 101 saccos algodão.
Marselha—Barca franceza «Andora», T. Freres, 200 saccos assucar mascavado; F. Souvage & C., 400 ditos dito branco.
Lisboa — Brigue portuguez «Tino», F. José Gomes, 100 saccos assucar mascavado e 100 ditos dito branco.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», Rezende & C., 65 saccos assucar mascavado; Manoel Ferreira da Silva Tanoso, 24 barricas assucar.
Porto—Brigue portuguez «Promptidão», M. G. Leitão, 4 saccas algodão.
Liverpool—Barca ingleza «D. Anna», Paton Nash & C., 500 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	675$951
Idem do dia 3	788$532
	1:464$483

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2	6:061$245
Idem do dia 3	3:709$753
	9:770$998

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de 2 a 7 de dezembro de 1860.

Aguardente alepol ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$550
Idem idem 2.ª dita	»	7$550
Idem idem 3.ª dita	»	6$550
Idem em caroço	»	2$137
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo	arroba	4$400
Idem mascavado idem	»	2$300
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendeim e de côco	»	2$500
Bolacha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	3$840
Café em grão bom	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
dem idem em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia	»	2$500
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	3$200
Couros de boi salgados	libra	275
Idem idem seccos espichados	»	300
Idem idem verdes	»	170
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$60
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200

Ipecacanhua.	arroba	35$000
Lenha em achas grandes . . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	4$000
Louro pranchões de 2 custados	um	14$000
Costadinho.	uma	8$000
Costado	»	10$000
Forro	»	3$000
Soalho	»	6$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Vinhrtico pranchões de dous custados	um	30$000
Idem idem custadinho de dito	»	18$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	20$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito . .	»	12$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Terra-Nova—29 dias, barca ingleza *Cora*, de 283 toneladas, capitão James Wallace, equipagem 15, carga 3,997 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Barin—32 dias, brigue inglez *Grecian*, de 140 toneladas, capitão Philip Le Gros, equipagem 7, carga 2,098 barricas com bacalhão ; a Whatley Forster & C.

Parahiba—1 dia, hiate nacional *Camaragibe*, de 38 toneladas, capitão Izidorio Barreto de Mello, equipagem 3, carga toros de mangue ; a Pedro B de Siqueira.

Baltimore—60 dias, patacho americano *Henry A. Dedier*, de 238 toneladas, capitão Warren, equipagem 8, carga 2,200 barricas com farinha de trigo ; a Henry Forster & C.

Cardiff—53 dias, galeota hollandeza *Steentje Roemelingt*, de 166 toneladas, capitão D. Bruins, equipagem 7, carga carvão de pedra ; a Scott Wilson & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York—Hiate americano *Orianna*, capitão Antony Hacher, carga algodão, assucar e azeite de peixe.

Rio Grande do Norte—Lancha nacional *Rio Grande*, capitão Antonio José da Costa, em lastro.

Granja pelo Ceará—Patacho nacional *Anna*, capitão Graciano Henrique Mafra, carga farinha de trigo e mais generos.

Rio de Janeiro—Brigue inglez *Grey Hound*, capitão W. H. Putt, com a mesma carga que trouxe de Little Bay. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 3 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	VENTO. Direcção.	VENTO. Intensidade.	TERMOMETRO Centigrado.	TERMOMETRO Reaumur.	TERMOMETRO Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
6 da m	Cumulus	NO	Bon.	25.5	20.4	78	88	755.5
9 »	Cirrus	NNE	Reg.	27.7	22.2	82	84	755.4
1/2 dia	»	NE	»	28.8	23.1	84	83	755.2
3 da t.	»	E.NE	»	28.3	22.6	83	85	»
6 »	»	»	Bon.	27.1	21.7	81	82	»

A noite clara com grandes nevoeiros, vento NE, veio para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 3 de janeiro de 1860.
VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Manoel de Barros Barreto juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei, &c.

Faço saber que tendo de formar-se a junta qualificadora desta freguezia, no dia 15 de janeiro do anno proximo futuro, como determina o art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, para execução do que dispoe a mesma lei, acerca da revisão e qualificação dos cidadãos votantes, e tambem do que a respeito determina o decreto 812 de 19 de setembro de 1855 e 1812 de 23 de agosto de 1856, é mister para o indicado fim, que se reunam os eleitores, e supplentes desta freguezia, em consequencia do que e em virtude das resoluções do governo os convoco pelo presente, para se acharem no indicado dia as 9 horas da manhãa no consistorio da igreja matriz, sob pena de incorrerem na multa fulminada na lei citada, aquelles que faltarem sem motivo justificado, os quaes eleitores e supplentes acima convocados são os seguintes senhores :

João Francisco do Rego Maia.
Henrique de Miranda Henriques.
José Theodoro de Sena.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Francisco Pires.
Antonio José Gomes do Correio.
José Felisberto da Costa Gama.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Francisco Duarte Coelho.
José Lopes Carneiro da Cunha.
José Francisco do Rego Barros.
Manoel Peres Campello de Almeida.
João Luiz Victor Leuttier.
Francisco José Alves Gama.
Vigario, Francisco Luiz de Carvalho.
Francisco Cesario de Mello.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Ignacio Pereira da Rocha.
João Paulo Ferreira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Nicoláo Machado Freire.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio Ayres Velloso.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Marques da Fonceca Borges.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro districto da freguezia do Poço da Panella, 15 de dezembro de 1859.— Eu João Nepomoceno Ribeiro, escrivão escrevi, M. de Barros Barreto.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.

900 alqueires de farinha de mandioca, medida velha ; 24 páos de jangada de 3 e meio a 5 palmos ; 2 peças de cabo de linho de 6 a 7 pollegadas ; 4 barricas de farinha de trigo (marca SSS) ; 4 saccos de arroz pilado da melhor qualidade ; 4 barricas de assucar branco fino ; 1 barril de vinagre de Lisboa ; 6 livros em branco de 200 folhas ; 6 resmas de papel almaço branco, 6 ditas de dito pautado ; 2 meias resmas de papel de peso branco croinha ; 12 canelas de espinho de quandú ; 1 caixa de pennas de aço envernisadas ; 200 pennas de ganço das chamadas de secretaria ; 4 canivetes finos para aparar pennas ; 1 thesoura de aparar papel ; 3 folhinhas de algibeira para o anno de 1860 ; 3 facas inglezas sortidas ; 1 peça de bactilha para saccos, de peça ; 1 dita de cabo de linho fino para adriça de bandeira ; 1 tarracha espingardeira ; 1 bigorna ; 2 tornos ; 2 ditos de mão maior e menor ; 24 limas chatas de 9 pollegadas ; 12 ditas ditas de 7 ditas ; 24 ditas triangular de 7 a 8 pollegadas, finas e grossas : 24 ditas meia canna de 8 a 9 ditas ditas ditas ; 12 ditas de desbastar de 13 a 14 pollegadas ; 12 alicates sortidos ; meia arroba de aço para molas de espingardas ; 4 libras de trincal ; 2 arrobas de ferro em folha ; 2 quintaes de ferro da Suecia de 3 a 4 pollegadas ; 2 ditos dito dito sortido ; 4 arrobas de dito dito de 1 pollegada : 2 ditas de vergalhão de 1 quarto dito de diametro ; 2 ditas de dito de meia pollegada de dito ; 4 ditas de dito de 1 dita de dito ; 2 quintaes de ferro de 2 ditas de dito ; 2 arrobas de dito de varanda ; 2 malhos de ferro de 8 a 12 libras ; 1 barrica de areia de caldiar ; 2 latas de verniz de ferreiro ; 1 bigorna ; 2 thesouras maior e menor ; 3 martellos sortidos ; 6 macetas ditos ; 6 serrotes grandes maiores e menores ; 3 ditas de fixa ; 6 trados sortidos ; 24 verrumas de guarnição sortidas ; 24 grosas sortidas ; 24 formões ditos ; 24 ferros de galopa sortidos ; 12 citos de desbastar ; 12 ditos para junteiras ; 12 machados de carapina ; 2 ferros de guilherme com sepo ; 12 martelos sortidos : 6 compaços ditos ; 4 ditos de molas de 4 a 5 pollegadas ; 12 goivas sortidas ; 6 serras pequenas de armação ; 50 machados ; 2 seguras ; 1 cutello ; 2 raspias ; 2 enxóes goivas de mão ; 2000 cravos sortidos para barril ; 2 arrobas de arcos de ferro de 1 1/2 pollegadas ; madeira de secupira sufficiente para 2 carros ; 8 eixos de secupira para os mesmos ; 3 páos de arco proprio para arreios ; 6 linhas ou travessas ; 12 frechaes ; 300 caibros ; 200 duzias de ripas ; 40 enchamés ; 2 duzias de taboas de amarello ; 10 ditas de ditas de louro ; 3000 tijolos de ladrilho ; 4 duzias de dedaes que sejam proprios para homem ; meia arroba de cera preta.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, faz publico, que foram aceitas as proposta dos abaixo declarados, para fornecerem durante os dous mezes proximos vindouros, os generos seguintes :

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga—Café em grão a 220 rs. a libra, assucar refinado a 150 rs. a libra, manteiga franceza a 600 rs. a libra, chá hysson a 1$800 rs. a libra, arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 380 rs. a libra, bacalhão a 100 rs. a libra, carne secca a 240 rs a libra ; feijão preto ou mulatinho alqueire 7$, farinha de mandioca a quarta a 1$, azeite doce de Lisboa a 640 a garrafa, vinagre de dito a 280 a garrafa, bolacha a 4$ a arroba, carne verde a 240 rs. a libra.

Manoel Antonio de Jesus—Pães de 4 onças a 3$680 a arroba.

O conselho avisa aos mesmos fornecedores, que devem dar principio ao fornecimento acima declarado no dia 1.º de janeiro do anno proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de dezembro de 1859 —*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Subdelegacia do Recife 3 de janeiro de 1860.

Acham-se recolhidos á casa de detenção os seguintes escravos fugidos : Manoel, crioulo, escravo de José Gomes, lavrador do engenho Tapugi ; Antonio, crioulo, escravo de Dr. Felisardo Toscano de Brito, da Parahiba ; Luiz, crioulo, escravo de Dr. Nabor.

Subdelegacia do Recife 3 de janeiro de 1860.

Acha-se depositado um quartão castanho apprehendido a Antonio Candido de Souza.

= Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção, por andar fugido, o preto Epiphanio, o qual diz ser escravo do Sr. Carneiro Monteiro, morador na rua da Aurora.

José Roberto de Moraes Silva.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que amanhãa (5) do corrente, pelas 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor *Persinunga*, com destino a Tamandaré e provincia de Maceió.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 7.º batalhão de infanteria destacada em Maceió.

Calças de chita 30 ; camisolas de brim 30 ; bules de louça 2 ; chicaras e pires 12 ; tijelas pequenas de louça 25 ; pratos rasos 25 ; ditos fundos 25 ; copos de vidro para agua 4 ; tinteiro de vidro para as enfermarias 2 ; toalhas pequenas para as bancas 30 ; mesa forrada de zinco para anthopsia 1 ; toalhas proprias para fracturas, e de diversos tamanhos 50 ; lavatorios de ferro 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de dezembro de 1859. *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1860.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento a boca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, se finalisam no dia 7 do corrente, findo os quaes encorrem na multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao primeiro semestre do anno financeiro de 1859 a 1860.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Subdelegacia do Recife 30 de dezembro de 1859.

Acham-se recolhidos á casa de detenção os escravos seguintes ; João, crioulo, fugido do engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada ; Antonio Joaquim, pardo escuro, que representa 18 annos, e ha suspeita de ser fugido do engenho Jundiá da mesma freguezia.

Ignacio A. Borges.

— Os Srs. José Lucio Lins, João José de Medeiros, Antonio Moreira de Mendonça, José Francisco de Souza Lima, Claudio José de Araujo e Ignacio Monteiro, compareçam na secretaria da camara municipal desta cidade com os seus fiadores, afim de assignarem os termos das arrematações que fizeram, do rendas municipaes ; ao contrario a camara tomará alguma providencia.

Secretaria da camara municipal do Recife 29 de dezembro de 1859.—O secretario,
Manoel Ferreira Accioli.

= O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, que no dia 22 do corrente principia o recolhimento das mensalidades, correspondente ao primeiro quartel de janeiro ao ultimo de março do anno de 1860. Secretaria do Gymnasio 21 de dezembro de 1859 =O secretario, *A. A. Cabral*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, conforme se annunciou, não teve effeito no dia 21 do corrente a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duart-Velloso ; e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 7 de janeiro do anno seguinte. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1859.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Conselho de compras navaes.

Não tendo-se effectuado em 27 do corrente, pela a apresentação somente de uma proposta o contracto annunciado de fornecimento de carvão de pedra, para consumo dos Navios da Armada tanto a Vapor, como a Vela, officinas do Arsenal de Marinha, e Barca de Escavação, a cargo do mesmo Arsenal, manda o Conselho fazer publico, que, pois ficou transferido para a Sessão de 5 de Janeiro proximo

Sala do Conselho de compras navaes de Pernambuco em 29 de dezembro de 1859. — O Secretario, — Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE Santa Isabel.

Os artistas lyricos abaixo assignados tendo-se reunidos em sociedade para dar alguns concertos a caracter, e tendo obtido para este fim o theatro, do Exm. Sr. presidente da provincia, tem a honra de convidar a V.... para se dignar honra-los, assignando-se para as quatro representações que se darão no referido theatro.

Agradecendo a V.... este particular obsequio, tem a honra de assignar-se de V.... obrigadissimos veneradores e criados

Luigia Gaveth Reggiam.
Sofia Marini Testa.
José d'Hyppolito.
Luigi Testa.
José Maria Ramondo.
Innocencio Smoltz.

Condições da assignatura para as quatro representações.

1.ª ordem..........	60$000
2.ª dita............	80$000
3.ª dita............	40$000
Cadeiras............	16$000
Plateas.............	8$000
Camarotes avulsos.	
1.ª ordem..........	20$000
2.ª dita............	25$000
3.ª dita............	12$000
Torrinhas..........	6$000
Cadeiras...........	5$000
Plateas............	2$000

N. B. O escriptorio do theatro acha-se aberto todos os dias desde as 9 horas da manhãa até as tres da tarde para receber as assignaturas.

THEATRO DE APOLLO.

S. D. P.

Recreação.

Os Srs. socios são convidados a mandarem receber seus cartões no theatro d'Apollo das 9 horas da manhãa ás 7 da noite dos dias 3, 4 e 5 do corrente, para o expectaculo do mez de dezembro que terá lugar na noite de 5 do corrente. Recife 2 de janeiro de 1860.=J. F. Marques, 1º secretario.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Qinta-feira 5 de janeiro.

A sociedade Cassino Popular tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que o primeiro baile deste anno terá lugar no dia acima mencionado, e que apezar dos embaraços que se lhe tem promovido está firme em seu programma e não se poupará a despezas e mesmo a sacrificios para o progresso do Cassino, afim de que continue a merecer a attenção do publico e serem seus divertimentos sempre dignos do brilhante concurso que mui voluntariamente costuma frequenta-los.

Espera pois a sociedade de seus amigos e do publico em geral o mesmo auxilio e dedicação. Será sempre fielmente observado o regulamento approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e mantida a boa ordem e harmonia do costume

Os cartões de ingresso estarão a venda no lugar do costume no dia do divertimento que deverá terminar ás 2 horas.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias para os portos indicados o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27

Maranhão.

O palhabote *Novaes* segue sem falta no dia 8 do corrente com a carga que tiver, consignatarios Teixeira Bastos, Sá & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 11 do mez corrente o palhabote *Sobralense*, capitão Rates ; recebe carga ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias por ja ter parte da sua carga o hiate *Sergipano* ; para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga : trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, ua rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

Maranhão.

O palhabote *Novaes* segue em poucos dias com a carga que tiver ; consignatarios Teixeira Bastos, Sá & Companhia, largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para Aracaty,

o hiate *Duvidoso* sabe no dia 5 do corrente, ainda recebe carga e passageiros : trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

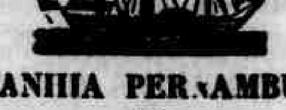
Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Almirante*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

= Para o Rio Grande do Norte, sahe a barcaça *Conceição de Maria*, ainda recebe carga a frete : quem pretender, pode dirigir-se ao trapiche do algodão, ou a rua da Madre de Deos n. 2.

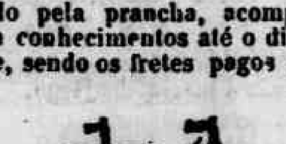
Para o Porto

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor nacional *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul, no dia 5 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga posta a bordo pela prancha, acompanhada dos despachos e conhecimentos até o dia 3 ás 6 horas da tarde, sendo os fretes pagos aqui na gerencia.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 31 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

LEILÃO
Para liquidação.
Quinta-feira 5 do corrente.
O AGENTE
BORJA

fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de todos os objectos nelle existentes, consistindo em moveis, louças, prata, crystaes etc., etc., que definitivamente serão vendidos sem reserva de preço, tendo principio ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
BURROS.
Segunda-feira 9 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na cocheira do Sr. Felix da Cunha Teixeira em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, o referido agente venderá em leilão publico por conta de quem pertencer

Em lotes a vontade dos compradores

Um grande lote de burros vindos de Montevideo na galera franceza RAUL.

A qualidade destes animaes e bom estado em que se acham offerece occasião aos agricultores, tropeiros e carroceiros de se munirem dos melhores meios de conducção para transporte de suas cargas : não só porque supportam um enorme peso, como alcançam em presteza de caminho uma velocidade de igual a qualquer locomotiva.

Os apreciadores das bellas raças de animaes podem examinar o mencionado lote de burros desde já na cocheira acima dita.

Leilão

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer quarta-feira 4 do corrente as 10 horas da manhãa na porta do seu armazem na rua do Vigario n. 11

DE

Uma grande carroça para 2 cavallos e bois, pois para estes tem boléa e dentro assento de palhinha proprio para carregar assucar ou mesmo para algum senhor de engenho para conducção de familias, pois tem commodos e é nova com muito boas molas e rodas.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

IMPORTANTE
E
Variado leilão.

Quarta-feira 4 de janeiro.
NO ARMAZEM DO AGENTE
PESTANA

O referido agente exporá a venda em leilão no dia e lugar acima designado por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores

Sem reserva de preço e ao correr do martello

as seguintes mercadorias que devem fazer conta a qualquer concorrente
Tapetes de lãa para forro de sala.
Camisas de lã de côr compridas.
Saccos e malas de lãa para viagem.
Cobertores de lãa de côr proprios para militares.
Meias de lãa de côr.
Capachos de palha inglezes.
Botas inglezas de bezerro.
Botas de borracha largas para montaria.
Bahus francezes.
Calungas de borracha muito bonitos.
Moinhos para moer café.
Fumo americano em caixinhas de 20 libras cada uma.
Arreios inglezes para carros, obra de gosto e muito bem acabados.
Principiará ás 10 horas da manhãa.

LEILAO
Quinta-feira 4 de janeiro.
NO ARMAZEM DO AGENTE
PESTANA.

Por occasião do leilão já annunciado para o dia acima designado o referido agente venderá:
Camisas inglezas as melhores que tem vindo a este mercado.
Meias para senhora.
Luvas de fio da Escossia para homem.
2 cavallos com todos os andares desde baixo até esquipar.

Avisos diversos.

CURSO.

JOSÉ SOARES DE AZEVEDO, professor de lingua e litteratura nacional no *Gymnasio de Pernambuco*, tem aberto em sua casa, *Praça de D. Pedro II*, n. 37, segundo andar, um CURSO DE PHILOSOPHIA e outro de LINGUA FRANCEZA.

As pessoas que desejarem frequentar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 9 horas e de tarde a qualquer hora.

Associação Typographica Pernambucana.

Sexta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão ordinaria do conselho director ; são convidados os senhores conselheiros á comparecer.

J. L. Dornellas Camara,
1.º Secretario.

A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnanba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte ; e compra-se effectivamente toda o qualquer porção de pingos que cahe das velas quando acezas.

— Precisa-se de uma ama : na rua Nova numero 69.

— Manoel José de Almeida Nunes vai ao Rio Grande do Norte.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo ir dormir em sua casa : na rua da Cruz do Recife n. 31.

Sociedade dos devotos da capella da Senhora da Conceição da Estrada de João de Barros.

O secretario convida aos Srs. socios, mesarios e a todos os outros Srs. socios, para comparecerem domingo 8 do corrente pelas 9 horas do dia para reunião da mesa geral e nella proceder-se a eleição de que tratam os arts. 9 e 25 dos respectivos estatutos.

Não podendo ser espassado para outro dia semelhante reunião, roga-se muito encarecidamente o comparecimento de todos os socios, afim de que não haja falta, tanto mais sendo a festa da padroeira no corrente mez.

Secretaria da sociedade dos devotos da capella da Senhora da Conceição da estrada de João de Barros 3 de janeiro de 1860.—O secretario,
J. X. da Fonseca Capibaribe.

— Antonio José Monteiro subdito portuguez retira-se para Europa, e julgando nada dever faz sciente por este que quem se achar seu credor com documentos vencidos ou a vencer apresente no prazo de 8 dias. Recife 3 de janeiro de 1860.

— O alferes Rozendo Monteiro de Lima, tendo deixado a agencia do decimo batalhão de infantaria, por ter findo o semestre, faz publico que a nenhum de seus fornecedores, nem a outro qualquer fica a dever.

— A pessoa que procurava uma casa na rua Direita para estabelecimento de loja de ourives sendo que ainda queira dirija-se a mesma rua n. 48.

— Vespera de festa 21 de dezembro ultimo, furtaram do sitio Monte-Alegre em Miroeira, um novilho, filho do pasto, cujos signaes são estes : preto tendo as costas um pouco avermelhada, sem signal algum feito, pois nem ferrado era, estava muito gordo e terá de idade 4 annos pouco mais ou menos. O abaixo assignado roga aos senhores donos de açougues de dentro e fora da praça, bem assim aos Srs. de engenho e seus lavradores que se lhes for ou tiver ja sido offerecido o novilho acima o apprehendam ou pelo menos façam por este DIARIO algum aviso, pelo que se possa saber da existencia e lugar aonde se acha este novilho, não tendo duvida o annunciante em satisfazer qualquer despeza que for necessaria a este respeito fazer-se e pelo que muitissimo obrigado ficará.

Salvador Coelho de Drumond e Alququerque.

— Nós abaixo assignados temos a honra de participar ao corpo commercial desta praça, que tendo no dia 31 de dezembro p. p. expirado, em virtude do fallecimento do nosso senior, a firma de

N. O. Bieber & C.

da qual eramos socios, continuamos do 1º de janeiro em diante, o mesmo gyro de negocio debaixo da firma de

N. O. Bieber & C. successores.

O nosso socio I. H. H. Holm, domiciliado em Londres, esta' encarregado dos nossos negocios em Europa.

Pernambuco 1º de janeiro de 1860.
I. H. H. Holm.
Gustavo H. Praeger.
F. D. Feuerheerd.
C. L. P. Roeck.

— Precisa-se de 3:000$ a premio e da-se como garante propriedade nesta praça : quem quizer fazer este negocio annuncie sua morada para ser procurado.

— Do aterro da Boa-Vista sobrado n. 63, fugio um papagaio grande tendo em um pé um pedaço de corrente: quem o achar queira restitui-lo a mencionada casa.

— Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo de commercio, que desde o dia 20 de dezembro p. p. passou a ser sua propriedade a loja de ferragens existente na rua Direita desta cidade, n. 66, outr'ora pertencente ao Sr. José Mendes de Oliveira, por venda que este senhor devidamedte autorisado pelos seus credores, fizera aos annunciantes, ficando estes com direito de todo o activo, e responsaveis pelo passivo do estabelecimento na forma estipulada com os mesmos credores. Recife 3 de janeiro de 1860.—

Santos Oliveira & C.

— Offerece-se um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço ou sem elle, o qual dá fiador á sua conducta : quem do seu prestimo se quizer utilisar póde annunciar por esta folha para ser procurado.

— Presisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, preferindo-se captiva : na rua do Queimado n. 16 primeiro andar.

— Pede-se ao Sr. Leopoldino Felippe Santiago, morador no Rio-Formoso, que tenha a bondade de vir ou mandar pagar a conta que o mesmo Sr. não ignora : o mesmo Sr. póde-se dirigir á taberna, onde tomou o importo em cachimbos.

Attenção

Pergunta-se ao Sr. Hypolito Carvalho Vasconcellos de Albuquerque Maranhão, se comprou algum casal de cachorrinhos a José Ignacio do Monte, ou se permutou com algum objecto, se é que comprou ou permutou então tem toda a razão ; mais saiba todo o publico, que os cachorrinhos foi da divida que eu Monte fiz ao dito Hypolito como apresento testemunhas, porque Hypolito não apresenta nem ha de apresentar dadiva eu venca que eu Monte tenho dado ou vendido subnegasse, porque tenho muitas pessoas dentro desta capital que tem comprado e por outra recebido dadivas e deixam em meu poder por espaço de dias e não ha subnegação, e como este tratante Hypolito julga-se contrario ao meu proceder eis motivos porque, por meio de uma folha publica quer me enxuvalhar, por um objecto tão mesquinho; tratante toda a visinhança deste aterro da Boa-Vista sabe que não é os primeiros cachorros que tenho perdido, porque não ha pessoa que possa prevenir o acaso, ou então só se existe patife queria, quando a familia desse por falta dos cachorros sahisse toda em procurar pelas ruas desta capital ou examinar de casa em casa, não seja besta que eu e minha familia temos muito em que nos occupemos não estamos com o sentido só empregado em cachorros, agora se vossê tem provas do contrario do que eu apresento deteste que eu nunca me lembrei de vossê cara de cachorro e nunca me lembrarei.

— Precisa-se alugar uma casa, ou mesmo pequeno sitio, que seja fresco ; na freguezia da Boa-Vista, e que não seja além da Soledade, Mondego até a Estancia ; na rua da Santa Cruz n.º 66 acharão com quem tratar, ou annunciarão por este jornal.

— Aluga-se parte da loja do sobrado da esquina da rua Bella n.º 57, com trastes sufficientes, para a mesma ou sem elles ; a tratar no segundo andar da mesma loja.

Aos Srs. pedestres e capitães de campo.

Fugio no dia 2 do corrente o cabra Jorge, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, baixo, secco do corpo, pouca barba, cara descarnada, olhos regulares, cabellos crespos miudos, a perna direita um pouco arqueada para dentro, levou camisa de chita rôxa de listra, calça de algodão escuro, partida nos joelhos, chapéo de palha velho ; levou mais uma calça de casemira de côr e camisa branca ; este escravo foi cria do fallecido Felix Ferreira de Aguiar, morador em Mogeiro, entre Tabalinga e Ingá ; suppõe-se elle ter fugido para alli : quem o pegar, leve a rua Nova n. 18, ou no sitio Cortume, nos Afogados, d'onde elle fugio, que será recompensado.

— Fugio na noite do 1.º de janeiro, do engenho Serraria de Jaboatão, o escravo Silvestre, de 40 annos de idade, de Angola, porém bastante ladino, de altura e grossura media, pernas um pouco finas, andar apressado, olhos vivos, tem uma cicatriz em uma das faces, de uma espinha, tem barba, porém conserva-a baixa ; levou comsigo, alem de roupa de algodão branco, calça de algodão escuro e jaqueta branca. O abaixo assignado, seu senhor, e proprietario do engenho acima, promette 50$ a quem o apprehender e lh'o entregar.

Filippe de Souza Leão.

— Fugio da praça do commercio, de um carro de assucar, no dia 31 de dezembro de ultimo anno, um boi castanho bragado, com falta de um chifre e falta de um olho do mesmo lado : a pessoa que o pegou, querendo restitui-lo, póde entrega-lo ao Sr. Santos, boticario na rua Nova, o qual está autorisado para recebe-lo e pagar qualquer trabalho.

Irmandade de N. S. da Boa-Viagem.

Em face dos arts. 14º. e 15º. do seu compromisso, são convidados pelo presente, todos os irmãos a comparecerem no dia domingo, 8 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio de sua igreja, para que congregados em mesa geral, deem cumprimento ao que determina os preditos artigos. Recife 4 de janeiro de 1860. — O secretario, *Antonio Moreira de Mendonça.*

100$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes : caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba ; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro ; veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 4 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim : quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel . e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem : na rua do Hospicio, casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, e que engomme, para uma pessoa, paga-se bem : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio desta praça, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua das Cruzes n. 41 A, que gyrava sob a razão —Ribeiro & Silva— ficando a cargo e responsabilidade do socio Silva a liquidação do activo e passivo da extincta firma. Recife 31 de dezembro de 1859.—*Luiz Antonio de Souza Ribeiro, João do Couto Alves da Silva.*

— Uma pessoa habilitada, e que dá fiador, se offerece para cobrar dividas na comarca do Rio Formoso, amigavel ou judicialmente : quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua Nova n. 12, que achará com quem tratar.

Cal de Lisboa.

Vendem-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

— Vende-se na rua da Cruz n. 19, em casa de Cals Irmãos, o verdadeiro tabaco francez, dito caporal, e tambem rolão francez.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Attenção.

Vende-se um carro novamente construido, com 4 assentos, muito forte, forrado de panno verde fino, e proprio para qualquer cocheira ; a tratar com o agente de leilões Hypolito da Silva, ou em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz do Recife n. 42.

— Vende-se o deposito de assucar refinado da rua das Larangeiras n. 15, com seus utencilios, por preço commodo : a tratar na rua do caes de Apollo, deposito de refinaria do Monteiro.

Milho e farinha.

Vendem-se saccos com milho, farinha e farelo, tudo por barato preço : na taberna grande da Soledade.

Oliados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade ; na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

= Vendem-se dous anneis com brilhante, sendo um de bom tamanho, e um alfinete tambem com um brilhante, e bem uma corrente para relogio com bastante peso, e talvez do melhor gosto que aqui tem vindo : na rua do Amorim n. 83, segundo andar.

— Vende-se um optimo escravo pardo, de 16 annos, proprio para pagem, sadio e sem defeitos: na rua do Queimado, loja n. 39.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender cera de carnauba superior, recentemente chegada.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho: pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto: quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

— O abaixo assignado comprou a venda de José da Silva Ferreira, sita na Capunga, rua do Boa-Ventura n. 1 quem se julgar credor entenda-se com o vendedor.

José Ignacio do Val.

— Na pharmacia da rua do Livramento n. 30, precisa-se fallar com urgencia aos seguintes senhores: Manoel Alves Vianna, Dr. Manoel Moreira Guerra, João Gonçalves Ferreira, Antonio de Paula e Mello, Antonio Pergentino de Moraes Souza, Joaquim Melitão Alves Lima.

— A liberta Maria, crioula, embarca para o Rio de Janeiro.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outro s massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: ensta typographia se dirá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao motadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas parte s da Europa; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o triplo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle: e o quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bem capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos; quem desejar tirar o maior resultado de das plantações, procure na fabrica da Cabanga.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Os abaixo assignados liquidatarios da taberna sita na ribeira da boa-vista de Manoel da Silva, rogão a todos os credores da mesma para apresentarem as suas contas competentemente justificadas, até o dia 8 de Janeiro proximo, no escriptorio de Travassos Junior & C. rua do Amorim, a fim de serem examinadas, não se responsabilzando os mesmos por qualquer duvida depois do dia marcado, por ter de se fazer o rateio do producto dos generos existentes na mencionada taberna.

Recife 30 de dezembro de 1859.

Travassos & C. — Lopes Irmãos. — Thomas Times.

Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento o qual tem bastante pratica, tanto para esta Provincia como para fora della quem de seu prestimo se quizer utilisar deriga-se a rua da Sesalla Velha n. 50.

Na povoação de Santo Amaro Jaboatão, ha uma casa de pedra e cal, muito grande e com mobilia, para se alugar por preço commodo, na rua Direita n. 95.

James Eneas Gomes da Silva, e seu irmão João Cancio Gomes da Silva, vão a Maceiò, a negocio onde pretendem demorar-se oito a dez dias.

Aluga-se um primeiro andar de sobrado para algum escriptorio de advogacia, na rua do Queimado n. 26 na mesma achará com quem tratar.

— O Sr. Jorge Guilherme Matta tem uma carta no escriptorio do commendador Manoel Gonçalves da Silva, a qual veio remettida do Para' no vapor Cruzeiro do Sul, para lhe ser entregue em mão propria.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Achando-se vago o lugar de guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, a respectiva directoria faz publico a todos os senhores que pretenderem o mencionado lugar, para que façam seus requerimento á mesma directoria, acompanhados de documentos authenticos, que attestem terem os mesmos pretendentes as habilitações que exige semelhante encargo.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 30 de dezembro de 1859.

J. G. Villaverde.
1.º secretario.

= Offerece-se um rapaz para caixeiro de taberna fóra desta praça, ou mesmo para algum engenho, o qual dá conhecimento a sua conducta, e todo negocio se fará: quem pretender, annuncie para ser procurado.

Attenção.

Pergunta-se ao Sr. José Ignacio do Monte, se elle podia ou achava-se autorisado a vender um casal de cadellinhas de raça de filla, pertencente ao abaixo assignado, os quaes achando-se em seu poder até que fossem criados, aconteceu que, tendo o mesmo abaixo assigado os mandado buscar no dia 27 de novembro do anno passado, do poder do dito Monte, por já terem mais de tres mezes, este os deixára de remetter, disculpando-se que, tendo a cadella sahido a rua no indicado dia 27, acompanhada dos seus filhos, voltára só, dizendo elle terem sido roubados os mesmos filhos. Admira, Sr. Monte, que se désse isso sem ninguem ver, em uma rua tão publica como é a do Aterro, hoje da Imperatriz. O furto das cadellinhas fica por sua conta, Sr. Monte, pode ser que se descubra quem os furtou por dinheiro. Recife 2 de janeiro de 1860.—*Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.*

— A mesa regedora de Santa Cecilia avisa a todos os seus irmãos que cumpram exactamente com o art. 18, que manda dar parte das funcções ao procurador geral, sob penna da multa que marca o mesmo compromisso.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Cruz n. 64.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
O mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

MOBILIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

— Antonio Alberto de Souza Aguiar tem para vender em seu armazem na rua do Amorim n. 52, barris de 8.º com o mais superior vinho do Porto que se pode encontrar em nosso mercado.

— Desappareceu na madrugada do dia 23 do corrente, do lugar da Capunga, um cavallo ruço cardão, altura regular, com marca no lado direito; se alguma pessoa tiver delle noticia, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Sampaio Silva & C., ou na rua da Capunga no sitio de Francisco Custodio de Sampaio, que será bem recompensado.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estrelita do Rosario n. 28, segundo andar.

Chafalla.

Acaba de chagar novo sortimento de chafalla no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10 serve para tornar os moveis velhos novos, sem precisar rasper ou lixhar.

— Mr. Thomaz White retira-se para Inglaterra.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Attenção.
Ao hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46.

Francisco Garrido, dono deste estabelecimento tem a honra de participar a seus freguezes e ao publico em geral, que acharão sempre em seu hotel comedorias diversas a qualquer hora do dia, bem como se encarrega de aprompiar jantares para fora e tudo com o maior aceio e promptidão; os amadores do bom vinho ahi o encontrarão de todas as qualidades assim como os bellos refrescos. Todos os sabbados e dias santificados haverá a deliciosa mão de vacca das duas horas da madrugada em diante. Tambem existem na mesma casa differentes quartos mobilados a disposição do publico e tudo por mais moderado preço do que em outra qualquer parte.

— C. J. Astley, subdito inglez, retira-se para Europa.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Aluga-se

na rua da Cadeia do Recife n. 5, uma sala e um quarto proprio para escriptorio: a tratar na mesma casa.

ROUBO.

Para o amanhecer do dia quinta-feira 29 do corrente dezembro, roubaram de dentro da estribaria um cavallo mellado, bastante gordo, clina e cauda pretas, castrado, com umas pintas pretas no lado esquerdo do pescoço, como se fossem queimaduras, já é velho, e tem os dentes quebrados; quem o roubou teve a afouteza de quebrar a fechadura da estribaria e arrancar estacas grossas de uma cerca, afim de dar passagem ao cavallo: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes, e mesmo a qualquer pessoa a quem possa ser offerecido dito cavallo, que se dignem apprehende-lo e manda-lo levar na freguezia do Poço da Panella, no sitio do abaixo assignado, que pagará todas as despezas.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

Páo d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José Garcia de Souza Ramos, que venha quanto antes pagar o que deve na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

— Roga-se ao senhor que recebe o fóro da casa da rua de Santa Rita n. 28, dirija-se a rua do Vigario n. 10, a negocio de seu interesse.

— Estevão Ribeiro, Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Jockey club.

A commissão directora tem marcado o dia 19 de janeiro proximo ás 4 horas da tarde para a 2ª corrida no prado Piranga, sendo os premios e entradas para as tres corridas as seguintes:

1.ª corrida 1,000 braças	200$000
Entrada	80$000
2.ª corrida 500 braças	100$000
Entrada	40$000
3.ª corrida 700 braças	150$000
Entrada	60$000

Os socios que quizerem inscrever seus cavallos deverão dirigir-se ao secretario da commissão directora até o dia 14 do mesmo mez, depois do qual nenhuma inscripção terá lugar. — *Santos Junior*, secretario.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fóra está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio casa terrea confronte ao collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho.

— Percisa-se de um canteiro forro ou captivo, para conduzir tijolo da camboa do Retiro com uma canoa de 1600 para o Recife, sendo bom canoeiro, e que trate da sua canoa; paga-se muito bem, na rua dos Quarteis padaria n. 18 que achará com quem tratar. Na mesma tem porções de barricas vasias boas, algumas com pequenos de feitos dando-se as segundas por preços muito baixos.

Manoel Antonio de Jesus.

— Vende-se um escravinho de 10 para 11 annos, crioulo, vindo do Icó: na rua da Cruz, armazem n. 33.

Escravos.

Vende-se dous escravos mulatos peças: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 28, escriptorio de Grugel Irmãos.

Interesse geral.

Na cocheira da rua da Florentina, que foi do tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, trata-se de bois e cavallos a 1$ por por dia e noite; isto é, metade do preço porque se trata em outra qualquer parte, e emquanto ao bom tratamento, só a experiencia convencerá.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Alberto de Sousa Aguiar, desde o dia 31 de dezembro de 1859.

Antonio Carneiro Pinto.

— Vende-se um grande telheiro em um caixão de casa na freguesia de Santo Antonio com porto de embarque muito proprio para armazem de madeiras e materiaes a tractar na rua da praia n. 27.

— Carlos Aron vai para Maceio.

— Aluga-se a loja do Passeio Publico n. 17 a tractar com Gemitto & C. no caes novo por traz da rua do Imperador.

Rua do Cordoniz
N. 8. Armazem da Foz N 8

Vende-se superior Girimuns grandes e baratos que admira.

Fugio

Do Engenho Acaû da comarca de Goianna o escravo fulla de nome Joaquim, pouca barba cabeça comprida olhos grandes e enfumassados tem uma marca de ferida na perna esquerda junto do pé, pés malfeitos e bem marcados de bixos quem o pegar pode entrega-lo no dito Engenho a seu senhor ou nesta Cidade, no escriptorio na rua da Cadeia n. 40 que será generosamente recompensado.

— O Sr. Marcos Agapito Xavier Ramos, queira fazer o favor de vir á rua do Rangel n. 6, a negocio de seu interesse.

— O Sr. José Pacheco de Medeiros dirija-se á rua da Madre de Deos, n. 2, a negocio de seu interesse.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Praia e um terreno na rua da Concordia: quem pretender dirija-se á rua Direita, n. 60, loja de funileiro.

Collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio. n. 19.

O director faz sciente aos estudantes de preparatorios que está aberto o curso das ferias Recife, 2 de janeiro de 1860.

— Na galeria e officina photographica da rua Nova, n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. A perfeição dos trabalhos sahidos deste estabelecimento é tão bem conhecida do publico desta capital. Ahi se encontra um variadissimo e escolhido sortimento de caixinhas e quadros de todas as qualidades e tamanhos. Na mesma casa se vende uma excellente machina com todos os pertences, e necessarios para o daguerreotypo.

— Na rua Nova, n. 18, primeiro andar, vende-se por 70$ réis uma carteira homeopathica com 242 tubos de medicamentos em differentes dinamisações e preparados no laboratorio de Weber em Paris.

Um voto de agradecimento.

O abaixo assignado, passageiro do hiate *Novaes*, vindo do Maranhão, procederia de uma maneira opposta aos seus sentimentos, se deixasse de agradecer publicamente ao digno capitão deste navio, o Illm.º Sr. Joaquim José Mendes, amizade, attenções e delicadeza com que o tratou durante a viagem.

O Illm.º Sr. Mendes, não se contentou com tratar o abaixo assignado, de uma maneira tão distincta, quiz tambem ser generoso, recusando receber do mesmo, o pagamento das comedorias; imitando assim, o procedimento do proprietario do referido navio, em Maranhão, o Illm.º Sr. Francisco Ferreira da Silva Novaes, que lhe deu franca e gratuita a passagem.

O procedimento generoso do Sr. Novaes e do Sr. capitão Mendes, é um contraste do que teve o Sr. José Francisco Arteiros, proprietario do navio *Lindo Paquete*, no qual deixou de vir o abaixo assignado, por não poder dispôr de avultada quantia, como succedeu ao seu companheiro de infortunio, o Sr. Wanderley, que deu pela sua passagem e de sua senhora, neste navio, dous contos de réis!!!

Receba por tanto o Illm.º Sr. capitão Mendes, estas singelas expressões de agradecimento como um testemunho (ainda que fraco) do seu reconhecimento; sentindo não poder offertar-lhe cousa mais valiosa.

Pernambuco 2 de janeiro de 1860,

Francisco José de Paula.

Queijos Londrinos
E
Presuntos inglezes.

Francisco José Leite recebeu ultimamente pelo paquete inglez muito frescaes queijos londrinos de 4 a 5 libras cada um, e excellentes presuntos, pelo que vende por barato preço: na rua do Imperador n. 12.

— João Baptista Sabino subdito napolitano, João Barzoty, Martin Juste e Francis Pizony subditos toscanos, vão ao Maranhão.

— O abaixo assignado, faz publico que fica dissolvida desde hoje, e em liquidação a sociedade que tinha com o Sr. Antonio José Carneiro Guimarães sob a razão de Luiz José da Costa & C.—*Luiz José de Amorim.*

Recife 31 de dezembro de 1859.

— Arrende-se a familia capaz, o 1º andar do becco do Campello n. 4, proprio para pouca familia: a tratar no mesmo.

Curso de rhetorica.

O academico Manoel Francisco de Honorato avisa aos seus alumnos que abrirá o curso de rhetorica no dia 9 do corrente mez: na rua Direita n. 88, 1º andar.

Farinha de mandioca e milho.

Vendem-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, ditos com milho muito novo, couros de cabra em porção ou a retalho, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

— Compram-se moedas de 20$ e 16$000: na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se de um pequeno que tenha pratica de taberna, prefere-se dos ultimos chegados: no pateo da Santa Cruz n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de calçado, o qual deve dar fiança de sua conducta: no Livramento, loja n. 9.

Cera de carnauba

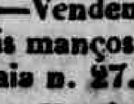
de boa qualidade, a 11$000 a arroba: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Advertencia.

O abaixo assignado faz publico que o Sr. José Lopes Arcoverde de Mello deixou de ser seu caixeiro em seu estabelecimento em Apipucos, desde 14 de dezembro poximo passado, e que não se responsabilisa por qualquer debito contrahido pelo mesmo —*José Joaquim Alves.*

— Traspassa-se a posse que o abaixo assignado tem em alguns terrenos por detraz da rua da Concordia entre as duas travessas do Martyrio e Caldeireiro: quem os pretender, entenda-se com o abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario, padaria n. 18.—*Manoel Antonio de Jesus.*

— Aluga-se uma casa em Apipucos até o mez de abril, com muitos commodos e estribaria para 8 cavallos, cocheira, perto do banho, etc.: no aterro da Boa-Vista n. 63, segundo andar, ou no mesmo lugar a fallar com o Sr. Queiroga.



Vende-se um carro americano com algum uso, com quatro assentos para um e dous cavallos, pintado de novo; a tratar na rua da Aurora n. 26.

—Vendem-se duas carroças com dous bois manços gordos: a tratar na rua da Praia n. 27.

— Não é ao Sr. Feliciano Rodrigues da Silva que se chama pelo annuncio das iniciaes F. R. S., e sim com uma outra pessoa do interior.

Escrava fugida.

Fugio sexta-feira 30 de dezembro da casa em que moro no Monteiro junto a refinação, uma escrava de nome Anna, mulata, já de seus 36 annos, toma muito rapé, alta, levou bastante roupa, mais deve andar de luto, desconfia-se que esteja acoitada por Caboró, Poço etc., ou para Beberibe por estar lá um preto do seu conhecimento: rogo portanto alguem que se não illudam com suas cantigas que nisso ella é fina e aos senhores da policia, capitães de campo, pedestres etc. a aprehenção da mesma que serão bem recompensados e a levem a minha casa no Monteiro ou na rua da Praia n. 45.

José Ferreira Coelho.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Guimarães & Rocha com loja de miudezas na rua do Queimado n. 33 A, fazem sciente as repartições que cobram o imposto sobre a perfumaria, que deixaram de vender do dia 2 de janeiro de 1860 em yante dito artigo.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

= Vende-se uma parte de terras do engenho Caeté existente em Maricota termo de Iguarassú: a tratar com José Azevedo de Andrade, na rua do Crespo, loja n. 16 B, ou com o Sr. Manoel Antonio Gonçalves Lima, em Santo Antão.

Furto.

— Ao amanhecer do dia 29 de dezembro do anno de 1859 furtaram do engenho Cacicule, comarca de Nazareth, tres quartáos, sendo um castanho escuro, ferrado no quarto esquerdo; outro castanho com os 4 pés assignalados de branco, sendo os das mãos pequenos, um pequeno signal branco na testa e a cauda um pouco torta, referrado no quarto direito; e o outro tambem castanho, dous pés assignalados de branco, e um signal pequeno tambem branco na testa, com um só ferro no quarto direito. O ferro de todos é um A grande cortado com um C de maneira que o primeiro traço do A com o corte do C forma um G, e outro traço do A forma um 1 pequeno: quem der noticia certa de ditos cavallos receberá 25$ por cada um, e quem os apprehender com os ladrões receberá 150$ de Antonio Jorge Guerra, na cidade do Recife, ou em dito engenho.

— No dia 31 de dezembro do anno findo desappareceu do pateo de Pedro II um boi manço, alvacento, tamanho regular, com a ponta do chifre quebrada, quem o tiver póde levar á rua estreita do Rosario, n. 20, que será bem recompensado.

Attenção.

A companhia do gaz pedem aos Illms. Srs. assignantes que tiverem gaz collocado nos seus armazens, lojas ou casas particulares que quando no mesmo acontecer haver qualquer defeito, queiram participar por escripto a pessoa que estiver encarregada do deposito na rua do Imperador n. 11 das 6 horas da manhãa até 6 da tarde ou na rua das Cruzes n. 9 (loja) residencia de um dos machinistas antes ou depois desta hora, afim de que seja logo dado as providencias.

N. B. As reclamações não devem ser feitas no escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C., excepto no caso de não serem attendidos por qualquer dos primeiros encarregados a recebe-los.

Fabrica do gaz 22 de dezembro de 1859.

— Vendem-se canoas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprido, com bocca sufficiente, muito bem feitas, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Antonia Maria Magdalena viuva de Joaquim José de Oliveira avisa ao publico em como o Sr. capitão Felix Francisco de Souza Magalhães é a unica pessoa encarregada de todos os negocios de sua casa para cujo fim o tem constituido seu procurador bastante.

= Continua-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda: dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Receberam ultimamente:
Vinho muscatel moussen de superior qualidade.
Champagne de Eugene Clicquot.
Biscoutos inglezes e hamburguezes.
Agua de Selle.
Vinho de Bordeaux, chateau lafitte, larose, leowille.
Queijos da Suissa.
Ditos londrinos.
Vinho do Porto e xerez em garrafas.
Ervilhas, meias e quartas.
Mustarde de frauzer.
Ameixas em latas.
Sardinhas em meias latas.
Balanças decimaes.
Velas stearinas.
Charutos de Havana.
Frutas em frascos.
Tintas em oléo, latas de 28 libras.
Alvaiade em barril.

Eugène Clicquot a Reims.

Adverte-se ao respeitavel publico de Pernambuco que o unico deposito de sua champagne para a provincia de Pernambuco é em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Declaração.

Rosa & Azevedo, com taberna de molhados na rua da Praia n. 39, declaram ao Sr. arrematante do consummo da aguardente de producção brasileira, que do 1.º de janeiro proximo vindouro em diante deixam de vender taes bebidas, e por isso os considere desonerados da respectiva collecta.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: a tratar na rua da Cadeia n 45.

= Uma mulher sadia e que tem bastante leite, offerece-se para criar: a tratar na rua do Queimado n. 39.

Na rua do Trapiche Novo numero 22,

café restaurant du commerce, precisa-se de dous ajudantes de cozinheiros, ou de dous escravos de pouca idade, que queiram aprender o officio de cozinheiro.

Compras.

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n 6 e 8.

— Compra se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

Vendas.

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado 1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado 2$000
Dito dito mais estreito, covado 1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma 800
Tiras e entremeios bordados 320
Sortimento completo de chita de cores, covado 160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado 240
Gangas de cores escuras e claras, covado 200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e 2$000
Meias cruas para homem, duzia 2$400
Ditas para dito muito superior, duzia 4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara 1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado 240
Riscadinho francez, covado 160
Musselina de cores fixas, covado 240
Chales de lãa com palma de seda, um 2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores 5$000
Ditos de dita preta 6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo 3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda 2$000
Ditos de dito de merinó bordado 3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora 400
Panno preto, covado 2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e 4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara 1$000
Dito dito de cores, vara 800
Meias brancas para senhora, duzia 3$000
Ditas para dita muito superior, duzia 4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par 1$000

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1½ varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem o senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Attenção.

Vende-se um bonito e bom cavallo de cabriolet servindo igualmente para sella tambem se vende um cabriolet muito maneiro e em bom uso: em Olinda na padaria do Varadouro.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Irmãos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C.
LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua doQueimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2,ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

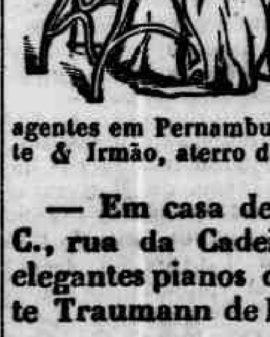
Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:
Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile $
Paletots de panno 20$000
Ditos de dito muito fino 40$000
Ditos de casemira de côr 25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo $
Ditos de ganga e de brins $
Calças de casemiras pretas e de cores $
Ditas de brim branco e de cores $
Colletes de velludo preto e de cores. $
Ditos de gorgurão muito finos $
Ditos de fustão $
Camisas francezas de todas as qualidades
Capara homem $
misas francezas bordadas para senhora $
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto $
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades $
Chapeos de sol de seda inglezes $
Ditos decastor para cabeça muito finos $
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado $
Talmas pretas do ultimo gosto $
Casemiras de cores para paletot $
Córtes de casemiras inglezas 2$400
Ditos de ditas francezas 5$500
Ditos de ditas muito finas 9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cal de Lisboa.

Desembarcada ha poucos dias, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se excellente farinha de mandioca em saccos grandes a 6$, e desembarcada ha poucos dias.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento DE

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias $
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo $
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia $
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas $
Talmas de grosdenaples bordadas $
Chales de touquim branco bordados a 30$ e 80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado 1$200
Dito de dito liso covado 1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a 2$600
Grosdenaple preto lavrado covado 2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e 2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e 2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a 1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a 1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado 1$000
Setim de escocia e diana de seda covado 1$000
Chaly de flores novos desenhos covado 900
Bareje de seda de varias qualidades covado 500
Meio velludo de cores covado 1$500
Velbutina de todas as cores 700
Setim de todas as cores liso covado 800
Brilhantina branca muito fina a 500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e 320
Casemira preta fina a 1$400 e 2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a 7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e 7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara 1$000
Ditas francezas muito finas a 500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos $
Golinhas de cambraia bordadas de ponta $
Ditas de dito bordadas a 600 a 1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados $
Ricas mantas pretas de linho para senhora $
Ditas ditas de blond brancas e pretas $
Chales de seda de cores, pretos e roxos $
Ditos de merinó bordados com franja de seda 7$500
Ditos de dito dito de lã 7$090
Ditos de dito liso dito de seda 6$000
Dito de dito dito de lã 4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda 8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos $
Ditos de algodão de labyrintho 800 e 1$000
Capellas brancas para noiva $
Enfeites de vidrilho preto e de cores $
Aberturas para camisa de esguião de linho $
Ditas de dito de algodão brancas e de cores $
Saias balão modernas 6$000
Chapeos francezes forma moderna 8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo $
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e 3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor 2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas $
Seroulas de brim de algodão e de linho $
Calças de casemira preta setim 9$ e 11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e 10$000
Dita de meia casemira 4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim 5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e 40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e 35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo 18$000
Ditos de alpaca preta muito finos 10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores 9$000
Ditos de meia casemira 7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados 6$500
Ditos de brim branco e pardo finos 6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e 5$000
Dito de alpaca preto e de cores 3$500
Relogios de ouro paten tes $

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios,

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto

Vende-se

Estopa
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

= Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, e um resto de velas stearinas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, 1.º andar.

— Vendem-se dous sitios nos Afogados, com arvores fructiferas, boa agua e baixa de capim, um cavallo castanho bom andador: na rua da Viração, loja de marcineiro.

Attenção.

Vendem-se no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23, saccos com farelo de Lisboa a 5$600, e farinha da mandioca muito fina e alva, pelo diminuto preço de 6$ o sacco.

Pechincha.

Enfeites de vidrilho pelo baratissimo preço de 3$000, estão-se acabando: na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

SABÃO
DO
Rio de Janeiro.

Deposito no armazem do Amorim, em frente ao trapiche do algodão.

Fernandes & Filhos tem sabão do Rio, do deposito geral, que vendem em porções, á vontade dos compradores, e preço commodo: a tratar em o seu escriptorio no largo da Assembléa n. 10.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Boa pechincha.

Vende-se uma taberna em um dos melhores lugares da freguezia de S. José, afreguezada para a praça e para o mato, com pequeno sortimento: os pretendentes, dirijam-se a rua de Santa Rita numero 82.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Nesta estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental,os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e 16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e 9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e 12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e 4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e 9$000
Ditos brancos de castor, modernos 14$000
Ditos de casemira de cores para homem 4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e 6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga 7$000
Ditos de seda de cores delicadas 8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos 9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e 3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e 2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e 3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e 5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a 6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e 12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e 5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e 6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e 14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a 7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e 12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20. 22, 24 e 26$000
Sobrecasacos de panno preto superior 38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos 12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e 25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e 8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e 30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e 3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e 6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e 30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e 120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e 5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e 2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e 2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e 3$000
Manguitos bordados a 2$ e 3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e 8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1½ covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

Attenção ao barato.

Vende-se por muito barato preço toda madeira de pinho, 4 traves e algumas mãos travessas, empregadas na columna que se illuminou na rua da Cruz do Recife, com a condição de ser desmanchada pelo comprador, menos o gradame de roda, e mestre grande que existe no centro da mesma, cuja madeira alli empregada custou para mais de 800$: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura NO

Armazem e loja DE Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$. paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$,colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000.

RUA DO IMPERADOR DEFRONTE DE S. FRANCISCO.

Grande deposito de objectos typographicos.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornados.

Typos variados, proprios para cartões e titulos

Emblemmas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Atributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc. etc.

Differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação, e solidarias.

Compenidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espaços de differentes corpos.

Prelos Jene, Colombié, guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armações de rolos de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potaça e de provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de todas as cores, verniz e ouro de differentes cores, prata, etc., etc., papel de impressão de muitos formatos e qualidades, e outros muitos objectos, que na occasião se mostrarão.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Spermacete.

Vende José Dias Brandão, na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Linguas

muito frescas, chegadas de Montevidéo, na sumaca hespanhola *Guadalupe*, fundeada em frente do caes do Ramos.

= Vende-se uma excellente vacca de leite com dous mezes de parida, por não haver pasto: nos Afflictos, casa cinzenta fronteira a igreja.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1½, 2, 2 1½ e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e 4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1½, 4 e 4 1½ varas de 4$ a 10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e 16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e 2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e 2$500
Ditos de linho a 4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de lergo a 1$800 e 2$400
Toalhas de linho com labyrintho para resto a 3$ e 4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 30 varas a 2$500, 3$ e 3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encomentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordalle—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que mesmo so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se dous escravos mulatos, peças.

Sal do Assú,

Vende-se a bordo do brigue nacional *D. Affonso*, fundiado na volta do Forte do Mattos: para tratar, na rua da Cadeia, escriptorio n. 12.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vende-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello, louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com pãos de toldo e guarda-patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

Assucar refinado.

Vende-se no deposito da Boa-Vista, confronte ao chafariz, junto a botica, assucar refinado de todas as qualidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte, a saber:

1.ª crystalisado	7$000 @	— 240 rs.
2.ª crystalisado	6$000 @	— 200 rs.
1.ª areado	5$880 @	— 160 rs.
2.ª areado	3$800 @	— 120 rs.

Araruta garantida.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

RuaNova n. 34.

Madama Rosa Hardy recebeu ricos chapeos de seda com véos para senhora, lindos chapeosinhos de sol, de mola, para senhora, ricos vestidos de baptisado para menino.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$600 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n, 8, armazem de Valença & C.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Na loja da rua Direita n. 46, vendem-se borzeguins para homem a 7$500, ditos para senhora a 3$500, sapatões de couro de lustre para homem a 3$500, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$280, ditos de marroquim para senhora a 760 rs., ditos do Aracaty a 800 rs., assim como couro de lustre e marroquim que se vende por baratissimo preço.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2— UA DO CESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE

Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.
Maison à Paris. | Maison à Pernambuco.

RUA DO IMPERADOR N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Além das invenções novas fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1848, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os supraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo á vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Laumonnier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem apurfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do piano.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas nesto estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario lojá n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, maneletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazemde fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Xarope de Mossa.

Vendem-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Pombal, junto ao sitio do Exm. Sr. Barão de Suassuna.

Este xarope, preparado com hervas brasileiras, é applicavel ás pessoas asthmaticas, cujos resultados são bem venturosos.

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais conveniente que se pode apresentar de tão extraordinario medicamento. Julgando enfadonho publicar aqui os nomes de todas as pessoas que delle teem feito uso (alcançando o mais feliz resultado) apenas citarei a Exma. Sra. do Illm. Sr. commendador José Candido de Barros, que ha annos soffria deste mal, e já cançada de lutar com todos os recursos medicos, acha-se quasi restabelecida só com uma dóse de uma pequena garrafa.

Retratos de SS. MM. II.

Chegaram do Rio de Janeiro no ultimo vapor retratos de SS. MM. II., tirados por um distincto artista Allemão: vendem-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

SANDALO
Rua do Imperatriz n. 7, loja do *Leconte*.

Essencia de sandalo.
Ricos leques verdadeiros de sandalo.
Bengalas e pulceiras ricas.
Alfinetes para cabello, dito para segurar chapeos de senhora.
Tudo chegado pelo vapor inglez.

— Vende-se na rua Nova n. 61, um carro americano de 4 assentos, e tambem um bonito cabriolet de 2 rodas, ambos muito leves.

— Vende-se um bonito mulatinho de 10 annos, aluga-se ou troca-se por alguma negra: na rua do Imperador n. 20.

Escravos á venda.

Vende-se um moleque de 18 annos, perfeito cozinheiro, uma negra que cozinha, lava e engomma perfeitamente, e uma negrinha de 13 annos, escravos todos de qualidade e sem vicio algum: a fallar com Octaviano e Souza França, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Escravos fugidos.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raimundo, idade 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba, bem parecido, altura regular, falla embaraçada, por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem a quem o apprehender e leva-lo a mesma fabrica.

— Continúa a estar fugido o preto Matheus, que se intitula por Mathias, de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente, os dedos das mãos foveiros; este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti que tem olaria no Remedio, sendo levado á praça por execução contra os mesmos; foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes, em junho de 1859; pede-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos n. 18, que gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Mattas, ao amanhecer do dia 19 de dezembro de 1859, o escravo crioulo de nome Jacob, vermelho, de boa altura, pouca barba, barrigudo, com o umbigo muito grande, não anda direito, anda cahindo para diante, e por isso tem as nadegas sahidas para fóra, olhos brancos, tem falta de alguns dentes, tem tudo nas pernas algumas feridas, idade de 50 annos, foi encontrado neste mesmo dia no Barro, indo para o Recife: quem o prender, leve ao Sr. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua de S. Francisco, ou entregar neste engenho, que será bem recompensado

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Virissimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar: fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas. foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga de Rosario n. 24, que será recompensado com 100$.

— Fugio no dia 12 de dezembro do engenho Junqueira comarca do Cabo, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: mulato alvo, com cabellos pretos e estirados, feio de cara, grosso do corpo, baixo, pernas arqueadas, pés feios, representa 20 annos de idade, não tem barba nenhuma, é canhoto, quer passar por forro e procura o sertão todas as vezes que foge: quem o pegar leve-o ao dito engenho onde mora o abaixo assignado, que recompensará com 100$.

Manoel Filippe de Souza Leão.

— Continúa a estar fugida do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, que foi escrava de Francisco Gonçalves do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo, e a quem interessar possa, a captura da referida preta, de a recolherem á casa de detenção, que serão generosamente recompensados. Outro sim protesta-se contra quem a tiver acoutada.

— O escravo Antonio, de nação Angola, com idade de 40 annos, corpolento, pouca barba, nariz chato e pés grandes, levando na occasião da fuga camisa e calça de algodão azul, e desappareceu da companhia do corretor Carneiro, na occasião que o mesmo corretor levava para vender no Recife o referido escravo, declarando em tempo que o escravo que se acha fugido pertence ao Sr. Francisco Gomes de Oliveira, e que por intervenção do Sr. Henrique Gibson entregára ao Sr. Antonio de Albuquerque Maranhão: quem o apprehender, leve-o á casa do Sr. Gibson, ou da do Sr. Maranhão, que gratificará.

— Desappareceu desde o dia 25 do mez de dezembro do corrente anno o escravo por nome Vicente, crioulo, natural do sertão de Sobral, alto e cheio do corpo, tem falta de dentes na frente, e falla bem desembaraçado; desconfia-se ter fugido em companhia de outros: por isso roga-se a qualquer pessoa que o pegue e traga-o ao seu senhor, na rua Direita n. 112, que será recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano,

Litteratura.

O DIA DE NATAL.

GLORIA IN EXCELSIS DEO !...

I.

Nas collinas de Bethlem
Colhe as flores trovador,
Que hão de ornar teu alaúde
Ao nascer do Redemptor.

E d'ouro pondo-lhe as cordas,
E magos sons a extrahir,
D'incenso e mirra o perfuma
Antes d'um hymno se ouvir.

Roga ao Nume portentoso
Que, por seu alto poder,
Te inspire cantos divinos,
P'ra que ouvido possas ser.

Silencio demanda ás turbas,
Silencio á terra e ao mar :
Pois é santo e mui sublime
O assumpto que vaes cantar.

II

E tu, Bethlem ditosa, conta aos homens
Tua gloria qual é !
Dize que do Messias sendo a patria,
Ao Christão dás-lhe fé !

Conta aos grandes da terra, á vil soberba,
Onde foi que nasceu
Do Rei Universal o charo Filho,
Que á serpente venceu !

Lembra da Natureza o regosijo,
E a grata commoção,
Que do Verbo Encarnado o natalicio
Traz hoje ao coração !

Ensina ao mundo inteiro, ó Terra Santa,
Porque estás a folgar !
O incredulo cynismo aterra e prosta
Com teu psalmodear !

III.

Mandára Cesar potente,
O Romano Imperador
De todo o Imperio entre a gente,
Sujeito a elle Senhor,
Proceder ao arrolamento,
Em que seu alistamento
(Para do povo saber)
Cada qual constituido
No lugar onde nascido,
Alli devesse fazer.

Para o fim que se ordenava,
De Nazareth a Bethlem,
Cidade que perto estava
Da ingrata Jerusalem,
Maria com seu Esposo,
Da terra o pár mais ditoso,
Já prestes se encaminhou :
Mas vago asylo não tendo,
Aos suburbios se acolhendo,
N'um presepe se alojou.

E n'esse antro que aos armentos
De guarida lhes servio,
Nem afflicções, nem tormentos,
A Virgem Pura curtio.
Sobre os linhos que trazia,
N'alta noite d'esse dia,
Em que alli se recolheu,
O Messias promettido,
Que ha o mundo redemido,
Tão pobremente nasceu ! !...

IV.

Folgou léda a Natureza
Do Redemptor ao nascer,
E a aurora mais primorosa
Sorrio-se d'alto prazer !

Lá nas faixas do horisonte
Renasceu ligeiro o sol,
Dourando as nuvens de prata
Do mais brilhante arrebol !

Das selvas os féros brutos
Surgiram dos seus covis,
Quaes ovelhas, se mostrando
N'esse dia tão feliz !

A planta esteril outr'ora,
Já fecunda produzio ;
E a flor no calix fechada
Toda formosa surgio !

Com seus des-ditos os idolos,
Ao natal do Redemptor,
Fulminados pelo Eterno,
Desabaram com fragor !

Á terra os Anjos desceram
Com dulcisono cantar
Do Deos Filho o natalio
Vindo alegres acclamar !

V.

Aos pegureiros velando,
O Anjo São Gabriel,
A humana forma tomando,
Nas planicies d'Israel,
Como o sol, tão luminoso,
Se lhes mostra grandioso ;
Dos pastores a tremer,
A taes visões nunca affeitos,
Tranquillisados os peitos,
Dá-lhes a nova a saber :

Informados os pastores
Do que acabam de escutar,
Dão ao Senhor mil louvores,
Em jubiloso cantar :
E entre todos se acordando,
Das prohecias tratando,
Vendo chegado o porvir,
Em que o Messias querido
Devia alli ser nascido,
P'ra adora-lo vão partir.

VI.

Povos da terra, curvai-vos,
Que é nascido o Redemptor !
Ide todos adora-lo
Com devoção e amor !

Ao soar da meia noite,
Do gallo ao meigo cantar,
O Messias promettido
Veio o mundo resgastar !

Pobremente n'essa lapa
Quiz sem fausto ao mundo vir,
Para, a humildade ensinando,
A soberba confundir !

Povos da terra, curvai-vos,
Que é nascido o Redemptor !
Ide todos adora-lo
Com devoção e amor !...

José de Carvalho Estrella.

(*Publicador Maranhense.*)

Retratos politicos e historicos por Hypolito Castille.

PIO IX.

(Conclusão.)

REPRESENTAÇÃO DO GOVERNO VENESIANO JUNTO Á SÉDE APOSTOLICA.

Ao governo provisorio de Venesa.

« O conde Rossi descia do carro nos arredores do palacio legislativo, e era apupado. Dizem que elle surria-se com um ar de soberba compaixão. A medida que avançava, a multidão cercava-o de todas as partes. Chegando junto da escada, foi apertado em um momento por todos os lados. Ferido por um páo no hombro, voltou a cabeça. O pescoço achando-se então descuberto, foi traspassado de um lado a outro, por um ferro ao mesmo tempo largo e triangular. Por quem ? Não se sabe. Retorceu-se um momento e cahio. O sangue sahia fervendo impetuosamente. A multidão dispersava-se em silencio como a um signal dado. Alguns levantaram o conde moribundo e levaram-o até o alto da escada, manifestando assim sentimentos de compaixão. Foi depositado na ante-camara do cardeal Gazzoli. Foram buscar os sacramentos, mas o conde estava morto. Era uma hora depois do meio dia.

« A noticia espalhou-se pela camara reunida para a abertura. Produzio desordem e terror. O principe de C... exclamava : « Como ! quem diria que o rei de Roma é morto. » Leu-se o processo verbal, e fez-se a chamada. A assembléa não estava completa. A camara separou-se. Quasi todos os deputados estavam collocados á esquerda ; o marquez Potenziani á direita, e poucos no centro ; mas talvez sem fim politico, e sómente para evitar o dia muito ardente. O principe de C... passando na occasião de sahir diante da sala, onde estava o ministro assassinado, teria ainda dito sorrindo-se : *Forte desgraça, livrounos de uma luta moral.*

« Os dous filhos do finado chegaram arquejantes e perturbados. Horror! Foram apupados pela multidão ! Entraram na sala. Um d'elles, que foi nosso official, entregou-se a actos de desespero rasgando-se ; o outro, pallido e mudo, pronunciou apenas estas palavras :—*Conheço o assassino, e disponho de uma arma.* O resto do morto estava deforme e horrivel. A multidão dispersou-se livremente. O facto foi recebido na cidade como uma boa noticia. Exaltou-se a coragem romana ; considerou-se a guerra civil como evitada, e a Italia quasi salva.

« Toda a familia do finado foi á presença do papa, e recebeu suas consolações por mais de uma hora.

« O ministro foi depositado no Quirinal, e ahi esteve até as tres horas da manhãa.

« Depois d'essa hora, affixou-se um pregão da guarda nacional aos clavinas e aos de linha convidando-os a mostrar com seus actos sentimentos de fraternidade. Depois do assassinato, muitos d'elles que estavam presentes voltaram para os quarteis com o mesmo fim. Em seguida da adhesão das tropas, uma demonstração popular teve lugar á noite.

« Cousa horrivel ainda ! perto de quatrocentos homens, á luz de archotes, percorreram a cidade, indo de um quartel a outro, agitando a bandeira do circulo romano, e cantando : *Todos os homens devem morrer. Viva o assassino de Rossi ! Viva o novo Bruto ! A morte de Rossi era o voto do povo romano !* Por causa d'estes gritos, outras vozes diziam : *Viva a Italia ! Vivam os clavinas e dragões !* Diversos soldados desta armadura tinham-se introduzido na massa, e, proferindo os mesmos gritos, tiveram a coragem de passar diante das janellas abertas da casa do ministro assassinado.

« Rossi havia recebido na manhãa antecedente um bilhete, que advertia-o que seria assassinado na camara. Mostrou-o sorrindo se aos outros ministros, e não fez caso d'elle.

« Foi tambem prevenido de que seria recebido com assobios. Mas quando os ministros propozeram acompanha-lo á camara, respondeu, sorrindo-se ainda, que seria melhor ser elle o unico apupado.

« Affeito á vida politica de França, pouca importancia dava á imprensa e aos avisos, e nunca cuidou em fazer-se acompanhar, de força armada. Se o paiz não o houvesse exigido, a camara não o teria repellido por um voto contrario.

« Muitos factos lhe foram imputados por falta, principalmente de não ter tomado á peito a causa da independencia e da guerra ; de ter apartado das fronteiras o general Garibaldi com seu corpo de infantaria, e de ter expedido Zucchi para a Romania com este fim e com sinistras instrucções ; de ter chamado á Roma seiscantos clavinas e fazer andar com ostentação esta força pela cidade.

« Havia feito condemnar o jornal *Don Pirlone*. Havia affastado diversos emigrados, e commettido um acto de provocação em um artigo da *Gazetta* de 14.

« No meio dos gritos de reprovação que iam augmentando pela necessidade de justificar um assassinato, ha alguem do ministerio que me disse que :

« M. Rossi preparara um discurso para le-lo na camara. Dava conta de seus trabalhos para restaurar as finanças e requerer o exercicio. Declarava que seria necessario 24,000,000, afim de principiar de novo a guerra, no caso em que o bem do paiz o reclamasse. Promettia que o governo jámais assignaria uma paz contraria á independencia da Italia ; consentia em um congresso federalino em Roma, se isto fosse reclamado pelo voto popular. Porém em nada disso creio.

« Havia apartado Garibaldi além das fronteiras, e havia tambem feito partir Zucchi, porque em Florença, em um banquete mais numeroso, haviam-se solemnemente empenhado os convidados e a legião de Garibaldi, afim de suscitarem uma revolta nos estados pontificios. Julga-se que Guerrazzi e C... assistiam a este banquete. O dever absoluto do ministro era de cuidar na segurança do interior. Deixaram passar Garibaldi, apenas desappareceu o temor da revolta. Estes factos são verdadeiros.

« Fizera vir á Roma seiscentos clavinas afim de ter uma força com que podesse oppor-se á conjuração pendente. Tenho convicção da existencia d'esta conjuração, mas não do seu perigo. É verdade que houveram alguns que reuniram em redor d'elle um grupo de bandidos promettendo-lhes o communismo ; outras do numero dos liberaes assegurando-lhes a republica ; estes finalmente doutrinalistas certificando-lhe do velho estado das cousas. O meio para chegar a tudo isto, por falta de dinheiro, deria ser o roubo. A questão dos negocios do Ghetto foi concebida e dirigida pelos conjurados, cujo chefe infame occupava a policia presentemente.

« Havia exitado muitos emigrados como principaes instrumentos d'este trama—o que talvez fosse verdadeiro—e porque tinham pateado o papa no dia de S. Carlos. O que não affianço.

« Condemnara a *Dom Pirlone* porque não é permittido n'este paiz pôr em caricatura o papa, os cardeaes e os ministros.

« Escrevera o artigo de 14 afim de mostrar-se constitucional decidido, detestando abertamente o absolutismo e a democracia. Declarara muitas vezes que no primeiro caso, antes de ceder, saberia exilar-se voluntariamente.

« Hontem, o papa soube mostrar-se tranquillo e resignado.

« Aconselhei aos que estavam juntos dos ministros....

« E que chamassem Rosmini á organisação de um novo ministerio.

« Á noite, os ministros demittiram-se, excepto Montanini, que guardou temporariamente a responsabilidade das pastas desoccupadas.

« O general dos Suissos, Lentudo, occupou interinamente a pasta da guerra.

« Disseram-me que o papa chamara Minghetti e Farini, mas tenho motivos para crer no contrario.

« A opinião publica não está ainda bem pronunciada sobre este ponto ; sómente o circulo popular reunio-se e declarou que, se o papa não organisasse um ministerio liberal, o novo poderia ter egualmente a sorte do ultimo.

« Não sei como se pretende, que o papa possa, nas circumstancias actuaes, obrar de boa fé. Entrega nas mãos da camara a sorte dos ministros, e Roma torna-se responsavel por um assassinato. Se um ministerio impozesse força ao pontifice, ficaria reduzido á impotencia por seu conselho privado. Ainda quando um ministerio semelhante ao precedente fosse do gosto do papa, e a cidade nada dissesse a respeito d'elle, não seria possivel ainda, porque ninguem quer expôr-se ao punhal. Para ter um governo segundo a sua vontada, seria mister que o papa podesse recorrer á força, e, não havendo ahi recursos, podesse ainda, com submissão momentanea e dissimulada, pedi-la ao estrangeiro. O facto é que hontem elle teve uma longa conferencia com o ministro da França, em seguida da qual enviou um correio a Paris, com instrucções de contar o facto de toda a importancia revolucionaria, querendo que o considerassem antes como uma morte natural, e accrescentando que elle havia nomeado um ministro do interior, outro de finanças, e pedido os que faltavam.

« Em um tal estado de cousas parece-me inevitavel uma revolução mui proxima. Qualquer que ella seja, não ha uma alma virtuosa que não deva procurar este acto sanguinario. Comprehendo que se possa desejar uma revolução, quando a suscitam, quando se recolhe sem remorsos as felizes consequencias ; mas não concebo que seja licito e louvavel matar um homem, qualquer que elle seja, cuja sorte politica está entre as mãos do paiz inteiro, e sobretudo matar, não sómente um ministro, mas um deputado do povo no momento em que elle vem dar conta de seus actos. Receberia com socego as vantagens que podessem resultar d'ahi a causa commum, mas temo que ella derive do mal, e se não me enganei, desconfiarei ainda do bem que póde resultar de um assassinato para um povo que não teme receber a terrivel responsabilidade d'elle. E quando penso n'estes actos de barbaria, e na falta de moralidade publica, em uma cidade destinada a tornar-se centro da Italia, córo de pejo e desejo que a justa indignação dos povos civilisados não nos confunda com o povo romano.

« Meu juizo sobre Rossi não está mudado, posto o tenham qualificado de falso. Eu julgava-o actualmente necessario, talvez depois, bom de sustentar presentemente, e de evitar mais tarde. Entretanto deduzindo os motivos pelos quaes tornar-se-hia inevitavel a sua queda, creio que poderiam menos imputar-lhe os factos, que lhe reprovam, do que julgar que, nestes tempos de dissolução, um governo regular de uma forma politica qualquer fosse possivel.

« No momento em que escrevo, uma demonstração da tropa, da guarda civil e dos clubs exige o ministerio seguinte : Mamiani, Sterbini, Campello, Lunatti, Salicetti, Fuscone, Sereno e o general dos clavinas Galetti.

« Assignado : *G. H. Castellani.*

Roma 16 de novembro de 1848.

O assassinato do infeliz Rossi foi uma desgraça para a revolução italiana, e particularmente para Roma. A reacção apoderou-se deste facto e desfructou-o com perfida destreza (1).

De outra parte o sangue corria, desde que o sangue corre, as paixões manifestam-se. No dia seguinte da morte de M. Rossi, Roma revoltava-se, cercava o Quirinal e intimava o papa, occulto, por ter approvado um ministerio democratico, e convocado uma assembléa constituinte. Os Suissos, crusaram as bayonetas, a guarda nacional voltou canhões contra o palacio.

Pio IX resistia. Cercado pelo corpo diplomatico, cortezãos, e cardeaes, que lhe faziam ver o perigo de sua situação, consentio emfim no que lhe pediam, ajuntando esta singular restricção, que suas palavras eram de nenhum effeito, e sua vontade de nenhuma sorte concordante.

A republica franceza enviára á Pio IX um embaixador assás singularmente escolhido.

Era M. o duque de Harcourt. Este diplomata não devia mostrar grande amor á nova ordem de cousas. Chegára então á esta época da vida, em que muitas pessoas pensam que o mais urgente é fazer sua salvação e aproximar-se da igreja, da qual tem-se vivido até então mais ou menos afastado.

Era para este diplomata uma excellente occasião. Aproveitou-se della ajudando Sua Santidade a sahir do Quirinal. Posto que o povo julgase M. o duque de Harcourt em audiencia com o papa, este partia disfarçadamente em um carro preparado por madama a Condessa Spaur, mulher do embaixador de Baviera.

Pouco tempo depois, M. de Harcourt ia ter apressadamente á Civita—Vecchia, onde o papa devia embarcar-se para Marselha. Em Marselha M. Freslon, ministro da instrucção publica e dos cultos, esperava a chegada do Santo Padre. Era uma combinação imaginada pelo general Cavaignac que, conduzido por lord Palmerston, cahia na politica da reconciliação como em uma armadilha, deixando, apesar dos avisos de M. Benoit-Champy, o partido nacional italiano consumirse em vãos esforços, e recebendo como um magnifico presente a approvação artificiosa da Austria relativamente á reconciliação.

Quando o papa deixou Roma, os patriotas romanos imaginaram um plano de direcção que não valia mais que as concepções do general Cavaignac. Resolveram governar em nome de Pio IX.

Esta paixão dos governos democraticos de Paris e Roma, para a sancção papal, mostra a que ponto a democracia, á despeito de suas declamações philosophicas, está ainda cheia de crença no poder politico do catholicismo, visto que ella suppõe-lhe um grandissimo imperio sobre os espiritos. As revoluções, no meiado do seculo XIX, disputando entre si a possessão do papa, provam da parte dos revolucionarios, ou muita hypocrisia, ou extraordinariamente menos animo philosophico, do que mostram ter.

A republica franceza podia então intervir com uma facção efficaz. Não era preciso attender as victorias da Austria. Um dos nossos embaixadores, M. Benoit-Champy, havia, com uma probidade politica, digna de elogios, claramente exposto o estado real da Italia.

Entretanto, os constitucionaes romanos formavam um conselho de Estado, e continuavam na intoleravel facção, a qual Pio IX dava por desmentida.

Este poder, contra o qual protestava o senso commum, durou os fins de 1848, e foi substituido a 5 de fevereiro do anno seguinte por uma constituinte e um triumvirato. M. Montanelli, cuja intelligencia elevada não podia dissimular que Roma, entregue á sua unica força, recuasse diante dos perigos, desejava uma reunião dos Estados Romanos com a Toscana, por meio de uma representação nacional commum, e de um unico poder que dirigisse. O Piemonte, de seu lado, pretendia sustentar o papa e absorver o movimento geral da Italia, de accordo com o governo napolitano.

A primeira derrota do exercito sardo mudou a situação da revolução italiana e a attitude dos poderes catholicos. A republica romana comprehendeu a extensão do perigo que ia cahir sobre ella. Dispoz-se por isso a resistir energicamente. Os dias difficeis trazem muitas vezes resoluções extremas, e homens decididos como MM. Mazzini e Saffi, succederam, no triumvirato, á MM. Salicetti e Montechi.

A idéa geral de M. Mazzini é assim resumida por elle mesmo : « O principio que o povo tem saudado como sua regra suprema na esphera da vida politica, sob o nome de constituinte, terá inevitavelmte sua applicação na vida religiosa ; e esta applicação tomará o nome de *concilio*.. A soberania nacional é o remedio universalmente tomado para salvar a sociedade da negação de toda a autoridade da anarchia ; que a soberania da igreja, e pela igreja entendemos o povo dos crentes, salva a sociedade religiosa da negação de todo o principio, de toda a authoridade religiosa.

« *Constituinte e concilio*, eisaqui o principe e o papa do futuro (2).

Velha idéa que de nada servirá. Mas vê-se então nelle que o chefe da *joven Italia* e os poderes catholicos não foram senão determinados com o fim de destruir a republica romana.

Depois da segunda derrota de Carlos Alberto, os Austriachos e os Hespanhoes pozeram-se em marcha. Os exercitos Austriacos entraram no terreno das legações. Foi então que a França interveio e que teve lugar a missão tão pouco comprehendida e tão singularmente interpretada por M. Lesseps.

A republica romana resistio por mais tempo, do que se podia esperar.

Pio IX tomou de novo conta do governo, adoptou algumas reformas, mas só em 1850 foi que voltou a Roma.

A occupação ainda existe. Até quando durará ella ?

O que apparecerá depois della ? Seria temerario nada prever debaixo deste ponto de vista.

A revolução italiana, diminuindo consideravelmente a benignidade de Pio IX iria mais longe se não comportasse o caracter deste soberano pontifice e não esperasse delle o que não se poderia esperar de um papa no seculo XIX.

O pontificado romano, por vezes guelpho e gibelino, e conservando só por este preço o poder temporal, não pode mais tornar-se alliado dos povos contra a dominação estrangeira.

J. H. Mafra.

(1). Um dos filhos de M. Rossi distinguio-se por sua coragem e patriotismo durante o cerco de Veneza.

(2) *A Italia do povo.* Será isso o que M. F. de Lesseps tomava por uma religião nova, no tempo do cerco de Roma ?

FOLHETIM.

UM AMOR NA LUA

POR

ADELIA ESQUIROS.

I.

Era uma noite de dezembro, chovia a potes. Uma multidão de pessoas e de chapeos de chuva se acotovelavam. Entretanto as lojas fechavam-se e via-se que d'ahi ha pouco todo Paris estaria deitado. Em um dos armazens do bairro S. Germano estavam tres pessoas notaveis pelo contraste que formavam. Um observador teria achado nessa reunião singular um assumpto interessante para as suas reflexões ; um poeta advinharia um romance Essas tres pessoas eram o Sr. Dumond, o typo do burguez e do commerciante ; mademoiselle Zephirina, uma dessas mulheres de quem nunca se conhece a idade nem coração, talvez porque não o tem e porque occultam a outra cuidadosamente. Em risco de haver um pequeno engano poder-se-hia dar-lhe de vinte e cinco a cincoenta annos. Quem a tivesse visto de perto, dar-lhe-hia mais, quem não olhasse para ella, dar-lhe-hia menos. A terceira pessoa parecia não pertencer a sociedade em que se achava. Pelos olhares de desdem que lhe deitava mademoiselle Zephirina, podia-se advinhar o que era essa pobre mulher, tão fora do seu lugar em um fluido commerciante e material. Ah ! sim ! era uma dessas mulheres bem ridiculas, principalmente para um burguez, era uma mulher romanesca. A essa infelicidade juntava outra que deveria ser o antidoto da primeira, era casada com M. Dumond. Nessa noite esquecia sem duvida o seu estado, porque olhava para o ceo com um ar tão cheio de soffrimentos, que toma-la-hiam por um desses anjos da realidade. Nesse céo sombrio e escuro ella lia a historia de toda a sua vida ; uma vida obscura e triste como tudo quanto a rodeava ? Algumas vezes seus olhos tinham um brilho extraordinario, entrevia sem duvida um pensamento de esperança. Restava-lhe talvez uma flor de poesia que não se tinha fanado, no fundo do seu coração, um amor ideal que procurava nas nuvens ; porque ha uma idade em que a alma ainda não tem descido á terra.

Tinha parado um carro á porta. Uma mulher elegante e ricamente trajada entrou. Levantaram-se todos para recebe-la. A moça pedio as rendas e as sedas mais preciosas. Mademoiselle Zephirina com muitas reverencias e *jogos de physionomia*, fazia realçar a belleza das suas mercadorias. A desconhecida depois de ter olhado por algum tempo para algumas peças de fazenda, com ar muito desdenhoso para conceder alguma attenção ás palavras da solteirona, escolheu o que lhe convinha fallando comsigo mesmo. Um caixeiro levou as compras para o carro que esperava, e a moça tirou do seu saquinho, uma bolsinha bordada de ouro. Ia retirar-se, quando deitando maquinalmente os olhos para uma pessoa que nesse momento estava ao pé della, disse—Alice—com um gritosinho de sorpreza ; madama Dumont ficou confusa, como que sorprendida do que a rodeava. Estas duas mulheres, cujo destino era tão differente, tinham partido do mesmo ponto.

Eram duas amigas de collegio. Amavam-se talvez pela dissemelhança de seu caracter. O que uma tinha de mais, faltava a outra. Ambas reunidas poderiam fazer um ideal completo. A joven elegante comprehendeu que esse lugar não convinha a um reconhecimento absoluto ; corou mesmo um pouco de se ter deixado levar por esse primeiro movimento Tornando logo ao seu modo habitual, estendeu a ponta dos dedos ao lacaio para subir ao carro, depois de ter feito com que madame Dumont lhe promettesse ir vê-la em poucos dias.

Esse pequeno acontecimento bastou para distrahir a imaginação de Alice. Sua antiga amiga lhe havia recordado as agradaveis conversas do convento, quando ambas viviam de um amor na lua. Quando o presente não existe, ressussitase o passado ; ella começa a desejar essas felicidades de criança, ás quaes em falta de outras, se prendem os corações enfermos. E depois de poder dizer a uma amiga que se é infeliz, não é já uma ventura ?

Tinham-se passado apenas dous dias, que madame Dumond havia obtido, não sem esforço, o consentimento de seu marido para ausentar-se por algumas horas. Sahindo de sob o tecto marital, tornou ao seu genio de moça. Respirando outro ar, parecia respirar outra alma.

Madama de Lostange habitava uma casinha de campo, a um quarto de legua de Paris ; tinha pois de um lado a natureza, do outro a sociedade.

A moça foi ao encontro da sua antiga amiga, com uma effusão que Alice tomou por amizade, mas que realmente não era senão convenção e servia para todos. Sentaram-se n'um desses deliciosos boudoirs que indicam uma mulher elegante. Cortinas de cambraia branca deixavam penetrar pouco sol. Mil pequenas futilidades annunciavam que ella não soffria grandes pezares. Madama de Lostange estava recostada com a maior *nonchalance* em um sofá de setim azul claro. Occupava-se em dar um geito gracioso ás pregas do vestido, olhando-se maquinalmente em um espelho. As duas moças ainda não se tinham fallado e todavia nunca Alice havia comprehendido tão bem a joven coquete. Vendo-a cercada de luxo e prazeres, sentira-se mais triste do que nunca. Não invejava a felicidade da sua amiga, mas lamentava a sua. Entretanto enganava-se ; até então tinha havido um vacuo no coração de madame de Lostange ; tinha-lhe faltado um ente que escutasse a historia da sua felicidade sem ter inveja. Começou logo uma conversa muito animada. Madama de Lostange interrogava e respondia sosinha. Alice fazia apenas o papel de ouvinte, por causa de sua ignorancia do mundo.

— Mas como sou louca ! disse emfim madama de Lostange, ainda não te fallei no teu marido ! Como se chama ?

Alice fez uma pausa.

— Dumond, disse finalmente.

A mulher do mundo desviou o rosto para esconder uma careta que terminou n'uma gargalhada

Nesse momento toda a attenção de Alice estava concentrada n'um quadro collocado em um angulo da sala. Esse quadro representava um homem de seus 35 annos. Suas feições pareciam coradas pelo fogo interior de sua alma. Era o aspecto de um homem cuja vida é toda interna. Devia ter pensado e principalmente soffrido muito ; tinha pintada no rosto uma expressão de tristeza e de luta. Os cabellos eram um pouco bastos.

— Essa pintura é de Horacio Vernet, disse madama de Lostange.

Ouvio-se o som de um piano.

— Que bonito enfeite ! dizia madama de Lostange, abrindo uma caixinha que um ourives lhe tinha levado.

Tocava-se a abertura de uma caçada. Pelo toque seguro e vigoroso, advinhava-se que o musico era um verdadeiro artista. Ora os sons pareciam vir do fundo dos bosques, ora elevavamse sonorosos e vibrantes.

Era uma fanfarra capaz de despertar um defunto.

— Não é nada, disse madama de Lostange, é meu marido que está tocando.

Ouvindo essa musica tão viva e alegre, era necessario estar-se bem triste para não se curvar ao poder della.

Alice escutava ; a sua amiga arranjava ao espelho os anneis do cabello.

O artista mudou de tom. Em lugar de gritos de alegria, foram cantos tristes e lugubres. Tocando no teclado, parecia tocar n'alma. As notas cahiam como lagrimas ou como gotas de sangue. Que de suspiros abafados, quanta tristeza, quantos soluços nessa musica ! como se cantaria bem a vida de uma pobre moça nessa aria.

— Como me achas ? perguntou madama de Lostange requebrando-se.

Alice chorava.

Madama Dumond voltando á casa, ia menos triste que de costume ; a visita á sua amiga tinhalhe reanimado muitas illusões extinctas. Ao ar que respirava tinha-se misturado um pouco de poesia. Amava as artes, e a musica principalmente lhe parecia a mais bella linguagem d'alma, não a cultivava, mas sonhava ser artista : não era isso por ventura mais ideal !

II.

Havia dous annos que madama Dumond, ou antes, que Alice tinha sahido do convento.

Nessa epoca seus pais, antigos negociantes, tinham-a mandado buscar para casa. Tinha de repente passado de sua vida cheia de illusões para a vida positiva.

Havia abandonado as occupações e as alegrias de criança, mas não tinha adquirido as alegrias e occupações de moça. Ficára a espera ou antes, cheia de pezares.

Tinham querido arrancar de sua alma os instinctos de uma vida imaginaria ; mas não lhe tinham podido substituir o sentimento da vida real.

Era uma dessas individualidades abortadas que ceram de ser o que são e não podem ser outra cousa. Em uma sala teriam admirado o seu espirito ; um pintor se teria enthusiasmado á vista de tão bello modelo : ouvindo-a, sentir-se-hia não acha-la em outra sociedade. Mas ninguem a via, ninguem a ouvia, ninguem a comprehendia.

Alice esperava ainda. Não haveria no reino azul da poesia algum cavalleiro errante que viesse, uma bella tarde, depor-lhe aos pés a sua lança ? Não haveria algum trovador, que sob a pallida claridade da lua, cantasse a ella, ainda mais pallida ? Não haveria algum peregrino, coberto de conchinhas, com o bordão no hombro, vindo de Jerusalem, que a tomasse por sua madona ?

Quanta ventura está escripta para as moças no livro dos destinos imaginarios. Aos olhos de vinte annos, a morte mesmo se mostra de rosas.

Não veio um cavalleiro, não veio um trovador, não veio um peregrino ; mas veio um homem. Entrou pela porta de uma maneira toda material. Era como outro qualquer. Um pouco mais baixo, um pouco mais gordo, um pouco mais feio, cheio de graças emfim. Os pais de Alice tinham se dado pressa em fazer a felicidade de sua filha. O noivo, que não chegava de Jerusalem nem das crusadas, á força de trabalho e de economia, havia conseguido adquirir uma posição satisfactoria para um pai de familia.

Havia pensado em casar por muitas razões : 1.°, para augmentar os seus capitaes ; 2.°, por economia. Sua mulher devia ser um outro elle, a quem não seria obrigado a pagar. Desde o primeiro olhar que tinha deitado a Alice, avaliára a sua pessoa e fortuna como se se tratasse de um fardo de mercadorias.

Ainda que pouco conhecedor em materia de belleza, tinha dito comsigo que essa moça, com seu talhe magestoso, seus olhos grandes e seus cabellos negros, produziria um bello effeito no meio dos bicos de gaz do seu estabelecimento. Alem disse Alice era de natureza daquellas que não se fanam com vigilias e insomnias.

O especulador tinha comprehendido quanto valia uma mulher daquellas, sem contar o dote, que não entrava como pouca cousa no negocio. Tinha pois concluido a pressa esse arranjo, e a pobre moça, desanimada, havia renunciado ao unico bem que lhe restava, a liberdade. Pensara que era dedicação consagrar a vida a um homem a quem não amava, e tomára coragem ; porque a dedicação é uma missão santa, digna da mulher e digna de Deos.

Alice fizera todos os esforços para cumprir bem a tarefa de que se tinha encarregado. Nas grandes cousas dá vida, ella teria sido uma mulher superior : nas pequenas, estava abaixo da mulher ordinaria. Se é verdade o verso—muitas vezes brilha no segundo lugar o que fica eclipsado no primeiro,—o inverso não é menos verdadeiro.

A moça pois tinha-se visto obrigada não só a forçar-se para uma vocação que não era a sua, como tambem a supportar a tutella de mademoiselle Zephirina.

Esta Zephirina tinha adquirido uma grande influencia na casa, pela sua antiguidade e espirito intrigante.

Havia longos annos que era a cabeça da familia, vira morrer o pai e nascer o filho, o que não impedia que exigisse deste a galantaria devida ao bello sexo. Pelo habito de ve-la, o negociante costumara-se a considera-la uma das columnas do seu estabelecimento.

A solteirona tinha tanta confiança na sua importancia que acabara por infundi-la aos outros. Ninguem sabia d'onde ella vinha : mas pelo que se lembravam os caixeiros, sempre a tinham visto assim.

Como tinha a vigilancia sobre todos os empregados, nenhum se animava a zombar dos seus ridiculos. Para fazer-lhe justiça cumpre diser que mademoisella Zephirina, era dotada das mais elevadas virtudes..... commerciaes ja se sabe.

Enganava o mais destramente que era possivel. Sabe-se que no commercio esse talento é de rigor. Tinha physionomias para todos os freguezes ; humilde com o rico, insolente com o pobre, genio precioso que faz a prosperidade de um estabelecimento

Pelo caracter egoista de mademoiselle Zephirina, comprehende que o seu interesse pela casa era todo pessoal.

O ciume da solteirona, causado pela presença de uma *estranha* tinha-se transformado em profundo desdem. Para ella cuja vida toda compunha-se de comprar e vender, concebe-se que nada era uma mulher que só viera alli para meditar. Alice não podera deixar de ter algumas distracções. Como ter a alma presente quando o coração está ausente ?

De uma cifra de mais, mademoiselle Zephirina tinha feito uma montanha.

Foi um golpe bem doloroso para M. Dumond saber que a sua esposa, essa metade delle, em lugar de enganar os outros, enganava-se a si mesmo, e em desvantagem sua. Teria perdoado tudo o mais, porem esse golpe era muito sensivel.

O negociante era todavia um desses homens modelos que se chamam *bons maridos* (periphrase de imbecis). Tinha como negociante o instincto insaciavel de attrahir tudo a si ; mas era incapaz de fazer qualquer mal ao proximo, principalmente quando isso nada lhe rendia. Se esse homem tivesse coração, te-lo-hia bom.

Era um homem de bons costumes ; não jogava, não fumava. Nada impedia que Alice fosse feliz. Mas ella não tinha comprehendido como uma vida puramente animal poderia convir ao homem e mesmo á mulher. Nenhuma emoção podia distrahi-la. Para M. Dumond não havia prazer como ver *adiantar o commercio*. E por isso quando algum visinho perguntava-lhe noticias da saude, respondia M. Dumond : « Vai mal, vai muito mal ! » pensando em cada fazenda que se não vendia, e seu carão rubicundo tomava nesse momento um ar sentimental. Sabe-se com effeito que todo o especulador falla ás avessas ; quando diz que *vai muito mal*, é quasi certo que está em caminho de fazer fortuna.

A moça tinha pois ficado á espera até o momento em que o acaso havia aberto do novo para ella algumas paginas de sua vida passada. Alice havia trazido da casa da amiga alguns bilhetes para um concerto proximo. Cousa singular ! pois o negociante não se deixou seduzir pelo sorriso de Alice ! O homem que ha mais de vinte annos estava aguerrido ás angulosas e antipathicas feições de mademoiselle Zephirina e cousa ainda mais inaudita, consentio em abandonar por um momento o cuidado dos seus negocios para levar sua mulher a um soirée !

A moça ficou deslumbrada achando-se pela primeira vez em um paiz cheio de perfumes, de luzes e de poesia. As mulheres expandiam-se nos seus enfeites, como as flores nas corollas. Madama Dumond era moça e bonita ; não estava muito bem ornada ? Para que mais ! Tinha uma distincção que não se adquire, mas que recebe-se do céo. M. Dumond mostrando-se tão a gosto no meio dos *leões* e *dandys* como no meio das suas fazendas, sentou-se muito sem ceremonia no lugar em que melhor podia ver e ser visto.

Alice não soffria ; mas parecia-lhe que faltava alma a toda essa festa. M. Dumond olhava para o tecto da casa fazendo evoluções com a caixa de rapé.

Ouvio-se um longo murmurio.

Um homem roçou com a sua roupa preta o vestido branco de uma senhora. Esse homem era de uma estatura tão extraordinaria que a attenção de todos se fixou sobre elle. O traje escuro de que usava dava-lhe um ar austero e triste que se destacava com effeito singular no meio dessa sociedade futil. Alice quasi desmaiou ; tinha ante os olhos o quadro que sempre via em sua alma e agora vivo. O artista sentou-se ao piano, e deitou um olhar tranquillo e indifferente por toda essa assembléa e os seus dedos brancos e nervosos vagaram machinalmente sobre as teclas.

Nesse momento M. Dumond fallava em negocios com um amigo que felizmente encontrára. O que elle achava curioso nesse soiréo, era a sua presença. Um pouco mais longe, madama de Lostange, reclinada negligentemente sorria ouvindo as finezas de um rapaz muito louro.

A sala nadava em ondas de harmonia. Parecia que esse homem dominava a multidão por um poder magico. Que alma devia de ter esse homem que assim commovia a alma dos mais. Alice começou a pensar nessa singular reunião, o artista que via e a mulher leviana e coquette que mesmo nesse momento, não podia elevar sua alma um só grão. Sem duvida não tinha podido comprehende-lo, amava-o por dedicação ; cultivava-o como se cultiva uma flor bonita ; mas não tinha esse amor que resume todas as outras paixões. E a pobre mulher soffreu pelo que elle devia soffrer.

Calou-se o piano. A sala echoou com os applausos. Aquelles mesmo que se tinham mostrado mais distrahidos manifestaram o maior enthusiasmo. M. Dumond batia palmas com toda a força, talvez para fazer como os mais, ou talvez de prazer por ver acabado o concerto. Alice sentio todo o orgulho de um artista.

Era meia-noite.

As mulheres procuravam as luvas e os manteletes. M. de Lostange sempre pallido e triste foi dirigir algumas palavras affectuosas á madama Dumond. Alice não respondeu, e sorrindo, pareceu-lhe que conhecera esse homem toda a sua vida. O artista perguntou tambem como estava M. Dumond. « *Vou mal, muito mal !* » respondeu o negociante que tinha sabido naquelle momento que o linho tinha baixado de preço.

Desde esse instante, pareceu a Alice que se lhe tinha aberto um mundo novo. Já não tinha essa perturbação causada por uma existencia que não conhece qual o seu fim. Tudo se tinha poetisado em torno della. Tudo, até o marido lhe parecia bello. Sua inexperiencia impedio-a de affligir-se por sua triste ventura ; porque estava votada a um sonho sem fim. Seu coração devia morrer ou viver em um silencio eterno. Oh ! por que razão não seria esse homem para ella como qualquer outro ? Por que não poderia ve-lo, ouvi-lo, em lugar dessa multidão que não via nem ouvia ? A moça fechava os olhos para esquecer o que a rodeava Então elle parecia pallido, extraordinario, com essa luz, com esse prestigio e harmonia que o rodeavam. Ella seguia-lhe os movimentos, dizia as palavras que elle tinha dito, achava nellas um sentido profundo e occulto. Era uma felicidade singular.

III

Havia alguns dias que M. Dumond parecia inquieto e meditabundo. Teria dado pela mudança da mulher ? Esse homem de ferro que nada podia tocar, só tinha uma corda sensivel, a do dinheiro. Tinha soffrido muito. De vermelho que era, ficara carmezim. Todavia o negociante ainda não tinha perdido todas as esperanças ; contava para arranjar a fortuna, com um navio de cachemiras que devia chegar-lhe das Indias.

No meio desse sinistro mademoiselle Zephirina continuava com os sorrisos mais fagueiros e infantis que é possivel á uma *raparigota* de cincoenta janeiros. Alice estava triste, M. de Lostange ia partir para a Italia. A moça via que em casa agitava-se alguma cousa. Com seu caracter romanesco, aspirava sempre á mudança ; porque a mudança nada devia levar de sua vida.

O negociante tinha-se fechado no seu gabinete para ler uma carta, quando ouvio-se um grande ruido, como de alguma cousa que tivesse cahido. Correram todos, M. Dumond debatia-se com um ataque de apoplexia. Todos se agitavam, gritavam, faziam muito barulho, só mademoiselle Zephirina não largou o balcão. Era como esses soldados que nascem e morrem no posto. O negociante quiz fallar, mas não teve tempo. O navio das Indias tinha naufragado e com elle morrera a sua ultima esperança de fortuna. Tudo o que havia no estabelecimento pertencia á Zephirina que mais que depressa despedio Alice, já se sabe, com o mais amavel sorriso. Alice queria muito bem aos pais para voltar á casa delles. Seu unico pensamento foi retirar-se ao convento em que tinha sido educada. A familia de Deos era a sua. A viuva afflicta não tinha que chorar por si e orar pelos mortos ? Deixando o mundo pensava *nelle*, quizera ainda ve-lo, uma vez. Não era um pensamento profano, estava tão triste que tudo nella se mudava em religião.

A' noite partio Alice occulta em um capote. Escolheu caminhos compridos e desertos afastande-se dos grupos alegres dos bebedores de que estavam cheias as tascas. Ouvio, ao passar os gritos de alegria dos estudantes e das grisettes que se divertiam nas baiúcas dos arredores. Esse barulho entristecia-a ; caminhou mais depressa. Cahia uma chuva fria que não fazia mal aos corações alegres ; porém que incommodava muito as almas que soffriam. A moça chegou emfim a um pavilhão isolado ; tomou animo. Um sorriso triste illuminou-lhe o rosto Contemplava com melancolia essas arvores mesquinhas, uma mouta de espinhos ingratos, algumas folhas seccas ; contemplava esse céo, essa terra... estava na sua patria, porque era o lugar que amava. O pavilhão estava deserto, nenhuma luz brilhava nas janellas. A moça estava de pé com os olhos fixos. Duas horas se tinham passado depois que sua alma, podia assim dizer, se tinha reduzido a um só pensamento. Ajoelhou sobre a terra humida e orou por muito tempo. Era por *elle* ! O dia ia apparecer. Alice aproximou-se do pavilhão. O coração pulsava-lhe com força..... Tocou nessa porta.... abraçou essa casa..... essa casa em que elle tinha morado..... essa casa que era sua.

No dia seguinte as grades do convento tinham se fechado sobre ella. A moça não achou mais as suas antigas amigas ; todas tinham seguido o seu destino. Esta estava casada, aquella morta, aquell'outra ainda com peior sorte. Alice pensando na sua sorte, chorou pela das outras. O convento estava deserto, porque estava cheio de indifferentes. Não havia mais illusões para povoa-lo. A joven viuva tomou o seu vestido de luto. Pensava que sob o habito de uma religiosa, um coração de mulher não se afoitava a bater. Quando se vio assim toda de preto, ella que via a vida toda cor de rosa, não póde suster as lagrimas. Não era a sua mocidade, a sua belleza que a faziam chorar, era uma recordação. Foi uma luta horrivel...... Orou por muito tempo com a testa no chão, nesse mesmo lugar em que outr'ora tambem orara tanto. Ergueu-se resignada, estava completo o sacrificio, amava-o por toda a vida. Abrio a janella para contemplar o céo em que outr'ora gostava de perder os olhos. O ar estava puro e azulado ; milhões de estrellas scintillavam, brilhantes como o futuro, ou pallidas como amores extinctos. As nuvens formavam-se e dissipavam-se semelhantes á sombras. Ella ficou triste. No meio de toda essa poesia, só via um telhado longinquo, um pavilhão deserto, um phantasma em sua alma.

A soror Alice era a freira mais austera do convento. Nella a vida material parecia se ter extincto. Não communicava com o exterior que a rodeava. Era dessas mulheres que comprehendem a vida inteira em o nada ; não tendo podido amar, não podia viver. Passava os dias e as noites com o mesmo. Dizia sua oração e tornava a começa-la ; Deos não pede a intelligencia orgulhosa, quer a humildade e a abnegação.

Uma noite as religiosas foram chamadas para virem orar ao pé de Alice que estava delirante. Repetia sem cessar um nome que não havia na folhinha. As freiras diziam que aquella mulher era santa, porque tinha soffrido muito. Ia amanhecer o dia. Ouviam-se as freiras que cantavam matinas. Havia na voz dellas tanta uncção e humildade que julgar-se-hia ouvir a voz dos anjos. Alice foi feliz ; pareceu-lhe que ia morrer. Mas poderia ir para o céo, quando estava na terra ?

Era uma noite sombria A religiosa tinha os olhos fitos nesse ponto donde devia vir a esperança. Julgou ver brilhar uma luz ; o pavilhão era bem longe, mas os olhos d'alma veem melhor que os do corpo. No dia seguinte, chegou uma carta com sincto preto. Alice estremeceu como se fosse receber uma noticia má. O que podia attingi-la sob a mão de Deos ? Leu ; madama de Lostange tinha morrido. Essa mulher era uma flor que só tinha brilhado um dia. A carta era de M. de Lostange. Alice julgou recordar-se de um sonho antigo, e todavia tinha-o todos os dias. A religiosa orou ainda alguns mezes ; dessa vez era para cumprir um dever. Sua dor tinha durado tanto tempo que acabara por gastar-se. Alice era como essas crianças que apoz uma longa molestia, acordam e sorriem á existencia. Tinha passado por todos os grãos de um amor infeliz, mas tinha voltado ao ponto de que tinha partido. Amava como no primeiro dia.

Alice esperava ; deveria evitar na terra um amor talvez escripto no céo ? A ventura floresce sobre os tumulos !

Apoz esses longos dias de soffrimento, Alice sentio a necessidade de lançar um olhar por esse mundo em que apenas fizera uma rapida passagem. Deixou o habito de burel pelos vestidos de moça, tornou a ver Paris, esse paraizo da gente que não tem alma. Em tudo que se offereceu a seus olhos não procurou senão uma imagem. No ruido que a rodeiava, só ouvio um som ; esse canto triste e cheio de esperança que outr'ora a havia despertado. Tinha encontrado toda a sua poesia, a esperança havia riscado uma vida inteira de desgraças. Dous annos se tinham passado, dous annos dos quaes cada minuto se tinha marcado com uma lagrima de sangue, todavia parecia-lhe que ainda era hontem. Alice morava distante delle apenas meia legua, e aborrecia-se por estar tão perto. Essa alma errante e afflicta, era feliz ; havia achado o que sonhava. Elle estava bem perto ; mas como vo-lo ? Uma mulher mundana afronta os obstaculos do mundo ; mas um espirito romanesco, para ir a vinte passos pelo caminho mais curto, julga-se obrigado a passar pela lua.

Chega uma carta, é *delle*. A moça ajoelhou-se para agradecer e Deos tanta ventura. Leu tremendo de emoção........

« M. de Lostange tem a honra de participar á senhora viuva Dumond, o seu casamento com mademoiselle Zephirina. Assistindo a benção nupcial, dar-lhes-ha muito prazer. »

FIM.

E. Belmont.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.